Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1977
Terça-feira
1
Ano 56.º
N.º 19 267
6 escudos

"APESAR DOS OBSTÁCULOS DE ALGUNS"

Problemas do Exército serão resolvidos

— garantiu Rocha Vieira no Porto

. PORTO, 1 — «Há certos elementos que, em defesa da mediocridade, tentam mover influências no sentido de evitar o esforço adicional e pôr à prova as suas reais aptidões, que são exigidas por qualquer política consequente de qualificação do pessoal» — sublinhou esta manhã o general Rocha Vieira durante a cerimónia de inauguração da Escola Prática de Transmissões desta cidade. Disse depois que tais obstáculos serão, no entanto, superados, não só porque a maioria dos militares «é consciente e tem forte vontade de generalizar elevados níveis de competência», mas também porque «da parte dos responsáveis há a firme determinação de fazer evoluir o Exército nesse sentido».

O Chefe do Estado Maior do Exército afirmou também que «o Exército tem feito o esforço no sentido de resolver ou orientar a solução dos problemas mais agudos do pessoal e da sua preparação, começando agora a ganhar-se alguma disponibilidade para tratamento dos verdadeiros problemas de fundo, apesar dos obstáculos que alguns tentam levantar».

Sobre a cerimónia que assinalou o início do funcionamento da Escola Prática de Transmissões, Rocha Vieira considerou-a como um reforço da perspectiva de descentralização. Considerou, a propósito que a Arma de Transmissões «está forçosamente preocupada com os problemas actuais e futuros relativos ao pessoal e à sua preparação». E, mais adiante, salientou: «O Exército necessita de melhorar as suas possibilidades no campo das comunicações de carácter permanente onde de facto as exigências são muito grandes. Torna-se necessário obter definições sobre a integração ou coordenação de certas tarefas no âmbito dos três ramos das Forças Armadas e avançar estudos sobre a viabilidade de utilização de estruturas civis.» Voltando à instalação daquela escola, no antigo Regimento de Transmissões, ontem extinto, aquele oficial general sublinhou que «esta transferência veio permitir diferenciar o sector específico de instrução, do órgão de execução de telecomunicações que continua a funcionar em Lisboa».

Pires Veloso ("clinicamente impossibilitado") não assistiu à inauguração da E.P.T.

O general Rocha Vieira que regressa ao fim da tarde a Lisboa, desembarcou no Aeroporto de Pedras Rubras pouco depois das 9 horas, tendo-se deslocado a seguir ao Quartel General da R. M.N. onde visitou o brigadeiro Pires Veloso que se encontrava clinicamente impossibilitado de participar na cerimónia a que o chefe do Estado-Maior do Exército veio propositadamente presidir. Às 10 horas, Rocha Vieira chegou ao Regimento de Transmissões, acompanhado pelos generais Sanches da Gama, Quartel-Mestre General, Altino de Magalhães, director de Instrução do Exército e pelos brigadeiros Pacheco Rodrigues, 2.º Comandante da R. M. N., Pereira Pinto, director da Arma de Transmissões e Garcia dos Santos.

Prestadas as honras militares o chefe do Estado-Maior do Exército dirigiu-se para o campo de futebol da unidade onde decorreu a cerimónia de inauguração ante as tropas em parada. Usaram também da palavra, antes de Rocha Vieira, o comandante da unidade coronel Pinto Abreu e o director da Arma e Transmissões.

Seguiu-se uma visita às instalações da unidade onde almoçou.

Da parte da tarde estava prevista uma visita à Messe dos Sargentos e ao edifício sito na Av. de França, onde vai ser instalado o Tribunal Militar, o Serviço de Mobilização Militar e a P. J. M.

Kaúlza e Jaime Neves na "Noite de Portugal"

A Imprensa de direita propagandeara intensamente uma récita no teatro Monumental a favor da Associação dos Comandos, chamando-lhe até «Noite de Portugal». Fora anunciada a presença do Casal Ramalho Eanes, para dar credibilidade à iniciativa, mas o Presidente e a esposa não apareceram. Do Governo não se viu vivalma e de Partidos responsáveis apenas vultos menores, perdidos anonimamente na assistência. Presente sim, e em força, determinada linha militar. Saber-se-ia que a organização pretendia a presença do que chama «os três presidentes»: Spínola, Eanes e Kaulza; mas as contas saíram-lhe furadas. O que se anunciara como «Noite de Portugal» transformar-se-ia, assim, numa récita de caridade à maneira do antigamente.

(Pág. 8)

Embaixadores nos "Nove" convocados a Lisboa

. Os embaixadores portugueses nas capitais dos «nove» reúnem-se na próxima sexta-feira no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Convocada pelo chefe da diplomacia portuguesa, Medeiros Ferreira, a reunião servirá para análise de diversos aspectos relativos à próxima visita de Mário Soares às nove capitais dos países da CEE e permitirá a definição duma acção diplomática concertada no sentido de favorecer a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Na reunião participará o embaixador Sequeira Freire, representante de Portugal no Executivo da CEE, Lencastre da Veiga, adjunto-geral dos Negócios Económicos, e ainda Vitor Constâncio, presidente da comissão para as relações com a CEE. Todos, com Medeiros Ferreira, farão parte da comitiva de Soa-

Continua na pág. 20

ESTA MANHÃ NA RUA DO TELHAL

Jogador de "vermelhinha" saltou para a morte

Os quatro jovens atiraram-se deste muro (à esquerda) para fugir à Polícia.

Quatro jovens atiraram-se esta manhã da altura de um quinto andar, para fugir à Polícia. Um deles, que aparenta 20 anos, chegou ao hospital já morto; outro, 17 anos, não deverá sobreviver (está ligado a um aparelho de respiração artificial) e os outros dois, de 16 e 25 anos, encontram-se em estado grave. «O «crime»: estavam a jogar à «vermelhinha». Houve alguém que chamou a Polícia.

Tudo se passou por volta das 7 horas, quando o grupo jogava cartas na Creche de S. João, à Rua do Telhal. Um porta-voz da Polícia diz-nos que os agentes não chegaram a disparar um único tiro e que, quando lá chegaram, já os jovens se tinham precipitado daquela altura.

Entretanto, sabe-se que momentos antes o carro-patrulha da P.S.P. passara pelo local, em rotina, tendo lá voltado depois, quando alguém alertou para a presença dos jovens na Creche. É possível que os rapazes tenham sido tomados de pânico à primeira passagem da Polícia, no convencimento de que já então era por sua causa.

As vítimas: um jovem que aparenta 20 anos, e que chegou sem vida ao hospital; outro, também não identificado, de 17 anos, (só o aparelho de respiração artificial o mantém com vida); Heitor Pinto da Costa, de 16 anos, residente na Rua dos Douradores 83, e José Mendes da Silva, de 25 anos, morador na Rua Conde Ficalho, 8-cave. Os dois últimos encontram-se em estado considerado grave.

Entretanto, as circunstâncias em que se deu o salto dos quatro jovens, terão de ser devidamente esclarecidas: não parece natural que às sete horas da manhã, já quase dia, portanto, não se tivessem apercebido do perigo que corriam ao saltar daquela altura. Sendo o risco evidente, algo os tornou presa de pânico. Resta saber o quê ou quem. A simples passagem da Polícia não se afigura causa para tanto.

20 PÁGINAS

Os despojos da tragédia

Nacional

Política de A a Z

O PERIGO FASCISTA

A evocação de uma data histórica, a da revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891, deu ocasião ao dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, de dizer em público o que já afirmara no âmbito relativamente restrito do congresso do seu partido. A saber: que existe um perigo fascista; que existe, em Portugal, neste ano de 1977, propaganda nazi.

As palavras de Mário Soares merecem ser meditadas. Representam o reconhecimento de que se foi longe de mais na exploração de um pretexto, na insistência em paralelismos e analogias, no agravamento de ressentimentos (acaso justificados, não hesitamos em reconhecê-lo). Mas os adversários apostados e obstinados da Democracia e do Socialismo, souberam tirar partido de uma campanha que foi muito para além do combate ideológico e do esclarecimento político. E as consequências estão à vista. Foram os que se apresentavam como fiéis defensores da pura vivência democrática, como estrénuos partidários das puras instituições democráticas, que abriram as brechas por onde penetraram, primeiro, ardilosamente, cautelosamente, depois, em magote, depois em turba insolente, os inimigos da Democracia e da Liberdade. Existiram os «cavalos de Tróia», podemos, hoje, indicá-los a dedo. Mas houve quem na muralha (que nem em todas as zonas do país era construída em aço) abrisse as fendas por onde o inimigo penetrou. Basta, porém, de lamentação. Não seremos nós a demorar-nos em culpabilizações, em autodilacerações do nosso próprio campo, ou a discutir o sexo dos anjos, quando os bárbaros rondam o que resta das desmanteladas muralhas da cidade.

O importante é que se tenha a consciência de que a batalha não está ganha; a consciência penosa mas clara de que existe o perigo fascista e não apenas uma ameaça vaga, umas presenças irritantes, um vocabulário insolente.

AS PALAVRAS

No Porto, na romagem evocativa da corajosa acção antimonárquica e de protesto patriótico que foi o 31 de Janeiro de 1891, o Primeiro-Ministro e secretário do Partido Socialista, dr. Mário Soares, prestou homenagem aos mortos da primeira revolução republicana, e, também, «a todos os antifascistas que, durante 50 anos, lutaram pela liberdade e pela democracia da nossa Pátria». E disse mais. Afirmou com grande clareza que a luta pela democracia, na perspectiva antifascista considerada, deveria constituir um motivo de convergência e de unidade. Sentimos que é necessário recortar de um discurso de piedosa homenagem aos precursores da República essas bem nítidas afirmações políticas.

Disse Mário Soares: «Nisso estamos todos irmanados e, como ontem ainda tive ocasião de dizer, quando se vê crescer, de novo, a reacção, e quando se sente, junto de certa juventude que certos valores perdem o seu brilho e, de novo, monta o espectro do fascismo e do nazismo, todas as lutas partidárias devem cessar e devemo-nos irmanar no combate, que é o mesmo de todos nós, pelos ideais da liberdade e da democracia».

Apoiamos as palavras. Aplaudimos as palavras. Esperamos os actos. E Mário Soares, com o seu apurado sentido político, será o primeiro a compreender que estas palavras o obrigam, que estas palavras traduzem a consciência de um perigo, a compreensão exacta de uma situação, que conduzirá ao fracasso do seu Governo, ou à derrota das forças democráticas, se a tempo, enquanto é tempo, não forem tomadas medidas, lançadas iniciativas, cimentada, não em conversações formais mas em fraternidade efectiva, a cooperação antifascista e a confiança.

Mas é triste verificar que ao discurso por enquanto restringida, esta consciência só surge, e só adquire a coragem de publicamente se afirmar, quando o perigo deixou de ser um potencial fantasma, um vago espectro, mas se apresenta já como uma voz que clama dentro dos muros da cidade, como um braço que está armado, como uma conspiração que progride.

OS ACTOS

Não poderá interpretar-se, ou não deverá interpretar-se, a declaração de Mário Soares que denuncia a ameaça fascista e proclama a necessidade dos antifascistas estarem, perante esse perigo, «irmanados», como uma forma táctica de ultrapassar a crise do seu próprio «partido» e o impacto desanimador nas fileiras dos trabalhadores que estão «inscritos» no Partido Socialista, ou que no Partido Socialista têm votado, perante o inegável afundamento da campanha desencadeada contra o movimento sindical unificado que se acaba de dar estatuto e forma confederal. Não podemos — não queremos — dar às palavras de Mário Soares o diminuido significado de traduzirem um reflexo defensivo em relação a uma situação partidária, a dificuldades partidárias, ou a acidentais atritos que dificultem a sua actividade governativa como Primeiro-Ministro.

Temos o direito, temos certamente o dever, de lhes atribuir outro peso, outra intenção, outro significado. De resto, não temos muito tempo para estarmos perplexos ou para nos desenganarmos. Estas palavras implicam medidas concretas. Implicam que cessem as depurações de um certo tipo e que se ponha termo a certos critérios selectivos. Implicam que se corte o passo à propaganda fascista, que se denuncie o regresso dos fascistas a posições no aparelho do Estado, que se impeça a organização de forças políticas fascistas, que se contrarie a conspiração fascista, que se liquide o «terrorismo em acto» e o «golpismo potencial». Implica que se termine a «caça às bruxas», que se deixem de explorar pretextos e ressentimentos. As palavras de Mário Soares exigem actos.

Sem os actos, as palavras... são flores de discurso. Para o ano, no mesmo cemitério, nem murchas estarão. Levou-as o vento.

AÇORES EM DEBATE

Ramalho Eanes recebeu Galvão de Figueiredo

O Presidente da República recebeu ontem o ministro da República nos Açores, general Galvão de Figueiredo. A entrevista durou cerca de 80 minutos e destinou-se a dar conhecimento ao general Ramalho Eanes da situação naquele arquipélago.

No final do encontro, o general Galvão de Figueiredo diria aos jornalistas que a situação nos Açores estava relativamente calma e que aos pequenos rebentamentos ultimamente ocorridos não deveria ser dado grande significado. Para ele, o actual local de maior actividade reaccionária é S. Miguel, particularmente Ponta Delgada.

De notar que antes desta audiência de Ramalho Eanes com Galvão de Figueiredo, o Presidente da República recebeu também o presidente do P. P. D./P. S. D., Sá Carneiro, partido responsável pelo Governo Regional açoriano ao qual se atribuem graves responsabilidades em toda esta situação.

Para hoje está entretanto prevista a chegada a Lisboa do chefe do Governo Regional dos Açores, João Bosco Mota Amaral, que deverá, por sua vez, ter também audiências com o general Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro Mário Soares, além de outros contactos políticos entre os quais se não exclui a hipótese de um encontro com o embaixador dos E.U.A.

PROCESSO CONTRA O «AÇORES»

O general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, ordenou que a Polícia Judiciária instaurasse um processo judicial, por contravenção à lei de Imprensa, ao matutino «Açores», de Ponta Delgada.

O processo refere-se ao conteúdo de uma carta aberta ao dr. José de Almeida, assinada por João Lima Remédio e publicada no dia 23.

Já foram ouvidos na delegação da Polícia Judiciária em Ponta Delgada o director do jornal, Gustavo Manuel Mourano, o chefe de Redacção, professor Manuel Jacinto de Andrade, que desempenhava funções directivas na altura da publicação do artigo, e o autor do escrito, João Lima Remédio.

CUNHAL À SAÍDA DE BELÉM

"Alternativa à direita não resolverá os problemas"

«Uma troca de impressões muito útil», acerca de «problemas de interesse nacional», assim definiu Álvaro Cunhal a audiência de ontem de manhã com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Ao prestar declarações, momentos antes de partir para Moçambique, onde vai assistir ao Congresso da Frelimo, o secretário-geral do P. C. P. referiu que a audiência, concedida a seu pedido, não fora motivada por nenhuma razão especial.

«Tratou-se», afirmou «de um encontro que se inscreve no hábito que foi estabelecido na presidência, pelo próprio Presidente da República, de contactos com dirigentes dos vários partidos políticos portugueses, para com eles trocar impressões acerca da situação política e de problemas de interesse para o nosso povo e para o nosso país.»

Referindo-se à situação politicoeconómica do País, Álvaro Cunhal sublinharia: «Estamos naturalmente preocupados. Há muito quem fale numa alternativa e, a nosso ver, será necessária uma alternativa. Mas nunca uma alternativa mais à direita poderia solucionar os problemas nacionais. É na consolidação do que se conquistou desde o 25 de Abril, que se pode ir para a frente, para restabelecer o equilíbrio económico e financeiro e resolver os assuntos complexos que nós temos.»

SÁ CARNEIRO

Ramalho Eanes receberia ainda, ao longo do dia, o presidente do P. S. D., dr. Sá Carneiro e o embaixador de Portugal em Havana, dr. Fernandes Fafe. A audiência a Sá Carneiro foi também pedida pelo dirigente do P. S. D.

CORRÉCIO E "SAPREL"

Supremo anulou julgamento

O Supremo Tribunal Militar anulou ontem dois julgamentos de considerável importância — o referente ao «Corrécio» condenado em primeira instância a mais de dois anos de prisão por porte ilegal de arma de fogo o que respeitava ao caso «Saprel» e no qual fora condenado o comandante Carlos Santos Nogueira.

O «Corrécio» tinha sido condenado em dois anos e quatro meses de prisão e na multa de dez contos, substituída por prisão de 200 dias se não for paga voluntariamente.

A setença de Carlos Nogueira condenava-o a 25 meses de prisão e dois mil contos de multa, ficando perdidos a favor do Estado perto de 400 mil francos depositados em França.

Em ambos os casos o Supremo considerou que os processos enfermavam de várias deficiências.

Por outro lado e noutros casos julgados no Supremo, foi negado provimento a recursos apresentados por diversos réus.

Assim João Francisco do Rego ficou condenado em oito meses de prisão maior por furto e uso de viatura automóvel; e Josué da Silva Casaca e João de Jesus Momulado, acusados de furto de armas militares, ficaram condenados em nove anos e oito anos e oito meses de prisão maior, respectivamente.

Jornalistas rejeitaram Relatório de 1976

O relatório referente a 1976 do Sindicato dos Jornalistas foi ontem rejeitado no decurso de uma assembleia geral convocada para discussão daquele documento.

Uma moção aprovada durante a reunião denuncia o relatório como «uma iniciativa da Direcção que, em vésperas de eleições sindicais, tenta passar uma esponja sobre o conteúdo da sua actuação», afirmando-se ainda que os corpos gerentes (e restantes) do Sindicato «tiveram uma atitude de boicote à luta de classe, recusando-se a lutar por medidas que garantissem a reestruturação da Imprensa estatizada».

Noticiário breve

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

■ Reúne amanhã no Palácio de Belém o Conselho da Revolução. A agenda da reunião, divulgada pelo respectivo gabinete de Imprensa, é preenchida pela análise de assuntos de âmbito militar.

P S P

■ Foi esta manhã empossado o 2.º comandante-geral da P.S.P., coronel de Cavalaria Jorge Matias. A posse foi conferida pelo comandante-geral da corporação, general Neves Cardoso.

DIREITOS DO HOMEM

■ A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem enviou um telegrama ao decano do Real Colégio dos Advogados de Madrid, manifestando o seu pesar pela violação dos direitos do homem que constituí o recente atentado contra advogados espanhóis das «Comissiones Obreras», e do qual resultou a morte para quatro deles.

«POVO LIVRE»

■ Guilherme Oliveira Martins foi nomeado pela Comissão Política Nacional do P.P.D./P.S.D. para exercer as funções de subdirector do órgão daquele partido «Povo Livre».

Ao mesmo tempo, Afonso Moura Guedes foi indicado para o lugar de coordenador da acção a desenvolver na região do Douro.

M D P EM PRAGA

■ Os dirigentes do M.D.P./C.D.E. José Manuel Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes foram recebidos pelo vice-presidente da Frente Nacional checoslovaca, Tomas Travnicek.

Aqueles políticos portugueses encontram-se em Praga desde o dia 25, a convite do Comité Central da referida frente, que sob a direcção do Partido Comunista, agrupa as restantes organizações de massas do País.

EMBAIXADOR NO RUANDA

■ O dr. Baptista Martins que desempenha as funções de embaixador de Portugal no Zaire, apresentou credenciais como embaixador não residente de Portugal no Ruanda, segundo uma nota divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis de todos os géneros e medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (PERTO DO CHILE)
TELEF. 82 28 91

post-scriptum

Socialismo de Fartura

Um exemplo do socialismo de fartura é-nos dado pelo Grupo Segurador M.S.A.:

No último sábado, cerca de 20 funcionários desta empresa estatizada, reuniram-se num almoço no restaurante TIA MATILDE. O opíparo almoço, pago pela Empresa, com dinheiro do povo, foi de 195$00 por cabeça.

Esclareça-se que os referidos funcionários que tiveram de executar serviços inadiáveis, foram autorizados tanto pela Comissão Sindical como pela Comissão de Trabalhadores a executarem o serviço, recebendo em compensação outras tantas horas equivalentes. Porém, quanto ao pedido de almoço, foram as referidas Comissões de parecer que não podiam ser pagos. Mas, claro, não se pode prescindir de hábitos antigos e para mais, pagos com o dinheiro de todos nós.

Acontece, porém, que aos sinistrados atendidos por esta Seguradora, são por vezes negadas refeições modestas, na ordem dos 30$00, por demasiadamente caras. Quanto a transportes são discutidos de igual modo.

Era este o socialismo de fartura que desejávamos que o Governo proporcionasse a todos os trabalhadores e não só a uns quantos, já que a todos os trabalhadores sociedade mais justa.

Para quando a competência das hierarquias e também da honestidade, tão apregoadas pelo primeiro-ministro?

Um leitor devidamente identificado
LISBOA

Quem mandou matar Amílcar Cabral?

No dia 20 de Janeiro de 1973, a burguesia colonial-fascista, estendendo as suas tenebrosas garras — através dessa organização monstruosa que dava pelo nome de PIDE/DGS — a um país independente, a Guiné-Conacri, consumou um dos seus maiores crimes: o assassínio de Amílcar Cabral.

Desesperada com o rumo dos acontecimentos na Guiné-Bissau, onde o PAIGC dominava 75 por cento do território e apertava o cerco a Bissau (atacada com misseis terra-terra em 9 de Junho de 1971), depois de ter vencido a *linha dura* de Arnaldo Schultz e a demagogia spinilista salpicada de *acção psicológica* entre dois bombardeamentos e acções de tropas especiais, o que quebra pela base o mito Spínola — grande estratego militar, — os fascistas portugueses planearam uma gigantesca operação que lhes proporcionaria uma retirada «honrosa» da Guiné sem que tal representasse aos olhos do chamado mundo ocidental a abertura de um perigoso precedente para as restantes colónias portugueses, nomeadamente Moçambique e Angola.

Embora a operação tenha abortado, o certo é que, durante a sua execução, perdeu a vida aquele que dias antes afirmara: «Nenhum crime, nenhuma força, nenhuma manobra ou demagogia dos criminosos agressores colonialistas portugueses poderá deter a marcha da história, a marcha irreversível do povo da Guiné e Cabo Verde».

Com efeito, estas palavras proféticas de Amílcar Cabral viriam a tornar-se uma realidade quando, em Setembro de 1973, o povo da Guiné-Bissau, através da sua Assembleia Nacional Popular, proclamou a independência e quando, em 1975, o povo de Cabo Verde guiado pelo PAIGC ascendeu à independência.

Em homenagem prestada a Amílcar Cabral no 4.º aniversário da sua morte, esse Homem chamado Vítor Crespo (que contra ventos e marés teima em mostrar a face e em assumir as suas responsabilidades na descolonização portuguesa) afirmou a dado passo: «É preciso recordá-lo neste momento em que muitos saudosistas de um passado irrecuperável levantam outra vez a cabeça para tentar travar a marcha da história. Foi o fascismo que estendeu o braço em Conacri para roubar a vida de um homem de que também nós nos orgulhamos. Temos para com Amílcar Cabral uma dívida de gratidão, todos quantos aqui nos opusemos ao prolongamento de um regime condenado pela história».

De facto Vítor Crespo tem razão: foi o fascismo que estendeu o braço em Conacri e temos para com Amílcar Cabral uma dívida de gratidão. A melhor forma de saldarmos essa dívida é exigirmos o julgameno e a condenação exemplar do fascismo, fazendo sentar no banco dos réus todos aqueles que conscientemente contribuíram para a manutenção da ditadura terrorista dos grandes monopólios e agrários (definição clássica do fascismo que parece ter desaparecido dos dicionários políticos portugueses a partir de certa altura), por muito que isso custe e apesar das surpresas que possa causar.

Aquino de Bragança, jornalista e cidadão acima de qualquer suspeita, em reportagem feita em Conacri e publicada na *Afrique-Asie* em Março (?) de 1973, dá-nos elementos mais do que suficientes para a total desmontagem do caso Amílcar Cabral sem que até hoje (e vamos no 3.º aniversário do 25 de Abril) se tenha explorado tal filão. Não restam dúvidas nenhumas sobre quem matou o grande dirigente africano e sobre os assassinos a justiça caiu oportunamente e de maneira exemplar. As dúvidas que subsistem recaem sobre *quem mandou matar* Amílcar Cabral.

Sobre o assunto e para seu completo esclarecimento será certamente importante o depoimento de Silva Pais (preso em Caxias... por enquanto). Urge, pois, o julgamento público de tal personagem em tribunal competente para que o povo português, conhecedor de toda a verdade, possa saldar a dívida de gratidão para com Amílcar Cabral, o PAIGC e os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Henrique Vicente Borges
LISBOA

AS TRÊS POLÍTICAS

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

Ao que parece foi André Malraux quem primeiro falou, há uns quinze anos, de «política politiqueira». A fórmula foi bem aceite. Todos a usam e, por vezes, até abusam dela. «Política politiqueira» designa os jogos e os debates dos partidos, as querelas, rivalidades e manobras dos homens políticos, e até, indo mais longe, o funcionamento das instituições e os choques eleitorais. É escusado dizer que são palavras que só se dizem em voz baixa, com ironia na melhor das hipóteses, com desprezo e com nojo na pior.

Ao lado desta política dos políticos, ouve-se falar, por vezes, da «nova política». O termo é ambíguo e utilizado em dois sentidos muito diferentes, mesmo opostos.

Cobre antes de mais a política mais suportada do que escolhida, feita para — e não por — os homens vulgares, mais subditos do que cidadãos, para todos nós, enfim. Essa política invade quer o queiramos quer não a nossa vida quotidiana. É às vezes acolhida com desinação nos dias normais, com irritação surda, outras vezes, mais raramente, com cólera; ou então, em circunstâncias absolutamente extraordinárias e durante um instante privilegiado que só acontece de vinte em vinte ou de trinta em trinta anos, numa espécie de unanimidade febril, de fugaz comunicação nacional.

No entanto, a «nova política» é também uma surda esperança. Oh! os seus contornos são fluídos a sua natureza difícil de abarcar, mais vago ainda o seu conteudo. Ela vem, sobretudo entre os jovens, da certeza de que há decerto maneiras de administrar os homens e de gerir o bem comum, diferentes das utilizadas no mundo de hoje, tanto a Oeste como a Leste, ou ainda noutras paragens. Essa esperança refere-se confusamente à imagem ideal, utópica, claro está, — mas não será a utopia um futuro sonhado que nos consola de um presente mal vivido? — De um Universo de paz, de liberdade e de fraternidade, onde a única arma seria o amor e cujo objectivo se chama simplesmente felicidade.

«Política politiqueira», «nova política», imposta ou, pelo contrário, idealizada. Infelizmente ainda há uma terceira política, e presentemente em França, estamos metidos nela até ao pescoço.

Essa política desenvolve-se na sombra e no mistério, ao abrigo dos olhares do bom povo e mesmo na ignorância de grande parte dos políticos. A partida joga-se entre gente do mesmo mundo, o belo, o grande, de um mundo que às vezes não é tão belo como isso, entre gente com o revólver numa das mãos e a carteira na outra. Aqui não há presentes, não há talhadas, não há ideias nem sentimentos: o dinheiro a força, o poder, são os únicos motores, os únicos objectivos.

Os homens que se encontram e às vezes se misturam neste estranho universo subterrâneo, nunca deveriam, em princípio, ter-se encontrado, e menos ainda trabalhar juntos. São agentes secretos e financeiros, polícias autênticos ou falsos, vadios de baixa extracção aventureiros cheios de dívidas e de crimes, militantes políticos puros, ardentes e determinados, traficantes de armas e até de droga; e às vezes — raramente, é certo — personalidades de primeiro plano a que o nome, a importância dos seus negócios, as responsabilidades que têm ou tiveram, os seus mandatos e as suas funções, conferem uma fachada de respeitabilidade aparentemente inatacável.

É certo que convém evitar toda e qualquer generalização apressada, todo e qualquer julgamento sumário. Confundir numa mesma desconfiança todos os financeiros e todos os polícias, os militantes de todos os partidos, e os homens de negócios de toda a espécie, os «importantes» de todos os meios e uma multidão de personalidades, lançando-os em bloco no mesmo inferno, seria, evidentemente, absurdo. As convicções, o sentido do dever, o serviço do Estado, a dedicação ao bem público, o rigor moral, a preocupação com o interesse nacional ou colectivo, tudo isso existe, felizmente, tanto nesses meios como noutros. Do mesmo modo, seria vão e perigoso querer buscar a mola secreta de todos os acontecimentos em acções ocultas, cumplicidades duvidosas, obscuras mas terríveis combinações, privilegiando sistemática e cegamente este tipo de explicação.

No entanto, há momentos da vida pública em que as coisas não cheiram bem. Precisamente neste momento elas cheiram bastante mal.

Ao ler estas reflexões, pensa-se logo, naturalmente, no caso de Broglie. Personagem importante, mesmo considerável a vários títulos, não só foi assassinado como está a caminho de ser retroactivamente desonrado, e pelos seus próprios amigos.

Ora não foi dada nenhuma justificação das razões desse abandono e desse descrédito. Só se conhece uma miserável e confusa história de empréstimo para a compra de um restaurante, com uma natural quantidade de intermediários duvidosos e indivíduos pagos por um polícia desonesto, uma história na qual ninguém pode acreditar apesar da caução que lhe foi imediatamente dada pelo ministro do interior. Da resto, não há dia nenhum, em que nas sociedades, nas relações e nos negócios da vítima, não se descubra mais uma empresa mais ou menos fantasma, mais uma conexão suplementar um tanto inquietante, mais uma transação um tanto suspeita.

Em tais condições, como evitar que as imaginações aqueçam e o crime surja como simples peripécia num cometimento infinitamente mais grave e importante, mas secreto? Como impedir que as hipóteses mais absurdas tomem corpo? Seria a verdade tão terrível e assustadora que pareça preferível deixar campo livre às piores desconfianças?

É de outra natureza, porque desta vez trata-se de uma luta e de uma aposta política a nível internacional, a prisão, em Paris, pela D.S.T., de um político palestiniano, depois a sua expulsão precipitada. Surgem, no entanto, uma série de perguntas sem resposta e que, decerto como no caso de Broglie, ficarão sem ela. Mas este caso também pertence à política da sombra e do sangue — sangue das vítimas dos atentados palestinianos, sangue dos palestinianos assassinados nos últimos meses em Paris e não só em Paris, sem que os assassinados tenham sido identificados. «E a guerra» ouve-se dizer, e, de certo modo, é verdade. Uma guerra que por vezes cheira fortemente a petróleo, e eis-nos, de novo, em plena série negra.

Poderíamos continuar a lista durante longo tempo: e a propósito, estará Jean Kay morto ou vivo? Gabriel Arauda — lembram-se do «Arcanjo»? — Está bem e parece que faz fortuna, mas as suas revelações não tiveram seguimento. Nada disto é novo: sem ir até determinados «escândalos» ou «casos» da III ou da IV República, a V, desde a O.A.S. e da sua repressão, ao rapto de Mehdi Ben Barka, para só citar dois episódios notórios, não é isenta de mistérios nunca explicados. Parece mesmo que a tendência natural para baralhar as cartas e abafar os casos incómodos foi encorajada, nos últimos dezoito anos pelo gosto do secreto o exagero até à mania, da informação, a existência de movimentos semiclandestinos que por vezes agem contra o poder, mas também, às vezes, instigados por ele, uma excessiva tolerância para com os abusos de autoridade, todos estes ingredientes se reúnem num sistema fortemente hierarquizado e pouco controlado.

A «política da sombra e do sangue» raramente aflora na actualidade, mas quando isso acontece é sempre inesperadamente e com violência. Em tais momentos a «política politiqueira» por mais gasta, inadequada, cansativa que seja, terá à falta de melhor, uma certa utilidade. Em todo o caso, na condição de não se ver — enfim, não demasiadamente — que certos homens estão na fronteira dessas duas práticas, com um pé de cada lado. Porque nesse caso, toda a história recente pode ser vista como uma enorme mistificação, toda a organização da sociedade política. Como um engano gigantesco.

E quando aí se chega, não nos resta, durante algum tempo, outro recurso que não seja «nova política», a da esperança, claro está, não a da resignação, mesmo que essa «nova política» seja irrealista, mesmo que seja utópica.

© *(Le Monde)*

A TERCEIRA CARREIRA DE HENRY KISSINGER

Que vai Kissinger fazer? A resposta foi dada — de modo oficioso — no dia 16 de Janeiro. Vai voltar aos seus queridos estudos, pelo menos durante seis meses, animando um seminário sobre política interna e estrangeira, no Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos da Universidade Jesuíta de George Town, em Washington, pela soma global, espantosamente modesta, de 15 000 dólares. Metternich entre os padres? A coisa deve ter feito sorrir o diplomata mais célebre do Mundo. Pode, no entanto, deduzir-se que Kissinger, ao preferir essa instituição de Washington a qualquer universidade talvez mais prestigiosa, mas mais isolada, não deseja exilar-se para muito longe do local onde o Poder se exerce. Carter não poderia vir um dia a confiar-lhe como alguns já lho aconselharam publicamente (Abraham Ribicoff, senador democrata do Connecticut, por exemplo) uma missão oficial no Próximo Oriente?

De qualquer modo, o «querido Henry» não vai decerto viver com 15 000 dólares, depois de ter ganho 60 000 por ano como secretário de Estado. Ele ainda pode, de resto vender bem caros os direitos de autor das suas futuras «Memórias», mesmo que, quanto ao essencial, os documentos oficiais do seu «reino» (dezassete armários) tenham sido entregues à Biblioteca do Congresso e o público só possa ter acesso a eles dentro de vinte e cinco anos, ou cinco após a morte do próprio Kissinger.

O antigo secretário de Estado deseja, no entanto, guardar para si próprio os relatórios estenografados das conversas telefónicas que teve, documentos esses que considera «pessoais».

As somas definitivas e o editor eleito ainda não são conhecidos. Fala-se de 1,5 milhão a 2 milhões de dólares. Alguns editores preocupam-se, no entanto, ao ver Kissinger sempre fascinado pelo Poder, só lhes entregar reflexões banais e factos arquiconhecidos, sem atacar ninguém, de certo para não comprometer um eventual regresso em glória à cena internacional. Bom táctico, é possível que Kissinger espere alguns anos antes de publicar as suas «verdadeiras» «Memórias». Há, no entanto, quem dê a entender que o ex-secretário de Estado, tentado pelo jornalismo, possa vir a substituir Cyrus Sulzberger como editorialista do «New York Times».

O Congresso aprovou no dia 17 de Janeiro a proposta de Gerald Ford segundo a qual Kissinger beneficiará durante mais seis meses da protecção dos serviços secretos. Era necessária uma decisão do Congresso, visto a lei só prever uma tal protecção para os antigos presidentes.

© *(Le Monde)*

Nacional

Aulas de Farmácia num colégio

PORTO, 1 — Depois do incêndio que destruiu as instalações da Faculdade de Farmácia na Rua de Aníbal Cunha, em 1975 e que obrigou a que as aulas se dispersassem por outros estabelecimentos de ensino, o novo ano lectivo daquela escola superior terá início depois de amanhã, quinta-feira, no edifício do Colégio Universal que para o efeito foi sujeito a obras de adaptação para instalação nos três pisos, de 12 laboratórios salas de aulas teóricas.

A Faculdade ficará ali instalada, pelo menos durante dois anos, período previsto para a reconstrução do edifício de Aníbal Cunha.

PUB.

CODIPROAL
COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES S.C.A.R.L.

ATENÇÃO TRABALHADORES

A CODIPROAL – Cooperativa de Distribuição de Produtos Alimentares – esclarece o seguinte:

Forças reaccionárias que pretendem a divisão da nossa Cooperativa, sabem que já constituímos uma força, pois em pouco mais de um ano passámos de 18 para 54 os postos de trabalho.

Sabem que combatemos com eficácia os exploradores e sabem da forma honesta como nos comportámos.

Sabem que passámos frio e fome durante um mês porque nos selaram as instalações – sabem que resistimos.

A essas forças endereçamos o nosso aviso: que fique claro que mais do que nunca estamos prontos a resistir novamente; somos 54. As forças reaccionárias desmobilizaram alguns camaradas nossos, mas temos a certeza que se algum dia as garras dos exploradores pensarem roubar-nos o pão a que temos direito e pôr-nos novamente ao frio e à chuva, os 54 abraçar-nos-emos e constituiremos uma força maior que nunca – porque somos trabalhadores e vivemos do trabalho. Agora há forças que nos dividem, nessa altura a reacção não passará.

ABAIXO OS QUE DIVIDEM OS TRABALHADORES!
UNIDOS VENCEREMOS!
UNIDADE NA ACÇÃO!

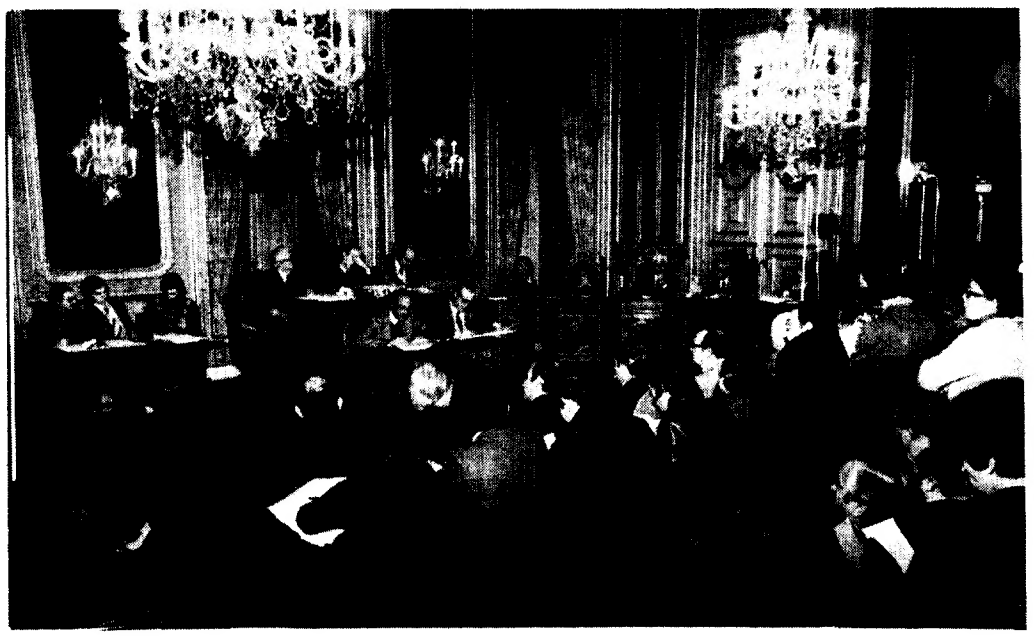
NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Água e transportes dominam primeira sessão pública

Efectuou-se ontem a primeira reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa eleita em Dezembro. A sessão iniciou-se às 16 e 30 e veio a terminar já depois das 21 horas. Nela estiveram presentes todos os vereadores que representavam, por sua vez, as quatro forças políticas mais votadas. Na mesa presidia o eng. Aquilino Machado, coadjuvado pelos vereadores arquitecto Inácio Ramon Tomás Fernandes, ang. Albino Antunes da Cunha e Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira. Dos munícipes ali presentes — e eram muitos — alguns aguardavam desde as 14 horas que as portas da apertada sala de sessões se abrissem.

O ponto prévio estabelecido antes da discussão da Ordem de Trabalhos arrastou-se por cerca de duas longas horas, entremeado por puros jogos de verbalismo partidário de vários dos vereadores ali presentes.

Após a abertura da sessão, a Frente Eleitoral Povo Unido apresentou uma proposta cujo conteúdo se somava por uma saudação ao povo de Lisboa e áreas limítrofes, na qual se dizia nomeadamente: «Ao saudar o povo de Lisboa e dos concelhos limítrofes, a Câmara Municipal de Lisboa, saúda também as tradições democráticas da cidade que mantiveram, no passado, uma resistência permanente contra o fascismo e todas as formas e tentativas de ingerência estrangeira e, no presente, uma participação activa e organizada das populações na resolução dos seus problemas, contribuindo para as grandes conquistas da Revolução de Abril e para a escolha de um Governo local democrático.». Esta proposta foi aprovada por maioria, com duas abstenções.



O público afluiu à primeira sessão «aberta» da Câmara de Lisboa

A Ordem de trabalhos, já anteriormente anunciada, continha quatro pontos: problema das novas tarifas da EPAL para o fornecimento de água à cidade e aos munícipes; problema dos sistemas de transportes públicos no concelho e na área metropolitana: problemas relacionados com a actividade da Estação de Tratamento de Lixo; informações sobre assuntos correntes.

Como é óbvio, os problemas da água e dos transportes públicos foram os que mais ocuparam o tempo de discussão. No que respeita à EPAL, foi aprovada uma proposta que cria uma comissão de trabalho, constituída por membros do Governo e daquela empresa, para estudo aprofundado da questão.

Quanto aos Transportes Públicos foi decidida a criação de uma outra comissão de trabalho que procurará incrementar o sector e determinar um total aproveitamento da rede existente, tendo em conta o interesse global dos munícipes.

Chegada a hora da «informação sobre assuntos correntes» — eram as 20 horas —, apesar de já muitos dos munícipes que pretendiam essa informação se haverem retirado, o que motivou protestos, houve, da parte dos elementos da população, algumas perguntas pertinentes e que visavam, como o caso das ocupações de casas ainda não legalizadas, um compromisso imediato da Câmara Municipal na solução dos problemas apresentados.

Os técnicos de serviços da Câmara elucidaram os munícipes acerca de vários dos pontos incluídos no debate, não esquecendo, naturalmente, as limitações do próprio Município, mormente no respeitante a verbas.

Aquisição de carros vai ser facilitada

. De acordo com uma portaria conjunta dos Ministérios do Plano e das Finanças, a assinar nos próximos dias, os automóveis ligeiros de passageiros que tinham de ser pagos a pronto quando o seu custo atingisse duzentos contos, passam a exigir apenas uma entrada inicial de 35 por cento e pagamento no prazo máximo de 24 meses.

Quanto aos veículos ligeiros cujo preço esteja entre os duzentos e os trezentos contos poderão ser adquiridos mediante uma entrada inicial de 50 por cento e um máximo de 18 prestações. Os automóveis ligeiros de passageiros e carga, qualquer que seja o preço, passam a poder ser comprados com uma entrada inicial de 30 por cento e 24 prestações.

O sistema de aquisições fica, no entanto, mais facilitada para os automóveis ligeiros para transporte público (táxis de aluguer e similares), para os quais se torna necessária apenas uma entrada de 10 por cento e pagamento em 36 prestações.

Criado sistema público de educação pré-escolar

É criado o sistema público de educação pré-escolar cujos objectivos principais são «favorecer o desenvolvimento harmónico da criança e contribuir para corrigir os efeitos discriminatórios das condições socioculturais no acesso ao sistema escolar».

Informa ainda a Lei n.º 5/77, publicada no «Diário da República» de hoje, no seu articulado, que a «educação pré-escolar tem carácter facultativo e destina-se às crianças desde os três anos até à idade de entrada no ensino primário».

Os estabelecimentos de educação pré-escolar são designados por jardins de infância.

«O Governo — diz a lei decretada pela Assembleia da República, nos termos da alínea n) do artigo 167.º da Constituição — aprovará, no prazo de um ano, por meio de decreto-lei, o estatuto de jardins de infância. Serão estabelecidas prioridades nomeadamente com vista a favorecer as zonas rurais e suburbanas, tendo também em atenção «as condições de ordem social, económica e cultural das diversas áreas do País».

Finalmente: «O Governo definirá as grandes linhas a que deve obedecer a orientação pedagógica a seguir nos jardins de infância, imprimindo-lhes um carácter flexível que permita a sua adaptação às diferentes zonas geográficas do País e às condições socioculturais nelas predominantes».

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Na sequência da lei que cria o sistema público de educação pré-escolar são criadas as escolas normais de educadores de infância. Para o efeito, o Governo aprovará, mediante decreto-lei, o estatuto das respectivas escolas.

Assim, também por decreto-lei, será estabelecido o processo de admissão às escolas normais de educadores de infância. Para já, os candidatos deverão ser diplomados com o curso geral do ensino secundário.

«O Governo — refere o articulado da lei — deverá criar mecanismos de reciclagem e de formação profissional com vista ao aproveitamento dos actuais agentes e auxiliares de educação pré-escolar».

ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Às Associações de Pais e Encarregados de Educação «quando legal e democraticamente constituídas, é reconhecido o direito — estipula legislação própria inserta no «Diário da República» de hoje — de dar parecer sobre as linhas gerais da política de educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino, obrigatoriamente quanto às iniciativas legislativas relativas aqueles graus de ensino que revistam a forma de proposta de lei, e facultativamente nos restantes casos».

Assim, — estabelece a Lei n.º 7/77 a que temos vindo a fazer referência —, «a criação e actividade geral das Associações de Pais e Encarregados de Educação e suas estruturas federadas desenvolvem-se dentro do regime legal aplicável às associações, sendo apenas necessário, porém, para efeito de legalização, a publicação no «Diário da República» do anúncio de realização de escritura notarial da constituição e o depósito, na secretaria-geral do MEIC, contra recibo, de um exemplar dos estatutos».

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMÓR-O-NOVO

EDITAL

ERNESTO PINTO ÂNGELO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo:

FAZ PÚBLICO que esta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 20 de Janeiro de 1977, deliberou abrir concurso público para arrematação da concessão da exploração do «Cine-Teatro Curvo Semedo», desta vila.

Os interessados devem apresentar as suas propostas até às 12 horas e 30 minutos do dia 17 de Fevereiro corrente, na Secretaria da mesma Câmara, onde se encontram patentes o programa do concurso e o caderno de encargos respectivo, as quais serão abertas no mesmo dia, pelas 15 horas.

O preço base, anual da concessão é de 42 000$00.

Paços do Concelho de Montemor-o-Novo, 27 de Janeiro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Ernesto Pinto Ângelo

Nacional

SOMAGUE AMEAÇA 40 TRABALHADORES

Ou vão para o Pocinho ou para a rua...

. Os quarenta trabalhadores da «Somague-SARL» que ainda se encontram ocupados com os retoques finais da primeira fase de construção das instalações do futuro «Banco Espírito Santo», na esquina da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro, correm o risco de despedimento se não cederem às ameaças da empresa patronal, (que pretende transferi-los para a barragem do Pocinho).

Empresa especializada em escavações e barragens, a «Somague» adjudicou a construção da primeira fase do futuro «Banco Espírito Santo» — cinco pisos no subsolo —, não para garantir os postos de trabalho dos seus assalariados, como o tem afirmado repetidas vezes, mas para aumentar o seu capital financeiro. É o que pensam os seus trabalhadores que ainda se encontram naquela obra, que assim refutam as declarações da direcção daquela empresa internacional, e não escondem a sua convicção que a procura do lucro fácil lhe deve ter saído cara naquela empreitada, uma vez que as obras se prolongaram para além do prazo contratualmente convencionado.

Agora, vem a história do Pocinho e a construção da sua barragem. Trabalhadores vindos das mais diferentes localidades do país, aqueles com quem trocamos impressões nas obras da Rua Barata Salgueiro não estão contra a sua ida para aquela terra duriense, mas contra as ameaças que a empresa deixa transparecer em dois documentos a todos enviados, o último dos quais em 26 de Janeiro último, no qual refere, designadamente, que «o pessoal com contratos de trabalho sem prazo que receba a carta que lhe é proposta para a transferência para a Obra do Pocinho tem três dias para informar se aceita ou não a transferência».

A carta quase nem tempo dá para que os trabalhadores que vivem afastados de Lisboa, e a cujas terras só vão passar o fim de semana, contactem as famílias para avaliar da conveniência ou inconveniência da transferência. Muitos menos adianta as regalias correspondentes a tal transferência, consignadas por lei e contantes do C.C.T. da construção civil, que é o ramo a que os 40 aludidos trabalhadores da «Somague» pertencem.

As ameaças e a disposição de passar por cima de todas as leis, por parte da entidade patronal constam deste trecho da carta: «Se responder pela não aceitação da transferência dentro deste prazo o contrato será rescindido por mútuo acordo (sic), recebendo o trabalhador uma indemnização de dois (2) meses, até 3 anos completos de casa; três meses, até 4 anos completos de casa; de 4 meses, acima de 4 anos completos de casa».

Os trabalhadores que contactamos, em particular Paulino Fernandes e António Inácio, deram-nos conta da disposição de todos em não «alinhar nesta chantagem», pelo que todos recorreram para o sindicato da classe. Só acederão a serem transferidos para o Pocinho se a empresa respeitar as cláusulas contratuais e retirar as ameaças publicamente expressas em dois documentos a todos enviados. Lamentam ainda que a empresa tenha despedido os trabalhadores eventuais daquelas obras e que não tenha concorrido à segunda fase de construção das mesmas.

Quarenta trabalhadores destas obras (futuro Banco Espírito Santo) foram ameaçados de despedimento...

COM ESTATÍSTICAS DEFICIENTES

O cancro ocupa o 3.º lugar na mortalidade em Portugal

. O cancro é a terceira causa da mortalidade em Portugal, tendo causado 12 246 vítimas no ano de 1975. Esta afirmação foi feita à Anop pelo prof. José Conde, presidente da direcção clínica do Instituto Português de Oncologia.

No entanto, e conforme acentuou o prof. José Conde, estes números pecam por defeito, pois nas estatísticas, a morte «por causas não especificadas» ocupa uma percentatejam muito superior, sendo de prever que nesta definição estejam incluídos muitos casos de tumores malignos não detectados em vida.

Depois de acentuar que o diagnóstico tardio é a causa principal da elevada mortalidade, o prof. José Conde declarou: «É urgente que a opinião pública seja esclarecida de que o cancro é uma doença, grave sem dúvida, mas que é uma doença que pode ser em grande medida evitada ou controlada com a educação sanitária, com diagnóstico precoce e rastreio de lesões susceptíveis de transformações malignas, com recursos humanos e técnicos adequadamente dispersos geograficamente pelo País».

A propósito do incremento do surto de cancro em Portugal, e referindo-se a estatísticas internacionais que afirmavam ter aumentado em 383,8 por cento, entre 1900 e 1960, o número de mortes por cancro, o dr. Francisco Gentil Marques, secretário-geral da Liga Portuguesa contra o cancro, desmentiu esse facto como alarmista, mas acrescentou: «Parecia-nos mais honesto não enviar estatísticas para organismos internacionais do que enviar as que actualmente possuímos. Não há um registo de cancro, o cancro não é uma doença de declaração obrigatória no nosso País. Verificamos também que não é declarada a maioria dessas doenças, principalmente no que se refere a doentes tratados em casa».

E recorda o dr. Gentil Marques que em 1950 a maioria dos doentes que faleceram de cancro levam registado «síncope cardíaca». Por último, e falando daqueles doentes que se deslocam ao estrangeiro, para se tratarem do cancro, o dr. Gentil Marques disse: «Fazem-no por luxo ou por desconhecimento, inclusive de muitos dos próprios médicos, que ignoram o que já se faz em Portugal, pois que temos praticamente, tanto no domínio da cirurgia, como no da radioterapia ou da quimioterapia, meios idênticos aos dos países mais desenvolvidos».

ENCONTRO DE GERONTOPSIQUIATRIA

Terminou o I Encontro Nacional de Gerontopsiquiatria, organizado pelo departamento de terceira idade da Clínica Psiquiátrica Universitária do Hospital de Santa Maria, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

Para além da necessidade de criar uma nova imagem dos idosos e de apontar a solidão e a inactividade como dois dos maiores riscos para as pessoas de terceira idade que lutam contra a perda do estatuto e papel social, os congressistas defenderam que a gerontologia médico-psicológica merece um lugar relevante no futuro Serviço Nacional de Saúde.

LEPRA

A doença de Hansen (lepra) está completamente dominada em Portugal. Apenas 10 por cento dos 2500 doentes que existem neste momento em todo o País estão, ainda, no contágio, segundo afirmou a Anop o dr. Américo Barbosa, director do Hospital Rovisco Pais, que funciona como leprosaria em Tocha, perto de Figueira da Foz.

Esclarecimento dos C.T.T. sobre novas tarifas

. A propósito da informação ontem divulgada sobre as novas tarifas das comunicações telefónicas internacionais, os Correios e Telecomunicações de Portugal emitiram um comunicado em que esclarecem que os valores de 30 escudos para a Europa Ocidental e de 36 escudos para a Europa de Leste se referem ao tempo de um minuto de ligação automática e não a três segundos, como veio a público.

Sobre o custo de cada impulso é sempre de um escudo e cinquenta centavos, de forma que, a 20 impulsos de três segundos (o intervalo utilizado nos contactos com a Europa Ocidental), corresponde o preço de 30 escudos.

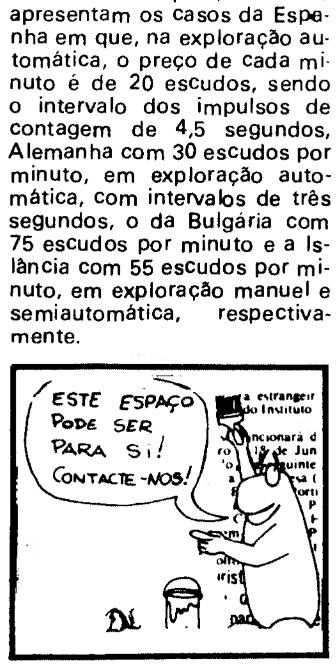
Como exemplos, os CTT apresentam os casos da Espanha em que, na exploração automática, o preço de cada minuto é de 20 escudos, sendo o intervalo dos impulsos de contagem de 4,5 segundos, Alemanha com 30 escudos por minuto, em exploração automática, com intervalos de três segundos, o da Bulgária com 75 escudos por minuto e a Islância com 55 escudos por minuto, em exploração manuel e semiautomática, respectivamente.

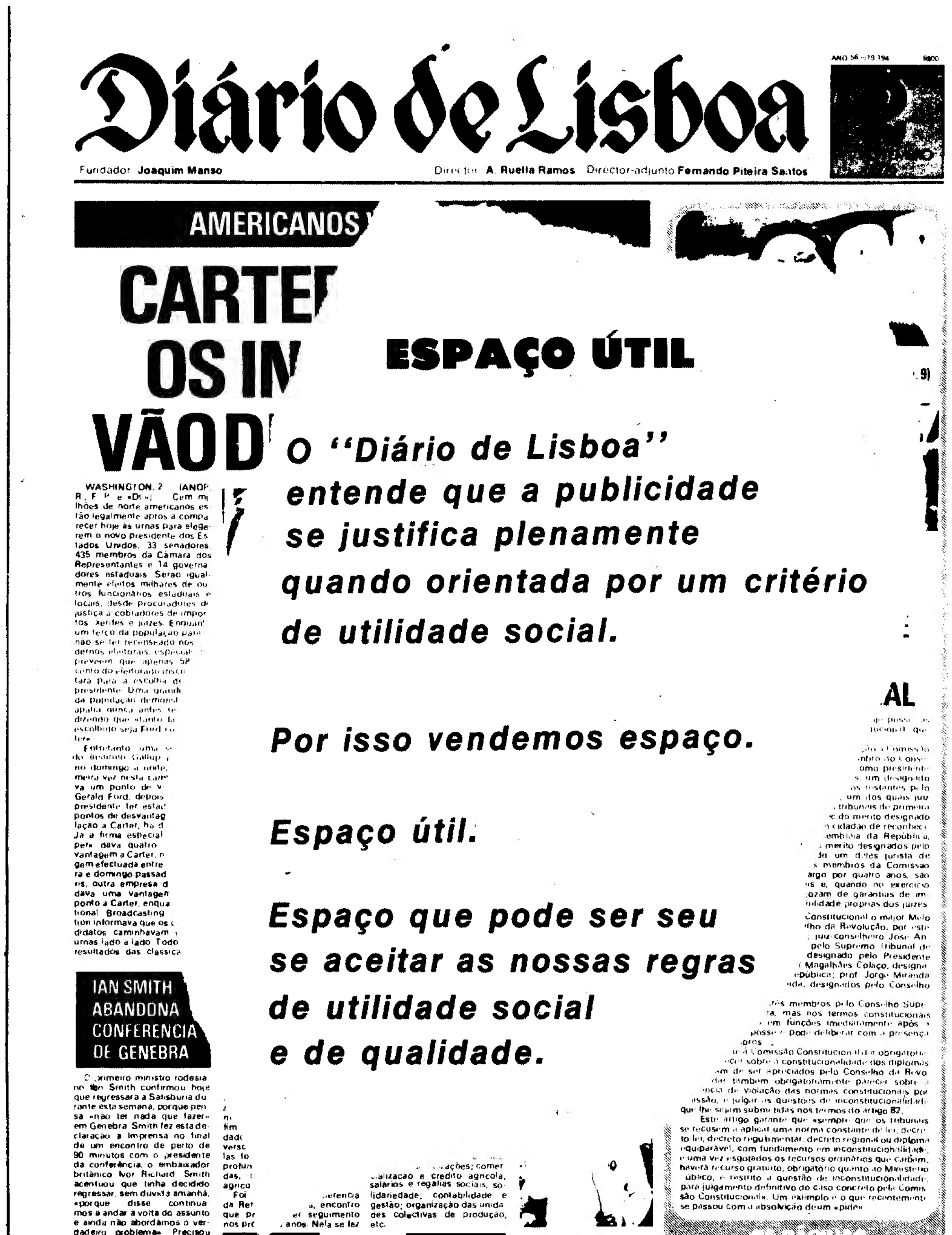
Carris já vendeu 55 mil contos de passes sociais

. A Carris apurou cerca de 55 mil contos na venda de passes sociais nos primeiros vinte e cinco dias do mês corrente. Durante esse mesmo período foram requisitados 17.542 cartões.

A receita apurada na venda desses passes sociais ordenou-se da forma que se segue: Carris, 36 mil contos (94.861 passes vendidos); Carris-«Metro», 15 mil (49.922); Carris-Metro»-Rodoviária, 3 mil e 200 contos (8.013 passes); Carris-«Metro»-«Transtejo», 760 contos (1.901).

Admite aquela empresa, sobretudo em função da «enorme procura» de passes sociais ontem, para além da revalidação dos que foram requisitados nos primeiros dias de Janeiro de 1977, que a receita a apurar em Fevereiro seja «flagrantemente superior» à do mês em curso.





Nacional

TRIBUNA LIVRE

Fernando Pulido Valente

Um pouco mais de decoro, dr. Zenha!

O dr. Zenha prosseguindo, triunfalmente na sua carreira de homem público tornou-se hoje uma viva ilustração do princípio de Peter, segundo o qual — cada funcionário tende a ser promovido até chegar ao lugar que corresponde ao limiar da sua incompetência.

Assim da Justiça em que possivelmente se encontraria como peixe na água, passou às Finanças em que já foi obrigado a socorrer-se da opinião de sua mulher e actualmente pontifica sobre os problemas dos trabalhadores (ver D.N., dias 12 e 13 de Janeiro).

É natural que existam poderosas razões para que os directamente visados pelo dr. Zenha não julguem oportuno responder-lhe, o que vai permitindo a este sr. destilar impunemente a sua descontraída e venenosa ironia sobre os seus adversários políticos.

O autor destas linhas não tendo qualquer compromisso partidário nem tendo que atender a quaisquer conveniências políticas de momento não resiste a chamar a atenção do dr. Zenha para a conveniência de procurar manter um pouco mais de decoro nas suas atitudes — quanto mais não seja para defesa da imagem de democrata e antifascista a que nos tinha habituado.

Com efeito dr. Zenha, não parece correcto em nome desta imagem, vir pontificar de cátedra sobre problemas de trabalhadores, quando se parte de uma posição fundamentalmente burguesa, revelando uma total incompreensão da posição de classe dos trabalhadores.

Para o dr. Zenha o pluralismo ideológico dos trabalhadores é um dado fundamental que se sobrepõe aos interesses de classe comuns.

Para o dr. Zenha a Democracia é, antes de tudo, um estado de espírito.

Para o dr. Zenha as medidas antioperárias, a recuperação capitalista, etc. são a repetição dos «slogans» anarquistas portugueses de 1925.

Para o dr. Zenha não há nada que impeça que as diferentes tendências políticas (mesmo as representadas pelo C.D.S., P.S.D. e M.I.R.N. possivelmente) coexistam através da representação proporcional nos sindicatos e nas comissões de trabalhadores.

O dr. Zenha, que provavelmente nunca participou numa Assembleia Geral de Sindicatos, opina que a vida sindical tem-se vindo a degradar ultimamente em assembleias sem representatividade (conhece o dr. Zenha por exemplo o que se passou na vergonhosa Assembleia-Geral do Sindicato dos Profissionais de Escritório de 14 de Outubro passado?).

O dr. Zenha por por outro lado aconselha moderação no uso dos referendos, não porque estes em princípio lhe mereçam qualquer reparo de fundo, mas porque podem provocar cansaço...

Dr. Zenha por favor em nome do que resta do seu prestígio de lutador antifascista um pouco mais de decoro e menos incontinência verbal.

SECÇÃO DO P.S. DA LISNAVE

"Não" às decretadas expulsões de José Luís Mendes e Fortunato

A Secção do Partido Socialista na Lisnave não aceitou a expulsão, que considera arbitrária, de José Luís Mendes e Francisco Fortunado, os quais continuam, por decisão daquela secção, a ser os responsáveis pelo respectivo núcleo socialista.

Numa nota publicada anteriormente à realização da segunda parte do Congresso do P.S. que decorreu ontem no Porto, e prevendo já na altura ao que conduziriam os trabalhos, a Secção do Partido Socialista da Lisnave aponta para a 3.ª Conferência Nacional de Núcleos de Empresas e Militantes de Secções do P. S. e da J.S. que vai decorrer no próximo dia 6 em Coimbra como nova e importante frente de luta.

«A via na qual se empenha a direcção do P.S., em nome das bases, sem que as mesmas o tenham decidido em Congresso, é uma via que leva à destruição do Partido, enquanto maior Partido dos trabalhadores, que leva a opor-se aos interesses dos trabalhadores e a criar o perigo de uma nova grave crise política no País» — diz a referida nota que apela ainda no sentido de que «por toda a parte os núcleos se reunam, se juntem entre si, digam claramente qual a vontade e que não aceitam sanções e expulsões contra militantes socialistas dedicados, porque estes defendem os interesses dos trabalhadores e a vocação do Partido».

«Se o não fizermos — continua o documento — o Governo não hesitará, em nome do nosso silêncio, em atacar ainda mais as conquistas da revolução de Abril, em agravar as condições de vida dos trabalhadores portugueses, em espezinhar a esperança do socialismo».

Cooperativas de consumo aceitam teses para congresso

Terá lugar em Lisboa, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Março o I Congresso das Cooperativas de Consumo de todo o País, cerca de 300. o qual pretende ser «um passo muito importante na defesa dos interesses dos que produzem e dos que consomem».

O Congresso, ontem anunciado na Cooperativa Económica Operária, tenciona proporcionar um «diálogo aberto a favor de uma estrutura conveniente, que sirva o movimento e lhe dê o impulso necessário a uma aceleração rápida, para poder ser atingido um nível europeu». Participará nos trabalhos deste Encontro, o presidente da Aliança Cooperativa Internacional, organização que representa, em todo o Mundo, mais de 326 milhões de cooperativistas. Foram ainda convidadas 42 delegações de cooperativistas. Foram ainda convidadas 42 delegações de países estrangeiros, entre os quais os E. U. A. e a U. R. S. S.

A inscrição no encontro termina a 25 de Fevereiro, devendo as teses ser entregues até ao dia 11 desse mesmo mês. As questões a abordar integram-se em cinco grandes temas: «Princípios cooperativos», «Intervenção Económica das Empresas Cooperativas», «As cooperativas face à Constituição e suas relações com o Estado», e «Linhas de organização do movimento das Cooperativas de Consumo». Recorde-se que o movimento cooperativo encontrou grandes restrições durante o fascismo, tendo-se destacado António Sérgio no apoio a este movimento.

Lisnave repara um décimo da frota petrolífera

«Durante 1976 a Lisnave atraiu a Portugal, para serem reparados, navios com uma tonelagem total de aproximadamente 30 milhões de toneladas de porte bruto, ou seja, cerca de 33 por cento mais do que em 1975, o que representa cerca de 10 por cento de toda a frota petrolífera mundial», referiu ontem o administrador-delegado da Lisnave, eng. Álvaro Barreto, no acto de entrega à Societé Maritime Shell, do «Bellamya», o maior navio-tanque do Mundo, que naqueles estaleiros portugueses foi sujeito aos acabamentos finais de pormenor.

O «Bellamya», que tem 554.000 toneladas de porte e 414 metros de comprimento, fará agora a sua viagem inaugural ao Golfo Pérsico, com passagem por Port Said.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Trabalhadores agrícolas em risco de desemprego

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Santarém enviou ao delegado do Ministério do Trabalho local uma exposição na qual se denuncia a ameaça de despedimento de 18 trabalhadores da Casa Agrícola António Oliveira Silvestre, em Vale de Cavalos.

Os representantes dos trabalhadores exigem que aquele departamento governamental intervenha no sentido de que seja garantido o direito ao trabalho aos seus associados que estão em vias de ir para o desemprego devido às manobras do patrão Amadeu Peixoto de Menezes. Este, além de ter despedido já seis trabalhadores em Novembro do ano passado, há vários meses que não paga salários.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.ª PUBLICAÇÃO

ANUNCIO

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, existem uns autos de Acção Ordinária de impugnação de Paternidade Legítima registados sob o n.º 44/76 em que é autor o Ministério Público e réus Maria de Lourdes Oliveira Santos Lima, casada, residente no Bairro Comendador Joaquim Matias, 45-1.º-B, em Paço de Arcos; Ana Rosa Santos Lima, residente na mesma morada atrás indicada e LEOPOLDO GREGÓRIO DE LIMA, casado, motorista, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Portugal, nos Estaleiros da Lisnave, Almada, é este réu citado, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação do respectivo anúncio e na qual seja declarado que a ré Ana Rosa dos Santos Lima não é filha legítima dos dois primeiros réus, mas sim filha ilegítima da ré Maria de Lourdes Oliveira Santos Lima, de pai incógnito e se ordene a rectificação do respectivo assento de nascimento e deste eliminem também os avós paternos ali constantes.

Oeiras, 9 de Dezembro de 1977

O juiz de Direito do 1.º Juízo

a) Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues

O escrivão de direito da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

PUB.

cadernos aqui

Ainda no corrente mês serão postos à venda os cadernos da Editorial Aqui, com vários títulos de grande oportunidade e actualidade política.

caderno n.º 1
TUDO SOBRE INTERSINDICAL E CARTA ABERTA (com prefácio de César de Oliveira)

caderno n.º 2
ABORTO E CONTRACEPÇÃO

caderno n.º 3
POEMAS DE LUTA (antologia)

para
Apartado 5049 - Lisboa 5

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

A «Coluna da Direita» é hoje dedicada à Madeira, onde os ataques à Democracia e ao 25 de Abril e a propaganda do fascismo e do imperialismo assumem formas inesperadas de descaramento e falta de pudor, que bem denunciam os conluios internos e externos...

Kalinine na Madeira

«Para nós portugueses termos uma pálida ideia do imperialismo fascista russo, basta-nos ler atentamente o Relatório da Comissão de Averiguações de violências sobre presos sujeitos às autoridades militares, nomeada por resolução do Conselho da Revolução de 19 de Janeiro de 1976 e publicado pela Presidência da República. Se lermos atentamente o que sucedeu aos presos (alguns acabaram por morrer) de Otelo e de Rosa Coutinho, faremos uma ideia do que são, não o bom povo russo, mas os seus dirigentes comunistas. Por tudo isto não é de estranhar que não vejamos com simpatia a presença de enviados dos dirigentes russos como que desafiando a nossa sede de autonomia. Agora começamos a compreender aquela alegria de «já termos uma ilha», depois das eleições para as autarquias locais no Porto Santo. É que está lá instalado um aeroporto da N.A.T.O. e que muito interessará ser controlado pelos países marxistas. Agora é preciso apanhar também a ilha da Madeira. E os socialistas madeirenses mais uma vez se desmascaram...»

.....

«Não pense o sr. embaixador que nós estaríamos dispostos a acolher a sua família de K.G.B., em nosso território. Porque isso significaria uma ameaça, um perigo para a nossa Madeira que não é nada sua nem será.

(...) Desejo-lhe uma boa viagem, sr. Kalinine. Só tenho pena de ir tão cedo embora, porque gostaria muito de vê-lo. Não porque o considere um grande homem, mas para ver se sempre é parecido com um «urso das estepes.»

«Jornal da Madeira» — 16/1/77

E Carlucci...

«Segundo conseguimos apurar, o embaixador dos Estados Unidos da América, Frank Carlucci, visita a Madeira de 25 a 28 do corrente mês.

O embaixador Carlucci desempenhou um papel preponderantíssimo de apoio às forças democráticas portuguesas até 25 de Nomvebro, para efeitos de ser contida, dentro do possível, a ofensiva comunista contra o nosso Povo.

Por outro lado, o embaixador Carlucci é representante do país que, dentro da Aliança Atlântica, assume o papel mais decisivo no Pacto entre os países ocidentais para ganratia das liberdades no nosso hemisfério.

(...) É indubitável que se trata de uma grande potência que vem respeitando mais as liberdades e a democracia do que o imperialismo soviético.

Por outro lado, sabemos que haverá importantes conversações entre as Autoridades Locais e o representante da nação norte-americana, dos quais se esperam frutuosos resultados.

(...) É de salientar que tem sido o Governo norte-americano que tem vindo repetidamente a salvar o Governo minoritário socialista de Mário Soares (de programa partidário com pretensões marxistas) das sucessivas aflições financeiras em que se vê envolvido, embora o povo português desconheça as resultantes contrapartidas.»

«Jornal da Madeira» — 18/1/77

Democracia o que é?

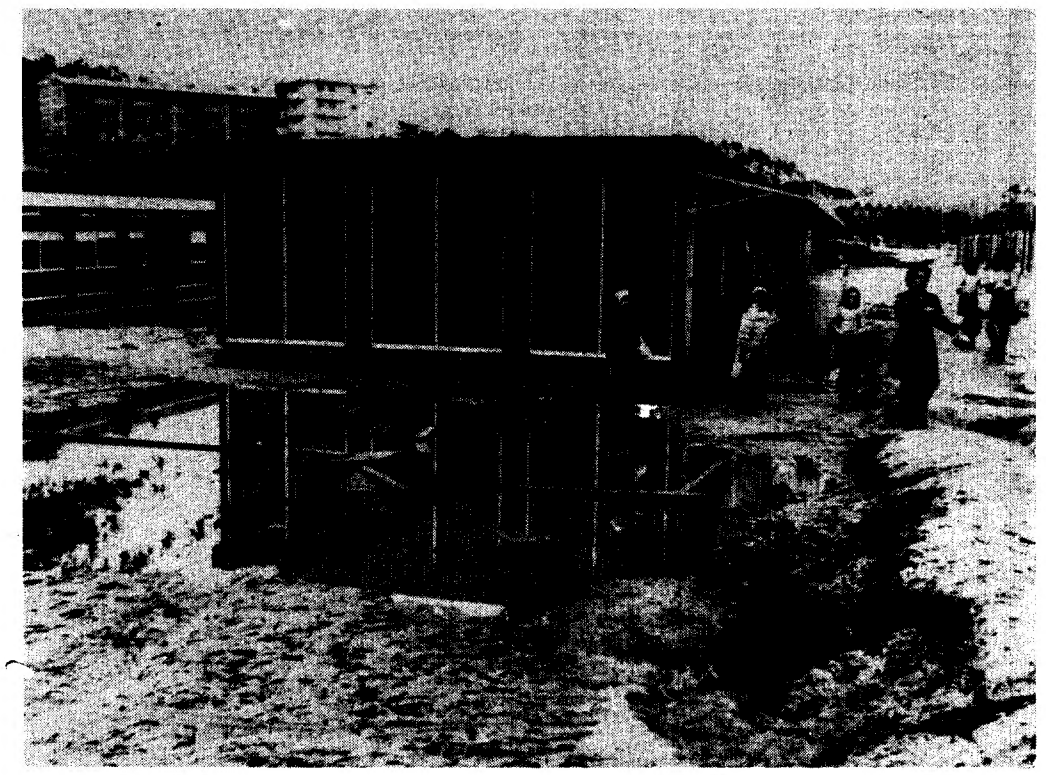
«Vejamos como se entendem os quatro mais em democracia em Portugal e teremos: o dr. Álvaro Cunhal se exalta a sua, surge logo no dia seguinte o dr. Freitas do Amaral negando que aquilo seja democracia e vende logo um bocado da sua. Entra em cena o dr. Mário Soares, inicia logo por dizer que os outros não percebem nada de democracia, nem quer nada com aqueles democratas e, claro, aproveita para vender a sua.

E como é a do dr. Sá Carneiro? Bem, a deste é mais complicada, nem é carne nem peixe. Passa os dias namorando um lugar no Governo, e quando chega a altura de dizer sim, diz não e deita tudo por água abaixo e começa o namoro de novo.

Já falámos demais em democracia, quem falta agora? Ah! O Zé da Rua. Como será a dele? Bem, para este, democracia é uma palavra que nada diz e tudo esconde.»

Pereira e Pereira — «Madeira Press» — 17/1/77

Nacional



O perímetro da escola é invadido regularmente pela água da vala próxima

Mau grado as aparências em contrário, eis uma aula...

EM SOBREDA, DO OUTRO LADO DO TEJO

Escola Elias Garcia é o "patinho feio da família"

«Esta escola é o patinho feio da família», na expressão de uma professora da Escola Preparatória Elias Garcia, em Sobreda, e também elemento da Comissão de Gestão que — após várias peripécias — tomava posse no exacto momento em que transpúnhamos os portões a dar para um amontoado de prefabricados, envoltos em pequenos charcos.

Muitos dos alunos e funcionários auxiliares usavam galochas. A escola (o patinho feio) existe há cerca de seis anos. Entretanto, mais novas, nas redondezas, outras escolas foram crescendo, em melhores condições, com maior conforto.

Os pavilhões novos ainda não têm luz, nem água, nem esgotos — embora estejam em andamento as respectivas obras (garantem-nos).

A escola tem uma extensa cerca — desaproveitada. Quase toda vedada. Contra os marginais que abundam. Dispõem já de 200 contos para completar a vedação. Para as despesas com arruamentos e outros arranjos, foram fornecidos à escola, através da Câmara de Almada, pelo M.E.I.C., cerca de 600 contos. Quando se chega à escola, os alunos falam-nos na «piscina» — uma vala externa à vedação, pertença dos Serviços Hidráulicos, que raramente é limpa. Quando chove com abundância, as crianças fazem jangadas. Mas a água da vala invade os terrenos da escola. «Os miúdos fazem pontes para entrar nas salas de aulas. Um dia que choveu entrou água de tal maneira que dava pelos joelhos» — explica-nos uma professora.

COMO ELEGER UMA COMISSÃO DE GESTÃO

A escola tem 56 professores; 1200 alunos; 24 salas de aulas; 36 turmas. Aumentou em alunos, diminuiu em funcionários auxiliares.

Os alunos: filhos de retornados, filhos de vendedores ambulantes, de operários, de pais desempregados

Há tempos um comunicado assinado por um grupo de professores da escola afirmava recusar o «espírito e a letra» do decreto que regulamenta a gestão dos estabelecimentos de Ensino Preparatório e Secundário. Chegada a altura das eleições para os novos corpos gerentes, não apareceu nenhuma lista a candidatar-se. Os professores, ou por desacordo com o decreto ou por desinteresse (só um número muito pequeno deles é sindicalizado) não mostrou especial atenção pela Comissão de Gestão. Duas responsáveis do M.E.I.C. vieram à escola. Sugeriram eleições, para que o ministério não se visse forçado a «impor» um gestor ou uma Comissão de Gestão. Mas havia o desinteresse ou o desacordo pelo decreto-lei. Como em muitas, muitas escolas do País, aliás. E procedeu-se a uma eleição nominal (já que nem assim apareceram listas a concorrer), na presença dos responsáveis do M.E.I.C. A Comissão de Gestão, tomou já posse. Serão os executores das directrizes emanadas do M.E.I.C. Ainda se não tinha conseguido, no dia da reportagem, que os funcionários auxiliares estivessem representados na comissão.

Fora isto, registe-se a excelente colaboração que tem sido prestada pela Comissão de Pais, a estabelecer ligações entre a Câmara de Almada e a Escola Elias Garcia.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA: OS ALUNOS

Na sua grande maioria os alunos são dos extractos mais desfavorecidos da população: filhos de «retornados» que estão no Inatel, filhos de vendedores ambulantes, de desempregados e de operários da construção civil. Muitos vêm da Trafaria. A camioneta já entra na escola, o que antes não acontecia — pela lama, pela inexistência de arruamentos. A escola tem já o 8.º ano unificado (é certo que a bibliografia necessária para o dar ainda não chegou — no desabafo de uma professora» e há alunos que andam pelos 16, 17 anos.

Na cantina, que no dia em que estivemos na escola, servira 128 almoços no espaço de duas horas — não há esgotos e é em grandes alguidares que três mulheres lavam a louça.

A biblioteca para uso de professores e alunos é muito pequena e os critérios para aquisição de livros discutíveis. Obras de Soljenitsine destacavam-se numa biblioteca heterogénea. Aqui entramos no problema dos subsídios e orçamentos. Tem ao todo a escola 80 contos para subsídios, bolsas de estudo, aquisição de livros (20 por cento do subsídio), etc. Para os gastos da escola (não estando incluídos os vencimentos dos professores) o orçamento é de 600 contos. A escola devido à sua situação, relativamente isolada, é campo fácil para os marginais que ultrapassam a vedação, provocam professoras e se «metem» com as alunas. Nos últimos tempos, vão escasseando. Os Fusileiros Navais e a G.N.R. aparecem com frequência pelas imediações da escola. Os alunos falam facilmente do «grupo Ocaña». Ocaña é um miúdo de 13 anos, «rato» de automóveis, especialista em Datsuns. Estava num reformatório. Conseguiu fugir e apareceu pela escola. Entrou mesmo na sala de aulas em pleno funcionamento.

Outro dos marginais, «habitués» na zona, é o Geo que um dia destes próximo da escola, fugiu à G.N.R., despistando-se. E foi preso, como os jornais relataram.

O problema dos marginais a resolver-se — embora lentamente — com a colaboração dos Fusileiros Navais e da G.N.R., a Comissão de Pais activa a colaborar com a escola, a existência de um quadro de professores (ao que nos pareceu) efectivamente interessado na escola e nos problemas reais dos alunos, são, entre outros, factores positivos. Mas fica-nos a imagem dos charcos a rodear alguns pré-fabricados, o mau aproveitamento de um vasto campo, a cozinha de uma cantina sem esgotos, e muitas salas e aulas sem água nem luz. E, como problema de fundo, que ultrapassa a realidade daquela escola, para ser um facto na escola, a gestão, segundo o espírito e letra do decreto-lei, que o M.E.I.C. determinou para a população escolar, sem sequer a ter consultado. Hoje, pede-lhes (aos professores) que façam parte da Comissão de Gestão, que elejam uma Comissão de Gestão...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral das Alfândegas

EDITAL

Fernando Justino Leite dos Reis Pires, primeiro verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura ligeira:

Marca: TOYOTA; Tipo: Fechada; Modelo: CARINA; Matrícula: AAG-89-71; Cor: Azul; 4 portas; 5 lugares, procedente da excolónia de Angola, de cuja propriedade, desde 1973, se arroga ADELINO AUGUSTO DOS SANTOS INOCENTES, residente que foi em Luanda, no Bairro Popular n.º 2. Rua Duque de Loulé, n.ºs 41-43 e que actualmente reside em Lisboa, na Rua Carvalho Araújo, 63-1.º Esq.º

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 3 de Janeiro de 1977.

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro — (Assinatura ilegível).

Primaz

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES
SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Nacional

CASAL EANES DECIDIU NÃO IR

"Noite de Portugal" acaba em récita de caridade

Nas entradas e nos corredores oferecia-se o «Tempo», «O Dia» e «O Templário»: mini-edições especiais a propósito da «festa» com editoriais e tudo. No interior, cumprimentavam-se, com o estilo que as caracteriza, muitas figuras do antigamente, súbita e organizadamente reaparecidas. À vista, uns certos militares: Kaulza, Soares Carneiro, Jaime Neves, Galvão de Melo, Diogo Neto, Silva Cardoso e Lobato Faria. Vazio permaneceu o lugar destinado a António Spínola. Os políticos, as cabeças coroadas dos Partidos e o Governo primavam pela ostensiva ausência. Já passava da meia-noite quando o «public relations» da festa, emblema do P.P.D. ao peito, desistiu de aguardar o Presidente da República, cuja presença tanto se propagandeara para dar credibilidade à iniciativa.

Com o general Ramalho Eanes a não se deixar enlear na teia que há meses lhe estendiam, o desânimo entre os organizadores era evidente. O pretendido «Dia de Portugal» acabou por ser reduzido à sua verdadeira dimensão: uma récita de caridade, no Teatro Monumental a favor dos deficientes da Associação de Comandos, organizada por três publicações reaccionárias, apoiadas pela direita fascista,

Na cabeça do cartaz, Amália

com o público adequado e uma dúzia de artistas, mais ou menos ciosos de publicidade e prontos a servir de carne para canhão.

Fora sábia a preparação. De meses. Primeiro falara-se numa «Comissão de Honra» em que se incluiriam, ao lado do director interino de «O Dia» e de outras respeitáveis senhoras, as esposas do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, emendas apressadas vieram posteriormente falar da presença dessas personalidades a título individual, insistindo no entanto no casal Eanes.

Curiosamente, a festa fora marcada para 31 de Janeiro uma data particularmente viva na memória dos antifascistas deste País. De tarde, os jornais atiravam ao vento o alerta de Mário Soares, no Porto «Temos de evitar o golpe fascista». À noite, o teatro Monumental regorgitava, na expectativa não se sabe exactamente de quê. Mas vários recordavam espectáculo idêntico (então fora uma tourada) em vésperas de 28 de Setembro. Só que toda a preparação deu em nada: ou seja, no balofo de uma récita de caridade.

Para além das actuações de Amália Rodrigues, Raul Solnado, Laura Alves e fadistas vários, a chamada «Noite de Portugal» («Na noite se espera, da noite vem, mansamente o clarear da aurora, noite, dealbar, amanhecer, ressurgir!» — lia-se no «Tempo» que circulava de mão em mão) só merece nota pelo que não foi e os seus organizadores não disfarçaram desejar que fosse.

Só dois tópicos para avaliar o sentido desta ofensiva (ainda que frustrada) da direita fascista: no editorial da edição especial do seu semanário, escrevia o sr. Nuno Rocha a propósito da festa: «Em plena democracia, o general de Gaulle conseguiu em França tornar-se símbolo da Pátria (...) Quando De Gaulle foi eleito passou a ser o símbolo nacional, o representante supremo da vontade do povo». Noutra página, embora atribuindo as palavras a um pretenso «comentarista político muito afecto aos jornais de esquerda», o «Tempo» adiantava: «Isto não é a noite de Portugal, mas sim a noite dos três Presidentes; do que foi, do que é e do que poderá vir a ser». Traduzindo, apontava-se para juntar no Monumental, Spínola, Eanes e Kaúlza.

Mas a jogada saiu furada.

Ficam apenas duas imagens na memória: a de Kaúlza em íntima conversa com Jaime Neves no «foyer» «fazendo-se» à fotografias e madame Fernanda Leitão directora de «O Templário» atravessando o palco, atrás do Rancho Infantil de Tomar saracoteando-se, mão direita ao alto, dedos em V como se a festa já fosse um comício.

Mas para récita de caridade, à boa maneira antiga, teve a sua piada.

Neste grupo reconhecem-se Kaúlza de Arriaga e Silva Cardoso

N.R.

Apesar da legenda do diário da manhã «O Dia» afirmar que Maria Barroso, esposa do Primeiro-Ministro, assistiu ao espectáculo, fomos informados de que tal não corresponde à verdade.

Costa Brás trabalhou no Porto

PORTO, 1 — O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, acompanhado do secretário de Estado da Administração Regional e Local, teve ontem, na Comissão de Planeamento da Região Norte uma reunião de trabalho com o prof. Valente de Oliveira. Tomou contacto com as actividades desenvolvidas por aquela comissão e inteirou-se dos problemas existentes em toda a região do norte, respeitante a áreas de actuação da responsabilidade do seu Ministério. Em afirmação feita aos representantes dos órgãos de Informação, aquele membro do governo, apontando o papel importante que aquela comissão de planeamento desempenha na estrutura da administração regional e local, disse: «A coordenação do apoio técnico às autarquias e a coordenação de serviços regionais que constituem a descentralização e desconcentração dos serviços centrais, feita através destes departamentos, é extremamente importante para o futuro da administração local e, consequentemente, para o programa de regionalização, que se tem em vista».

Costa Brás recebeu, ainda, o governador-civil de Aveiro

Pescadores mantêm greve

A greve dos pescadores continua, em consequência de não se ter registado qualquer acordo na reunião ontem efectuada entre os sindicatos ligados ao problema e os secretários das Pescas e da Marinha Mercante.

A situação de impasse manteve-se, portanto, após 14 horas de negociações, especialmente em consequência da posição irredutível assumida pelo secretário de Estado da Marinha Mercante, que não cedeu em nenhum ponto, de acordo com informações que nos foram prestadas pelo representante da Federação dos Sindicatos do Mar.

Numa conferência de imprensa realizada esta manhã nesta Federação um dirigente do Sindicato de Peniche considerou, segundo noticia a ANOP, que o conflito no sector das Pescas terá tendência a agravar-se se não houver «bom senso da parte do Governo».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Moção sobre o aumento de 15 % aprovada no Congresso de todos os Sindicatos

MOÇÃO

1. Considerando que os Trabalhadores da Função Pública (Administração Central, Regional e Local) vêm desde o 25 de Abril desenvolvendo esforços muito importantes para a constituição dos seus Sindicatos e o reconhecimento dos seus direitos laborais e sindicais sem discriminação em relação aos outros trabalhadores;
2. Considerando que em Maio de 1975 estes trabalhadores negociaram pela primeira vez os seus salários, conquista irreversível que consideram direitos adquiridos da classe;
3. Considerando que o Governo decidiu recentemente a actualização dos vencimentos destes trabalhadores sem que através dos seus Sindicatos lhes fosse dado, como garante a Constituição, o direito de serem ouvidos sobre assunto que tão directamente lhes diz respeito;
4. Considerando o repúdio generalizado da classe pela forma como o Governo decretou a actualização dos seus salários e os critérios injustos que a ela presidiu.

Os Sindicatos presentes no Congresso decidem:

1. **Repudiar esta atitude do Governo;**
2. **Manifestar a sua solidariedade aos trabalhadores da função pública na sua luta pelo cumprimento da Constituição e exigência de negociação dos seus salários.**

Lisboa, 30 de Janeiro de 1977

NOTA: ESTA MOÇÃO, SUBSCRITA PELOS SINDICATOS PRESENTES QUE REPRESENTAM TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA,

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL,
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO,
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE,
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO CENTRO,
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL),
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO JUDICIAL DE LISBOA,
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL,
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL — BEJA,

FOI APROVADA POR TODOS OS SINDICATOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO, COM APENAS DUAS ABSTENÇÕES.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

II CONGRESSO DA INTERSINDICAL

ESCLARECIMENTO

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas esclarece que a participação de qualquer trabalhador bancário no Congresso da Intersindical, ainda que invocando a qualidade de Delegado Sindical, não vincula o Sindicato que, em Assembleia Geral, deliberou não participar no dito Congresso. A aludida participação, a ter-se verificado, é meramente pessoal e da responsabilidade individual do trabalhador. Finalmente, salienta a mesma Direcção que a invocação daquela qualidade infringe manifestamente a deliberação de não participação tomada na sobredita Assembleia Geral, pelo que é perfeitamente antidemocrática e abusiva.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO

PUB

MOÇÃO

Dirigentes e Delegados Sindicais da área abrangida pela Delegação em Tortosendo do Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, reunidos em sessão ordinária na sede da Delegação, manifestam o seu incondicional apoio ao Congresso de Todos os Sindicatos e repudiam todas as manobras que têm vindo a ser feitas no sentido de dividir e boicotar a Unidade e o Congresso dos Trabalhadores Portugueses.

CONSIDERAM AINDA:

1 — **Que as manobras divisionistas são fomentadas e têm cobertura do Governo.**
2 — **Que estas manobras são uma cedência à CIP (Confederação dos Patrões) e ao Imperialismo.**
3 — **Que os recentes Decretos-Leis antioperários e anticonstitucionais vêm na sequência destas cedências.**

APELAM,

a) — **Que do Congresso de Todos os Sindicatos o Movimento Sindical saia mais reforçado e que saiam medidas a combater o divisionismo.**
b) — **Que os Decretos-Leis antioperários sejam revogados**

PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL, CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
CONTRA O DIVISIONISMO
PELA CONQUISTA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA
PELO CONGRESSO

APROVADA POR UNANIMIDADE POR 16 DELEGADOS E 5 DIRIGENTES

Tortosendo, 26 de de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

Enviada à C.N.O.C.
Com conhecimento à Assembleia da República
Para publicação nos jornais:
— O Diário
— O Diário de Lisboa

Trabalho

C.C.T. DOS TÊXTEIS

Ameaça de paralisação por ruptura das negociações

. Os trabalhadores do sector têxtil poderão vir a promover paralisações dentro em breve se não for ultrapassado o impasse criado pela interrupção das negociações do CCT vertical por parte do patronato.

Em conferência de Imprensa promovida ontem pela Comissão Negociadora Sindical, esta anunciou que, embora as negociações estejam interrompidas por decisão do patronato, se opõe desde já ao limite de 15 por cento que o Governo pretende impor como aumento máximo global da tabela salarial, visto que metade dos 300 mil trabalhadores do sector ganha salários inferiores a 4500 escudos. Outro diferendo entre trabalhadores e patronato é o facto de este só aceitar a validade do contrato cinco dias depois da sua publicação pelo M.T., sem reconhecer direito a retroactivos. Os Sindicatos solicitaram ao Ministério do Trabalho a conciliação, e, segundo anunciou ontem o dirigente Manuel Lopes, caso os patrões não respondam favoravelmente aos sindicatos de modo a ultrapassar o impasse que surgiu, a comissão negociadora do contrato proporá aos trabalhadores que 3 dias antes da data que vier a ser marcada pelo Ministério do Trabalho para o início da conciliação, efectuem paralisações de uma hora em cada turno e de cinco minutos de hora a hora. Este processo de luta será discutido em plenário a realizar nos dias 4, 5 e 6 por todo o País, e, se for aprovado pelos trabalhadores, só terminará por decisão da Comissão Negociadora Sindical.

TRANSPORTES FLUVIAIS

Nova direcção eleita prossegue luta pelo C.C.T.

Com uma afluência excepcional, segundo os corpos gerentes cessantes, decorreu ontem a eleição para o Sindicato dos Transportes Fluviais da lista única candidata, cuja sigla é «Unidade dos Trabalhadores Fluviais».

Quinhentos e oitenta sócios dos 1676 que tem este Sindicato — trabalhando em locais muitos dispersos — votaram a favor da lista, que não recebeu nenhum voto contra, registando-se apenas oito votos nulos.

Decorreria na próxima segunda-feira a tomada de posse dos novos corpos gerentes, cuja constituição é a seguinte: Assembleia geral, Raúl Amador Tijeleiro, da C. T. M.; Eduardo Rodrigues Serrano, da Lisnave; Henrique Ferreira Faustino, da Lisnave; Direcção, António José, da Socarmar; Agostinho da Silva, da Transtejo; Armando Fabrício das Dores, da Transtejo; Manuel Joaquim Rodrigues, da Lisnave; José Maria Pereira de Matos, da C. P. M.; Salviano Oliveira da Silva, da Transtejo; Vítor José Valente, da Transtejo; José Silva, da Socarmar; José Carlos Marques, da C. T. M.; Jorge Manuel Almeida, da Societá Italiana Per Condotta d'Acqua, de Sines; Conselho Fiscal, Licínio da Silva Miranda, da Sacor Marítima; António Dias, da C. T. M. e Aníbal Pereira, da Transtejo.

Entretanto os trabalhadores prosseguem a luta iniciada no passado dia 25, recusando-se a fazer horas extraordinárias, como forma de pressionar o patronato a negociar a tabela salarial do C. C. T. Os vencimentos extremos do leque salarial apresentado pelo Sindicato são de 7500$00 para os marinheiros de segunda classe de embarcações motorizadas e 11 000$00 para os mestres de embarcações motorizadas. A Associação de Armadores do Tráfego Local recusou-se primeiro a negociar, tendo posteriormente apresentado uma contraproposta de aumento de 250$00 sobre os vencimentos actuais, que nas categorias mencionadas são de, respectivamente, 4000$00 e 9000$00.

O facto de os trabalhadores não fazerem horas extraordinárias afecta os vencimentos de muitos deles pois segundo o dirigente António José, o sector faz em média 250 horas extraordinárias por mês, chegando alguns trabalhadores a atingir 40 e 50 contos de ordenado mensal. A direcção sindical não concorda com esta situação, entendendo que se por um lado a tabela salarial tem que ser aumentada, por outro, deveriam ser admitidos muitos mais trabalhadores para acabar com a actual situação.

Esta tarde efectua-se um plenário no Sindicato da Marinha Mercante para decidir da evolução da luta.

NO RESCALDO DO CONGRESSO

"É possível alargar ainda mais a unidade"

— afirma-se numa nota do P.C.P.

. «O Programa de Acção da C.G.T.P. - I.N. e o Caderno Reivindicativo Imediato identificam-se com as justas aspirações dos trabalhadores e constituem objectivos de luta em cuja concretização estão interessados o povo português e a democracia. Na luta pela sua realização é possível alargar e reforçar ainda mais a unidade dos trabalhadores» — afirma o Partido Comunista Português, numa nota da Comissão Política do Comité Central, sobre o Congresso de Todos os Sindicatos que se efectuou em Lisboa, entre os dias 27 e 30 passados.

No documento, em que se saúda os «trabalhadores e a C.G.T.P. - I.N. pelo grande êxito que representa esta realização», afirma-se ainda:

. «A realização do Congresso de Todos os Sindicatos constitui uma vitória histórica do movimento operário e dos trabalhadores portugueses. Alcançando os objectivos do seu Congresso, os trabalhadores alargaram e tornaram mais sólida a barreira às ameaças que pesam sobre a democracia portuguesa, criaram novas e melhores condições para a defesa e aprofundamento das conquistas da Revolução e do próprio regime democrático».

Salientando que o Congresso foi uma resposta da classe dos trabalhadores às «actividades e manobras das forças que apostaram na divisão do movimento sindical, no enfraquecimento de uma das mais poderosas linhas de defesa da democracia portuguesa», a nota do CC do Partido Comunista Português recorda: «Contra a unidade dos trabalhadores foram utilizados poderosos meios, contando os divisionistas com largo apoio no aparelho do Estado e nos órgãos de comunicação social. Vencendo tais obstáculos mas distinguindo com rigor o inimigo de classe e mantendo um espírito de grande abertura em relação aos que voluntariamente se isolaram da grande corrente unitária do movimento sindical, os trabalhadores deram uma prova concludente da sua maturidade política e consciência de classe. A realização do Congresso de Todos os Sindicatos é acima de tudo uma vitória sobre as forças do grande capital, seus representantes no plano político e seus agentes no seio dos trabalhadores.»

Depois de uma exortação aos «seus militantes e aos trabalhadores em geral a continuarem vigilantes às manobras divisionistas, a prosseguirem os esforços pelo fortalecimento da unidade de todos os trabalhadores em torno do seu movimento sindical, a C.G.T.P - I.N., prossegue a nota do PCP:

. «A realização do Congresso de Todos os Sindicatos deu novo ânimo ao movimento popular e reforçou as suas razões para lutar com determinação e confiança, num momento particularmente difícil e complexo do processo democrático, num momento em que se multiplicam as ofensivas contra as liberdades e as outras conquistas da Revolução portuguesa, em que se agravam as condições de vida dos trabalhadores, em que se avolumam as ameaças contra a democracia e a independência nacional.»

E a terminar:

«O grande sucesso alcançado pelos trabalhadores com a realização deste Congresso constitui uma nova e poderosa afirmação da unidade e combatividade dos trabalhadores, da sua firme disposição para defenderem e aprofundarem as transformações revolucionárias que abriram ao nosso país e ao nosso povo as perspectivas do Socialismo.»

PROGRAMA SOBRE O CONGRESSO NA RTP

A Radiotelevisão Portuguesa transmite, hoje, depois do Telejornal das 20 e 30, um programa de 15 minutos sobre o Congresso de Todos os Sindicatos. Este programa, emitido ao abrigo de um despacho do secretário de Estado da Comunicação Social, segue-se a um outro de igual duração ontem transmitido. Nas mesmas condições, a RDP tem transmitido programas sobre o mesmo tema.

Alguns sindicatos fizeram "análise crítica"

Representantes de alguns dos sindicatos que, embora não filiados na Intersindical, participaram no Congresso de Todos os Sindicatos, fizeram esta manhã, na sede do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, aquilo que consideraram como uma «análise crítica do que se passou» no Pavilhão dos Desportos, não sem que, antes, denunciassem «o caminho divisionista seguido pelos mentores da Carta Aberta», que «ao faltarem a este Congresso», na versão dos promotores da reunião com os jornalistas, «traíram a classe operária e todos os trabalhadores que representam».

Na análise que procuraram fazer, os dirigentes do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, dos ourives do Sul e dos Marinheiros Mercantes de Portugal, como subscritores de propostas de alternativa ao projecto inicial da CNOC, acusaram a Comissão Organizadora de «não fazer chegar o Programa de Acção aos sindicatos» e de não ter distribuído aos trabalhadores, para discussão, as propostas de alternativa apresentadas ao documento, ou proposta-síntese, elaborado pela «linha seguida pelo secretariado da Inter».

A propósito do funcionamento dos próprios trabalhos do Congresso e de «irregularidades» que ali se terão verificado, apontaram como «exemplos» as intervenções que ultrapassaram o tempo regulamentar, o facto de sindicatos do mesmo ramo, e que consideraram «afectos ao antigo secretariado da Inter», terem usado sucessivamente da palavra, bem como representantes de Federações e Uniões Sindicais, que intervieram em detrimento de sindicatos que para o efeito se tinham inscrito e se não fizeram ouvir «por falta de tempo». Outro facto nesse consenso referido foi o do conhecimento da lista candidata ao secretariado da CGTP/Intersindical, de que alguns sindicatos terão tomado conhecimento através dos órgãos da Comunicação Social.

Verberaram a acusação de «esquerdistas» que lhes terá sido feita numa das sessões do Congresso e, ao justificarem a conferência de Imprensa desta manhã, assinalaram que, para além da «análise crítica», «haverá que ter em conta que não é feita com espírito cisionista, mas para convidar aqueles que quiseram ficar de fora que devem integrar-se e lutar dentro do Movimento Sindical».

A dignidade dos jornalistas

. Acácio Barradas, delegado dos jornalistas ao Congresso de Todos os Sindicatos, solicita-nos a emenda de uma **gralha** ontem inserta, por nossa culpa, no texto que aquele nosso camarada apresentou à mesa do Congresso, atitude motivada pelas «manobras» do remanescente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

A referida **gralha** adultera o ponto XII do texto, ponto cuja redacção correcta é a seguinte:

. «Em conclusão: o delegado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas votou, de uma assentada, contra três documentos, dois dos quais (Programa de Acção e Caderno Reivindicativo) tinham sido aprovados, na especialidade, pelo mesmo Sindicato, com a agravante de a única proposta de alteração por este apresentado ter sido incluída».

Em Guimarães: fogo posto contra autogestão

. «Não há dúvida nenhuma de que foi fogo posto» — afirmou-nos um dos trinta trabalhadores da empresa têxtil em autogestão Sousa Abreu, anteontem parcialmente destruída por um incêndio.

Os prejuízos elevam-se a cerca de mil contos tendo os trabalhadores ficado impossibilitados de trabalhar. Há cerca de um ano, em 13 de Fevereiro, Sousa Abreu foi igualmente destruída pelo fogo ateado por mão criminosa, sem que as autoridades tivessem ainda apurado responsabilidades.

A fábrica, que se encontra em autogestão desde Setembro de 1974, foi assaltada na madrugada de anteontem, por indivíduos que depois de terem danificado vários teares, uma carrinha e outros bens, atearam fogo a um lote de algodão, apesar da intervenção dos bombeiros, a fábrica ficou destelhada, tendo ficado destruídos seis teares, outras máquinas e fio de algodão no valor de cem contos.

Os trabalhadores suspeitam de um antigo colega (afecto ao ex-patrão) que recentemente fizera afirmações ameaçadoras. Vai ser pedida a intervenção da Polícia Judiciária «para pôr cobro de uma vez para sempre a estes actos criminosos».

O Sindicato Têxtil de Guimarães propôs-se já a ajudar os operários da Sousa Abreu na reconstrução e requipamento fabris.

soltas

CUF: REFORMADOS

Os reformados da CUF do Barreiro efectuaram, ontem, na Casa dos Trabalhadores daquela empresa, o seu segundo plenário, com vista a discutirem a melhor forma de distribuição, por todos os aposentados, de uma verba de 8900 contos, que lhes foi atribuída pela respectiva comissão administrativa. Uma proposta no sentido de que os aumentos fossem efectuados de acordo com os anos de serviço foi aprovada por maioria. De acordo com ela, terão um aumento de cem escudos mensais os reformados com dez anos de serviço e até 240 escudos aqueles que contam mais de 40 anos de actividade na empresa.

NOVO CCT

Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, reunidos na sede do seu sindicato, salientaram o facto de já ter sido iniciada há vários meses a revisão do seu Contrato Colectivo de Trabalho, sem que até à data se tenha chegado a qualquer acordo, tendo expirado o prazo para o termo das negociações no dia 15.

FUSÃO DISCUTIDA

Empregados do Banco Pinto de Magalhães discutiram no Porto a determinação que conduz à fusão daquele banco com o Borges e Irmão. Manifestando-se desfavoráveis à concretização dessa medida, esses trabalhadores mostraram-se favoráveis à independência jurídica do «seu» estabelecimento de crédito. Em três estabelecimentos do B. P. M., os seus funcionários mostraram-se mais abertos à fusão com o Fonsecas e Burnay. De qualquer modo, as comissões de trabalhadores das zonas Norte e Sul discutirão o assunto com o secretário de Estado do Tesouro.

NO PERU

A produtividade e a pontualidade foram postos ao serviço do futebol (ou vice-versa) numa companhia peruana de cobre, que decidiu oferecer viagens ao Campeonato Mundial de Futebol de 1978, aos mineiros que mais lucro lhe proporcione. Assim, a Corporação de Cobre do Sul não só oferecerá a viagem, como a estadia de 15 dias, e ainda 250 dólares para despesas, a 18 mineiros que apresentem a melhor folha de trabalho. Não se sabe se a mesma companhia oferecerá 15 dias de trabalho nas suas minas, aos 18 melhores jogadores.

(DES)EMPREGO

Chefes de Governo, dirigentes partidários e sindicais, deverão estar presentes numa Conferência Internacional sobre Emprego, a realizar em Oslo, no princípio de Abril, numa organização de sociais-democratas e sindicatos europeus — segundo anunciou Willy Brandt. A preocupação dos sociais-democratas surge numa altura em que todas as previsões indicam que vai aumentar o desemprego nos países da C. E. E. Aliás, o desemprego é uma característica dos países sociais-democratas e que dele se utilizam para constituirem reservas de mão-de-obra.

Nacional

PORTUGUESES DORMEM NA RUA (1)

FAMÍLIAS D
NA VIA SOC

Abrir o «dossier» dos despejos é mergulhar subitamente num submundo dantesco onde, desde o início, a miséria, o desespero e a injustiça social se impõem como soberana realidade.

Abri-lo, equivale a penetrar num quotidiano trágico inerente a milhares de portugueses, no qual, crua e implacavelmente, se projecta a imagem e o reflexo de uma sociedade ainda voltada para a defesa dos privilegiados em detrimento daqueles que pouco ou nada possuem.

O impacto dessa visão não pode deixar insensível os que com ela tomaram contacto, sobretudo aqueles que, como nós a afrontaram impotentes. No entanto e apesar disso não nos anima a intenção, ao abordar este assunto, de fornecer receitas, impor soluções.

Salientamos, igualmente, o carácter incompleto do trabalho realizado dado o condicionalismo de espaço que nos limita. No entanto, embora incompleto o mesmo pretende ser um testemunho e uma peça de convicção na batalha contra um verdadeiro flagelo nacional: OS DESPEJOS!

A carência habitacional do país ronda actualmente os 650.000 fogos. Os preços sobem, os salários mantêm-se ou...diminuem. O agravamento substancial do desemprego (500.000 desempregados) é um facto que ninguém ignora nem refuta. Portugal continua aser um dos países da Europa com maior carência habitacional e onde os valores de mercado atingem as taxas mais elevadas. Continuando a subir de maneira vertiginosa, as rendas de casa absorvem 50 por cento, e mais, do salário de um trabalhador não qualificado.

É no seio deste contexto que hoje em dia se praticam os despejos. Milhares de pessoas vêem-se quotidianamente votadas à injustiça e com os «tarecos» na rua. Embora o problema habitacional não seja um problema recente (em 1966 o défice total de alojamentos no nosso país apontava para 524.000 fogos) o período pós-25 de Abril veio agravá-lo. Com efeito, e para além de outras razões, o regresso dos retornados, a sabotagem capitalista e o desfasamento da legislação foram factos que motivaram o agravamento do problema. Por outro lado, a ausência total de uma política clara e concreta e virada para o interesse das classes mais desfavorecidas da população, mais não fez que piorar aquilo que já era péssimo. Isso, se atendermos ao facto do défice em 1966 ter aumentado de maneira constante e da política habitacional, actualmente praticada, não permitir vislumbrar uma saída para o problema antes de um mínimo de 25 anos...

AS ARTIMANHAS DOS SENHORIOS

Pelo que nos foi dado ver e ouvir, embora a situação seja caótica ela só o é, porque, no Portugal dos últimos tempos, ainda são permitidas práticas mais dignas do passado do que de um presente pretensamente socialista. Um exemplo: as pessoas que necessitam de casa para morar recorrem aos anúncios ou batem de porta em porta. Das duas uma: ou não encontram nada, ou então, deparam com a seguinte resposta: «Só para venda ou para alugar por 8.000$00, 9.000$00...» Isto, quando de Norte a Sul do País existem milhares de casas vagas, desabitadas há meses. Tal contexto, como é evidente, tem as suas causas. Os senhorios especuladores não contentes com o estado actual das rendas, mantêm fechadas as suas casas quando não usam as mais variadas artimanhas. Assim, não é raro ver senhorios destelhar prédios inteiros, arrancar o papel da parede, os quadros da luz, as portas, destruir as escadas e as paredes, à picareta, cobrir com cimento as portas e as janelas e, inclusive, instalar sistemas a u tomáticos que acendem e apagam a luz para fazer crer que a casa está habitada. O intuito é claro: fazer subir aquilo que já subiu de maneira assustadora. No que se refere às casas ocupadas a acção criminosa dos senhorios especuladores vai mais longe. Quando não conseguem, por intermédio da ameaça da intimidação, pôr o inquilino na rua, os senhorios, metendo-se como piolhos em costura, aproveitam as contradições existentes a nível jurídico para fazerem valer a lei do 'economicamente mais forte. Daí, o facto de vermos, quase todos os dias, moradores serem postos na rua com as roupas que têm no corpo, e isso, em nome da lei!...

A EXCEPÇÃO NÃO FAZ A REGRA!

Felizmente que nem sempre assim acontece. A prova é-nos fornecida pela notícia que passamos a referir. Eis o seu teor: «Três membros da Comissão de Moradores da Freguesia do Coração de Jesus, em Lisboa, e duas ocupantes de uma casa devoluta processados por um senhorio especulador, foram absolvidos no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora. «Na sentença, que foi lida, já na parte da tarde, o juiz Afonso de Melo, dando uma interpretação progressista à lei sobre ocupações de casas publicada em Abril de 1975 e considerando como provado que o senhorio especulava com o aluguer, mandou em paz os réus considerando que a ocupação tinha o fim legítimo de dar uma função social a uma habitação que era mantida ilegalmente sem locatário. As duas senhoras, retornadas de Angola, tinham ocupado a casa em Outubro de 1975, depois de o senhorio ter feito várias tentativas de especulação tentando cobrar dinheiro para realizar o aluguer».

Notícias como esta publicada com o título «Tribunal absolve duas ocupantes» no matutino «Página Um» de 23 de Junho de 1976, são efectivamente raras. Com efeito, com um senhorio abastado e despido de escrúpulos; com um advogado hábil e testemunhas bem «untadas» e industriadas, quase toda a gente pode ser despejada neste Portugal a viver o ano III da sua Revolução.

«QUEM SE LIXA É SEMPRE O MEXILHÃO »

A generalização do exemplo dos despejos ameaçando estender-se, coloca na boca de milhares de pessoas a seguinte pergunta: Quando será a minha vez...?» Pergunta amarga mas fundamentada para quem tem em conta a realidade. E uma realidade cujo carácter deprimente não pode deixar de constituir sério motivo de preocupação se tivermos em mente que a crise da habitação, como todas as crises, gera as suas leis. No campo da habitação, as consequências e as repercussões das mesmas são particularmente palpáveis em diversos domínios. O da saúde é um deles. A tuberculose, as doenças nervosas, com o seu cortejo de traumatismos psicológicos graves, são frequentemente a causa directa das condições precárias de habitação de inúmeros agregados familiares e... dos despejos?

«Quem se lixa é sempre o mexilhão» — lá diz o ditado e não é por acaso que aqueles que pertencem às classes laboriosas que são os principais atingidos por tais doenças e «epidemias» sociais. Também não é por acaso que a promiscuidade existente em dezenas de milhares de fogos degradados e superlotados onde vivem 350.000 famílias em condições sub-humanas, provoque o desejo (*errado* mas compreensível) de *tudo* fazer para fugir a tal submundo.

A INJUSTIÇA E O ARBITRÁRIO

Uma vez mais, a questão é de pôr porque está em jogo a própria democracia — não que algo se pareça»..... portuguesa. A não ser que se tomem medidas urgentes que possibilitem a resolução do problema, o projecto socialista a instaurar em Portugal está condenado a sofrer mais uns graves safanões... Mas não nos iludamos. Este problema da habitação, como tantos outros, é um problema mais profundo que não se compadece com o triste e improdutivo estado das meras cláusulas de estilo e retóricas demagógicas.

Mais profundo, porque de sociedade, a sua solução passa, obrigatoriamente, pelo projecto daquela que escolhermos, que não esta...

É evidente que a herança do fascismo é pesada. No entanto, esta realidade não pode explicar o facto de que, no Portugal de hoje, se assistam a cenas vergonhosas como aquela que passamos a referir: uma senhora de 90 anos ser espancada em Julho de 1976, na Rua Gomes Freire, 143-3.º andar direito pela GNR porque recusava ser expulsa da casa onde vivia. A própria cama onde dor-

O chefe da família é bombeiro: 17 medalhas por altruísmo. Hoje, de

Quer

— **Todos** os hóspedes que vivam, não importa quanto tempo, em casa de um inquilino que decida, maldosamente ou não, deixar de pagar a renda ao senhorio ou denunciar o contrato de arrendamento e entregar a chave da casa ao senhorio;

— **Todas** as pessoas que arrendaram casas de veraneio e nelas não tem residência permanente, mesmo que à data do arrendamento o senhorio soubesse perfeitamente do fim que ia ser dado à casa.

— **Todos** os inquilinos que, por qualquer razão mesmo respeitável e ponderosa, se atrasaram no pagamento das rendas e não dispõem de dinheiro para pagar em triplicado as rendas em atraso.

— **Todos** aqueles que adquiriram casas de renda resolúvel, ou por empréstimo das Caixas e se virem im-

Recado ao Leitor

Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores.
Por isso vendemos espaço. Espaço útil.
Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa

Nacional

ESPEJADAS
IALISTA

Texto de MANUEL ANTA

ma foi-lhe apreeendida...

Não é com o arbitrário e com a injustiça, não é metendo, com chuva e com frio, pessoas na rua que se poderá nestas condições e com estes «incentivos», pedir ao trabalhador português que trabalhe melhor. Se se pretende resolver a crise habitacional com forças policiais e G-3 então algo vai mal na via socialista (original) portuguesa.

O nossos istema jurídico continua mais identificado com o passado do que com o presente e de modo nenhum com o futuro. Não somos nós que produzimos esta afirmação mas sim o actual ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, personalidade portanto insuspeita na matéria que a expressou durante o acto de posse das comissões que actualmente revêem os principais códigos do sistema jurídico português.

AS COMISSÕES DE MORADORES

É verdade, e embora, como já o afirmámos, o problema venha de longe, porque imposto pelo fascismo, não é razão para que se continuem, agora que, o fascismo caiu a deixar a população sem alternativas e na rua. Que casas económicas foram construídas? Que rendas especulativas baixaram até à altura das suas possibilidades económicas? É certo que em 1974 foram construídos 43.402 fogos em 20.209 edfícios, no valor aproximado de 11 milhões e 500.000 contos. Não o é menos, que para se concretizar uma política de habitação a sério estão em causa a lei dos solos, a lei das exproporiações, a lei das rendas, a regulamentação da construção civil e a demarcação do que compete ou não à iniciativa privada. Que se fez neste sentido. Que se fez para subtrair a habitação ao campo especulativo da oferta e da procura?

Há quem diga que se cometeram com as ocupações erros graves e isso basta para que alguns pretendam fazer pagar os erros cometidos com a injustiça. Cometeram-se erros sem dúvida. Tenhamos o bom senso de os admitir e de os circunstanciar. No entanto as ocupações tinham a sua razão de ser, e, na sua esmagadora maioria, foram justas. O que aconteceu em seguida é que não se soube aproveitar a extraordinária movimentação de massas e as propostas expressas por organismos populares que, com apego e sem demagogia (porque a houve...), tinham encontrado soluções, para o problema.

O COPCON compreendeu-o bem. O seu comandante, general (na altura) Otelo Saraiva de Carvalho afirmaria numa conferência de Imprensa realizada em 28 de Abril de 1975: «As Comissões de Moradores, que têm fomentado a ocupação casas, representam pequer células do povo português viver intensamente a sua re lução. Eu dou, portanto, o m integral apoio a essas com sões de moradores, na med em que elas podem ser os c *selheiros reais* das entidad das Câmaras Municipais, d governos de distrito e do Mi tério da Administração Inte *para a resolução do proble habitacional em Portugal* (As Comissões de Morador na medida em que vão ter resolver o problema habitac nal de gente muito pobre, e

Continua na pág

Nem os atestados médicos comprovando doença grave impedem um despejo.

, despejado, vive numa cave

"Assassinaram o meu filho!"

. «Assassinaram o meu filho e o meu sobrinho! Porque tinham-me prometido arranjar os telhados e as paredes da casa, há meses que me andam enganando, e não o fizeram. E eu tinha a renda em dia» — O grito do homem ecoou pelas ladeiras íngremes do Casal Ventoso, entranhou-se por entre os casebres insalubres, e caiu como uma pedrada na manhã nevoenta de um Novembro triste. Sob os escombros duas crianças jaziam sem vida. Nos rostos apenas o estatismo de sonhos interrompidos pela violência da morte inesperada. E nós ali. De caneta em riste. Suspensos de mais um drama. Veículos para a leitura de milhares. Repórteres de um quotidiano insuportável. Vivido na carne pelos cidadãos de um País tocado ao de leve pelos ventos de uma Revolução chegada num Abril de cravos e promessas vãs.

Nós. Testemunhas impotentes de uma forma mais sofisticada de despejo. O que mata. O que leva uma família, um homem, colocado do lado de lá da Constituição (porque não possui outra alternativa) a aguardar que o casebre mal-ferido lhe sirva de túmulo. A ele ou aos filhos. Como aconteceu neste caso real.

MANUEL GERALDO

em pode ser despejado?

possibilitados de satisfazer pontualmente as prestações. (Quando não se paga uma prestação, vencem-se logo todas as restantes e pode obter-se o despejo).

— **Todos** os familiares dos inquilinos das casas abrangidas por leis especiais, desigualmente os Cofres de Previdência dos Ministérios, quando os titulares do arrendamento não vivam nessas casas, mesmo por motivo de doença ou caso de força maior pois nem sequer beneficiam dos preceitos do Código Civil que em casos normais dispensam a tais moradores uma protecção especial.

— **Todas** as pessoas que deram dinheiro (por vezes quantias avultadas) a um inquilino para ele lhes ceder a casa. Se o inquilino sair da casa e o senhorio se recusar a fazer contrato de arrendamento com quem lá vive, o despejo é inevitável.

— **Todas** as pessoas que habitem numa casa onde o titular do arrendamento não tenha residente permanente. (Neste caso, a lei nem sequer exige que o inquilino lá não viva há mais de um ano.)

— **Todas** as pessoas que, para sobreviver, instalem na sua casa de habitação uma pequena indústria artesanal: fabricação de malas, cintos, vestuários, cera. etc.

— **Todas** as pessoas que façam marquises, casas de banho, divisórias mesmo que tenham em vista melhorar condições sanitárias ou alojar parentes ou amigos sem lar.

— **Todas** as pessoas que derem hospedagem a mais de três pessoas, mesmo que a quarta seja um filho recém-nascido de um dos hóspedes.

— **Todas** as pessoas que vivam numa casa cujo inquilino cobrar dos hóspedes ou sublocatários quantia superior ao valor da renda mais vinte por cento: denunciada e provada esta situação todos podem vir para a rua: inquilinos e hóspedes.

— **Todas** as pessoas que não possam provar que pagam a sua renda, sejam elas inquilinos, hóspedes ou sublocatários.

— **Todos** quantos vivam numa casa onde se pratica sublocação não autorizada pelo senhorio.

— **Todos** os parentes, afins, conviventes, hóspedes e sublocatários de um inquilino morto, desde que vivam na casa há menos de cinco anos.

Todos quantos receberam em sua casa, mesmo gratuita e generosamente, pessoas estranhas ao seu agregado familiar, desde que o senhorio não tenha consentido em tal generosidade.

(Lista incompleta...)

para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

NACIONAL RÁDIO

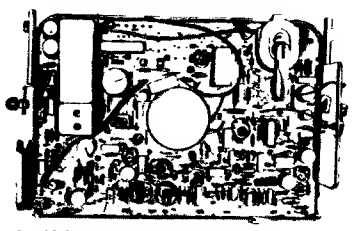
aconselha

GRUNDIG

Exclusiv 1452 (35 cm)

CHASSIS REBATIVEL
Esta imagem representa a evoluida tecnologia GRUNDIG resultante da experiência acumulada ao longo de anos de fabricação de milhoes de televisores
Se V for um tecnico preferi lo á

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRÓNICO
Construido com circuitos integrados. Funciona ao simples toque do dedo. Como e totalmente electrónico não tem avarias por desgaste caracteristicas dos sistemas mecânicos. Indicador de programas iluminado e de grande formato. Apto para seleccionar 7 programas diferentes em VHF ou UHF



CHASSIS
Construido com componentes electrónicos de tecnologia mais avançada
Totalmente equipado com os mais modernos semicondutores, não só transistores, diodos e rectificadores, mas também elevado numero de circuitos integrados
Funcionamento estavel e seguro ao longo dos anos
Consumo muito reduzido apenas 35 Watts

A imagem da Europa

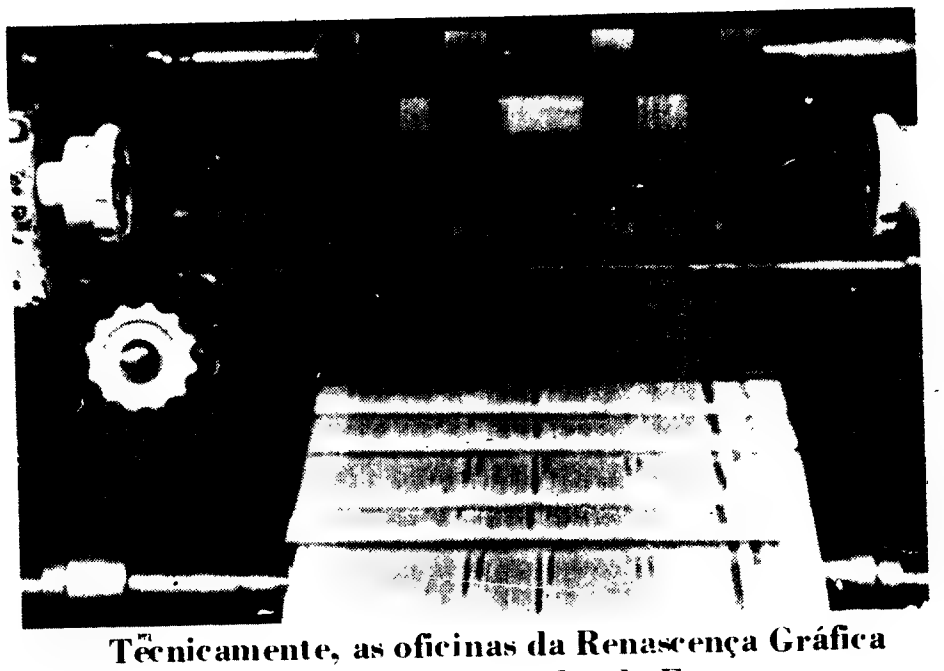
GRUNDIG

GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTIMETROS
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTIMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 211 28 71
Cruz Quebrada LISBOA - 3

DISTRIBUIDOR NO NORTE
SOC. REP. SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA S.A.R.L.
PORTO

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa. Das suas rotativas saem diàriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento. Economia, quer isto dizer. E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 7 DE FEVEREIRO de:

★ TOPOGRAFIA
★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)
★ DESENHOS DA CONSTRUÇAO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSE D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

SOMOS A SOLUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DOS QUE

★ ESTÃO DESEMPREGADOS
★ NÃO TÊM PROFISSÃO
★ SÃO DESLOCADOS DAS EX-COLÓNIAS
★ NÃO ESTUDAM POR NÃO TEREM AULAS
★ PRECISAM VALORIZAR-SE, ACTUALIZANDO-SE

Proporcionamos-lhe ainda:

★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E DA AMÉRICA

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo **CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO**

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.º
Telefs. 325577 - 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início em JANEIRO, cursos em:

COIMBRA — Hotel Bragança (junto à estação nova)
PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4

APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS, INSCREVA-SE JÁ

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Serpa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Aliança Eléctrica do Sul), a que se refere o processo 8/58 732, arquivo 5460, para o estabelecimento na Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa, de uma linha aérea a 6 kV, com 5399 metros, do poste n.º 8 da linha para a captação de águas da Aldeia Nova de S. Bento ao posto de transformação da Aldeia do Pinto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Famílias despejadas

Continuação da pág 11

extraordinariamente úteis. O fundamental é que sejam, tanto quanto possível, apartidárias, e que tenham por finalidade a solução daquele problema».

Se antes do 25 de Novembro as ocupações de casas desabitadas tinham o estímulo e o apoio que acabamos de referir, após essa data a «ordem e a disciplina», impuseram o regresso ao relento, ao bairro da lata ou ao quarto alugado. Se enquanto o COPCON existiu, a força das armas apoiava a iniciativa popular, uma vez extinto aquele organismo militar, a força das armas passou a ser utilizada ao serviço dos senhorios e da contenção das ocupações. A via socialista tomava forma...

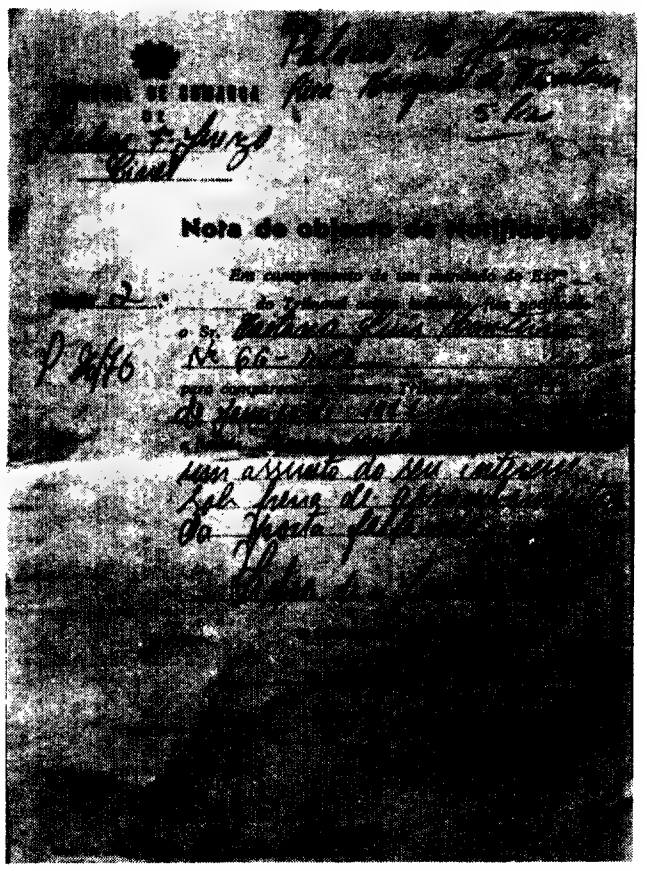
AS RENDAS

Veio Julho de 1976. Veio Agosto. Nesses dois meses, raro era o dia em que não se praticavam despejos. Mesmo os palacetes que serviam de escolas ou de clínicas populares eram evacuados da «canalha» que os ocupavam. Entretanto, as rendas de casa eram objecto de «estudos» cujo fim não apontava para uma diminuição, mas sim para mais um aumento. Em Setembro desse ano, o secretário de Estado de

Antes destruir, ou deixar deteriorar, que alugar...

Urbanismo e Habitação viria a afirmar: «O decreto que congelou as rendas de casas está actualmente a ser revisto». E prosseguiria: *o congelamento das rendas é incompatível com o crescimento industrial. Vai-se procurar fazer com que as rendas de casa passem a acompanhar o aumento dos produtos essenciais...*

Mais tarde, em Novembro, a Imprensa portuguesa fazia eco do propósito do ministro em apresentar ao Conselho de Ministros um projecto de lei que, segundo ele, «visaria corrigir casos de distorção de rendas». Era notório que tais declarações iriam incentivar os despejos, provocar uma retracção na oferta de casas por parte dos senhorios e motivar a recusa destes em fazer contratos de arrendamentos. «Se há aumentos, há que esperar por eles» — era na altura a cantilena dos senhorios ...



Um belo dia pode receber-se um «papelinho» como este e é o começo do fim

Mas a verdade é que o actual regime é o de renda livre. Não há pois que falar em descongelamento. Não se pode descongelar o que já está descongelado. O Decreto 217/74 de 27 de Maio congelou por 30 dias o preço das rendas das habitações. O Decreto 289/74 de 27 de Junho prorrogou por mais dez dias o prazo de congelamento. O Decreto 306/74 de 6 de Julho prorrogou até 31 de Julho o prazo do congelamento. Mas com o Decreto 480/74 que entrou em vigor no dia 1 de Setembro de 1974 foram revogados os anteriores diplomas e a partir daí as rendas deixaram de estar congeladas. O Artigo 17.º do Decreto 445/75 diz mesmo que as rendas de fogos que são colocados pela primeira vez no mercado de habitação, será a que resultar do livre jogo da oferta e da procura.

Mas há mais. Prepara-se *actualmente* um projecto que pretende criar «um mecanismo que permita aos senhorios ocuparem para sua própria habitação as casas que têm alugadas, podendo, para esse fim, rescindir os contratos com os inquilinos». Mais despejos em perspectiva ...

Entretanto, as rendas em vigor serão actualizadas a partir de Julho de 1977. De acordo com o projecto do Governo as rendas fixadas antes de 1900 e dessa data até 1970, poderão ser actualizadas para regimes de renda máxima. O projecto assenta nas seguintes bases: de acordo com os índices do quadro anexo o aumento das rendas de casa passará a ser escalonado em três prestações vencíveis em 1 de Julho de 1977, 1 de Janeiro de 1978 e 1 Julho do mesmo ano. No futuro serão actualizadas de dois em dois anos.

Quer dizer, um agregado familiar que pagava em 1955 uma renda de 1000$00 passará, qualquer que seja o estado da habitação, a pagar, aplicando o índice respectivo (1,96), a renda de 1960$00. A diferença de 960$00 será vencida em três prestações escalonadas, ou seja, em Julho de 1977, Janeiro de 1978 e Julho do mesmo ano.

Muito mais haveria para dizer, mas pensamos que o que atrás foi referido chega para traçar o perfil do problema. O que é certo é que milhares de pessoas foram vítimas nos últimos meses de acções de despejo ou estão ameaçadas de ficar sem casa nos próximos dias, nos próximos tempos. Em suma, o despejo é rotina ...

O «Diário de Lisboa» publicará amanhã uma entrevista com o advogado Afonso Baptista de Carvalho sobre o problema dos despejos, fantasma que ameaça milhares de moradores em todo o País e sobretudo nas cidades de Lisboa e Porto

Ano da última fixação da renda	Coeficiente	Ano da última fixação da renda	Coeficiente
Até 1900	92,60	1950	2,66
1901 a 1903	94,50	1951	2,43
1904 a 1910	87,95	1952	2,28
1911 a 1914	84,35	1953	2,16
1915	75,15	1954	2,05
1916	61,40	1955	1,96
1917	48,95	1956	1,88
1918	35,95	1957	1,81
1919	26,80	1958	1,73
1920	17,70	1959	1,66
1921	12,85	1960	1,58
1922	9,85	1961	1,53
1923	6,50	1962	1,47
1924	5,70	1963	1,41
1925 a 1936	5,10	1964	1,37
1937 a 1939	4,85	1965	1,33
1940	4,30	1966	1,29
1941	3,90	1967	1,25
1942	3,55	1968	1,21
1943	3,20	1969	1,14
1944 a 1949	2,90	1970	1,07

Estrangeiro

ANUNCIADO POR MONDALE

Forças terrestres dos E.U.A. serão retiradas da Coreia

O vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, anunciou numa conferência de Imprensa dada em Tóquio, no final da sua visita ao Japão, que os EUA retirarão gradualmente as suas forças terrestres da Coreia do Sul, mas que continuarão a manter aí os meios aéreos.

Mondale salientou que o seu governo não tenciona voltar as costas à Ásia e que os EUA deverão continuar a ser uma potência da Ásia e do Pacífico.

De salientar que um deputado japonês revelou ontem em Tóquio que o presidente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, deseja que os EUA retirem as suas tropas e as suas armas nucleares da Coreia do Sul, manifestando-se interessado no diálogo com Washington. O deputado, do partido governamental japonês, que participou numa missão parlamentar nipónica à Coreia do Norte, disse ainda que Kim Il Sung não tencionava modificar a estrutura social da Coreia do Sul nem impor-lhe o socialismo, e que as duas Coreias deviam unir-se, conservando cada uma das partes a sua doutrina e o seu sistema próprios. Kim Il Sung terá dito que a condição imprescindível para a normalização na Coreia era a retirada americana.

Quanto à China, Mondale reafirmou a validade do comunicado de Xangai, dentro de cujas balizas o seu país está disposto a normalizar as relações com Pequim.

Mondale, que entretanto regressou já aos EUA, terminou em Tóquio uma viagem a seis países aliados de Washington. Aceitando o convite que nesse sentido lhe foi feito por Mondale, o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, visitará os EUA nos dias 21 e 22 do mês que vem.

FIM DA REUNIÃO DE LONDRES

Na sessão ministerial efectuada ontem em Londres e que prosseguirá esta tarde, os nove países membros do Mercado Comum Europeu concordaram na necessidade de uma rápida resolução do problema do Médio Oriente, da transferência de poder para a maioria negra na Rodésia e na Namíbia e do apoio às «forças democráticas» de Portugal e de Espanha.

Segundo a agência Reuter, os ministros começaram já a regressar aos seus países, levando na bagagem a encomenda de convencerem os seus governos a pressionarem os países socialistas no sentido de «respeitarem os direitos humanos».

Enquanto isto, decorre numa cidade satélite da capital jugoslava a reunião dos nove países europeus neutros ou não alinhados (Áustria, Suíça, Suécia, Finlândia, Jugoslávia, Chipre, Malta, Lichtenstein, San Marino) para preparar a cimeira de Belgrado.

Avanço sírio no Líbano condicionado por Israel

Israel permitirá que tropas sírias avancem para o Sul do Líbano, a fim de pôr termo aos contínuos combates entre muçulmanos e cristãos, se a Síria concordar com condições secretas israelitas — anunciaram funcionários do Ministério libanês dos Negócios Estrangeiros.

As mesmas fontes acrescentaram que o Governo do Líbano estudaria já hoje a proposta israelita. Notícias chegadas a Beirute indicam que ocorreu o pior recontro dos últimos quatro meses entre milícias cristãs direitistas e guerrilheiros palestinianos, perto da fronteira do Sul do Líbano.

Testemunhas da refrega, travada ontem de manhã, disseram que os projécteis caíam «à média de um por minuto» em redor das localidades cristãs de Marjayoun, Kleia Deir Minas, Eal Es Saqi e Rashaya. Deir Minas situa-se apenas a dois quilómetros da fronteira com Israel.

As condições israelitas são as seguintes: — o comando da Liga Árabe coordenará os movimentos das tropas com Israel —, o número de tropas árabes estacionado no Sul não ultrapassará um limite com que o comando militar israelita concorde —; a força árabe não entrará em areas que Israel considera sensíveis à sua própria segurança.

Por outro lado, o presidente Elias Sarkis irá amanhã a Damasco a convite do presidente Hafez El Assad, e terá com ele conversações «de uma importância particular», indicam hoje os jornais de Beirute.

Enquanto isto, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, chegou hoje a Genebra, a caminho do Médio Oriente, onde vai efectuar uma missão de paz a cinco nações, que será seguida por uma visita a Chipre. Deverá partir amanhã para o Cairo.

Finalmente, espera-se hoje o anúncio da remodelação do Governo egípcio.

Assassínio de Letelier foi planeado no Chile

O F.B.I. norte-americano, polícia federal que está encarregada de investigar todas as circunstâncias em que ocorreu o assassinato do antigo ministro chileno do Governo de Unidade Popular, Orlando Letelier, em Washington, já possuem provas de que o crime foi premeditado em Santiago do Chile. A revelação é feita pelo «Washington Post» e confirma a existência da «Internacional do Terror», em acção na América Latina, organizada e financiada pelos governos ditatoriais do continente, com a concordância e ajudada C.I.A.

As mesmas «fontes bem informadas» citadas pelo jornal que levantou o caso Watergate, afirmam que Letelier teria sido assassinado por um comando de «gusanos» — contra-revolucionários cubanos exilados — conforme foi denunciado logo a seguir ao atentado. Seis membros de uma organização análoga, a Brigada 2506, já foram chamados a depor nos últimos quinze dias perante o Grande Júri Federal.

Recorde-se que a queda de um avião de passageiros cubano ao largo dos Barbados, provocando a morte de 77 pessoas, foi provocada por outro comando terrorista de extrema-direita da «Internacional do Terror» onde já foram detectados «gusanos», chilenos e venezuelanos, pelo menos. Igualmente, já foram revelados envolvimentos de elementos do gabinete de Pinochet nesta estranha «associação».

WAFA desmente prisão de Abu Daud

A agência noticiosa WAFA, voz da Organização para a Libertação da Palestina, desmentiu a notícia publicada pelo jornal marroquino «L'Opinion», segundo a qual o dirigente palestiniano Abu Daud teria sido preso em Damasco, capital da Síria. A WAFA diz que tal informação «é destituída de qualquer fundamento», sem precisar, entretanto, onde se encontra Abu Daud actualmente. Contudo, em Rabat, sabe-se que a notícia da prisão de Abu Daud em Damasco foi comunicada no passado domingo pela própria delegação da OLP da capital síria à delegação em Marrocos. O telex recebido foi facultado, no mesmo dia, ao jornal «L'Opinion».

G.R.A.P.O.

Extrema-esquerda à revelia ou extrema-direita disfarçada?

Enquanto o G. R. A. P. O. continua a ameaçar com novos raptos e a direita lança mão de todos os seus meios de contra-informação para incutir na opinião pública espanhola que se trata de uma organização terrorista de extrema-esquerda, toda a gente se interroga sobre a verdadeira face deste agrupamento cujas acções, até agora, só têm dado dividendos à extrema-direita.

O cidadão médio espanhol minimamente esclarecido acredita cada vez menos na história dos raptos como obra de extremistas de esquerda.

O que é afinal o G. R. A. P. O. e quem são os seus elementos? A verdade é que ninguém conhece esta organização que se autoproclama de extrema-esquerda. Nem sequer outros grupos de extrema-esquerda que, igualmente, se interrogam sobre a identidade de tal organização.

No sábado passado, um dirigente de um dos movimentos de extrema-esquerda, antigo elemento da F. R. A. P., confessou a um jornalista estrangeiro que com ele se encontrou a sua completa falta de elementos sobre aquela organização, garantindo que nunca conheceram ninguém do G. R. A. P. O., não fazem ideia de quem sejam os seus componentes nem sequer foram alguma vez contactados por tal grupo. As boas relações do jornalista com o dirigente em causa e as circunstâncias em que a entrevista se realizou garantem a máxima credibilidade às afirmações daquele dirigente.

É muito estranho um grupo de extrema-esquerda reivindicar para si um papel de vanguarda na luta contra o fascismo e não estabelecer contactos com outros movimentos próximos, pelo menos os que ideologicamente se encontrassem numa franja adjacente àquela que o G. R. A. P. O. pretende ocupar. Não é uma prática normal este isolamento dos partidos de extrema-esquerda que, quando autênticos, se demarcam claramente uns aos outros, mas se conhecem bem entre si. Ou para se combaterem ou para procurarem unidade de acção raramente deixam de manter contactos.

Como ninguém acredita no G. R. A. P. O. como um movimento de extrema-esquerda à revelia da outra extrema-esquerda espanhola, há que encontrar outras explicações para a sua origem.

Para já, tudo indica que o assassinato dos guardas civis foi executado por profissionais do crime e que acções deste tipo têm sido coordenadas pelos altos centros de decisão fascista.

Um facto também a anotar é o comentário recentemente publicado pelo jornal argelino «El Moudjahid» («O Combatente»), órgão oficial da Frente Nacional de Libertação Argelina e porta-voz do Governo que em relação ao G. R. A. P. O., escrevia em primeira página tratar-se de uma organização de extremistas de direita formada por provocadores e classifica os assassinatos como de «extremistas de direita com o objectivo de levar o país ao caos, sobretudo depois das medidas decididas pelo Governo de restaurar a paz civil e o desejo deste último de ampliar a amnistia política».

O mais estranho em tudo isto é que tem sido através das emissões da Rádio Canárias Livre, feitas a partir de Argel, que o G. R. A. P. O. tem difundido os seus comunicados.

O penúltimo comunicado do G. R. A. P. O., enviado ao jornal «Informaciones» reivindicando o assassinato dos guardas civis, é um documento que justifica uma análise cuidada. Manuscrito em maiúsculas tipo imprensa, com duas ou três palavras riscadas ou emendadas, contém toda a verborreia dos grupos fabricados pela C. I. A. nos últimos anos para desestabilizar a vida política dos países onde começam a emergir regimes democráticos ou se produziram revoluções que ameaçam transformar as estruturas sociais.

Para além da curiosa circunstância de todas as acções até agora realizadas pelo G. R. A. P. O. só terem servido os propósitos da direita debrucemo-nos sobre estas particularidades também sintomáticas: o assassinato dos guardas civis foi classificado pelos peritos como uma operação tecnicamente perfeita, só possível por intermédio de profissionais do crime; as armas utilizadas, foram pistolas metralhadoras norte-americanas «Marietta», um modelo altamente sofisticado, do mesmo tipo das que foram utilizadas para assassinar os advogados em Atocha; o funeral dos guardas civis deu aso a várias provocações e palavras de ordem fascistas por parte de elementos que se encontravam presentes. Foi como que uma antecipação no aproveitamento político dos crimes.

Apesar de terem sido feitas até agora mais de 300 prisões, a não ser o caso de quatro fascistas italianos, todas incidiram sobre elementos pertencentes aos partidos de extrema-esquerda, sindicalistas, comunistas e membros das «comisiones obreras», organizações que sempre se pronunciaram contra o terrorismo. A acção da Polícia não importunou a extrema-direita. E no entanto não lhe seria difícil penetrar no seio de organizações como os «Guerrilheiros de Cristo-Rei» e outras cujos dirigentes toda a gente conhece. Eram frequentes as investidas dos seus «comandos» a discotecas e lugares frequentados por jovens, onde entravam de rompante e, armados, os intimidavam e obrigavam a cantar o «Cara al Sol», além de outras provocações. Curiosamente, a Polícia chegava sempre depois.

Já ninguém ignora que ao nível de Forças Armadas, Polícia e dos próprios cidadãos, os espanhóis estão por agora divididos em duas facções: os fascistas e os antifascistas. Os primeiros são uma minoria, mas dispõem de forte implantação no aparelho estatal, policial e militar, alcançada ao longo de 40 anos de franquismo. Se tivermos em conta que não houve qualquer afastamento de elementos de ultradireita podemos fazer uma ideia da composição social de todas estas forças e das dificuldades do Governo. Não falta mesmo quem fale da existência de um poder paralelo que dificulta a parte sã dos vários órgãos de decisão a actuação eficaz que seria necessária.

AUGUSTO VILELA

Nazis da R.F.A. querem pena de morte

Uma associação de antigos militares de extrema-direita da R.F.A., quer dizer, nazis, a «Kampfund Destsher Soldaten», criou ontem um comité «para o restabelecimento da pena de morte na Alemanha Federal contra a pornografia e a decadência dos costumes». O mesmo comité reclama ainda o restabelecimento da pena de morte para os raptos seguidos de morte, as violações de crianças assim como para o assassínio de motoristas de táxi, de polícias e para os traficantes de droga. Exige também a interdição da pornografia «que não passa de um meio de desmoralização do povo alemão» e «porque a experiência histórica demonstra que todos os povos de grande cultura desapareceram na sequência da decadência moral e dos costumes.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Uma fortuna por água abaixo" de Mike Nichols

FICHA:
Título original: The fortune
Realização: Mike Nichols (USA-1975)
Argumento: Adrien Joyce
Fotografia (panavision e technicolor): John A. Alonzo
Música (adptação e direcção): David Shire
Montagem: Stu Linder
Interpretação: Stockard Channing **(Freddie)**, Jack Nicholson **(Oscar)**, Warren Beatty **(Nicky)**, Florence Stanley **(Mrs. Gould)**, etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Mundial
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 95 minutos

A moda **retro** pode ter várias justificações e vários objectivos, desde a ambiguidade de **O porteiro da noite** ao decadentismo genial dos filmes de Schmid ou Syberberg. Pode, porém, não passar apenas de moda e como tal ser usada, com o fito único de reproduzir **décors** e guarda-roupa dos anos 20, uma forma de estar na onda sem qualquer significado descortinável.

O filme de Mike Nichols que ora nos ocupa, é um exemplo desta última categoria. Com efeito o revivalismo que aqui se espelha pouco ou nada tem a ver com uma qualquer situação concreta dos anos 20 (se o pretendermos realista), com uma qualquer «estética da memória» (como era **O conformista** de Bertolucci), com uma realidade que busque nesse tempo sinais simbólicos para um novo significado (como nos filmes de Schmid). Na realidade o que aqui apenas se busca é uma utilização comercial de uma moda que noutros locais assume uma opção estética e que Nichols reproduz mecanicamente.

Com um argumento prestável para um tratamento de comédia, de misoginia ou tãoso de humor negro, **Uma fortuna por água abaixo** joga num meio-tom de indefinida mescla, fazendo-se à custa de uma direcção de actores que comete o crime de tornar Nicholson pouco menos que um mimo idiota, de uma realização sem garra nem imaginação, incapaz sequer de aproveitar os poucos **gags hipoteticamente produtivos** (como toda a sequência do afogamento de Freddie), perdendo-se em bonitinhos (como a cena do aniversário), impotente para conseguir o mais breve sorriso e aparentemente julgando que um «clima» se cria pelo recurso simplista a uma banda sonora, fatos e automóveis da época.

Mike Nichols, um dos mais prolíficos realizadores da jovem geração americana, parece lançado para ser o definitivo funcionário fílmico de uma classe média acrítica, consumidora do que lhe derem e acéfala.

De autocarro a Paris para ver os "Pink Floyd"

Os admiradores portugueses da música de vanguarda, e especificamente dos «Pink Floyd» vão ter ocasião de assistir ao próximo concerto deste agrupamento em Paris e, simultaneamente, fazer uma divertida visita à capital francesa.

Para esse efeito, a casa discográfica Valentim de Carvalho, que representa os Pink Floyd em Portugal e a Agência de Turismo de Moçambique organizaram uma viagem colectiva a Paris para os dias 23 a 27 do corrente mês de Fevereiro. A viagem é de «autopullman», ao preço de quatro mil escudos, e inclui alojamento no hotel (duas noites), bilhete para o espectáculo e um disco novo dos «Pink»: «Animals».

PARA DIA 11

Grupo amador da CEL-CAT prepara estreia de "Woyzeck"

O agrupamento Marabunta — Amadores de Teatro acaba de se integrar no Grupo Desportivo da CEL-CAT passando, assim, ao fim de pouco mais de um ano de actividade, a dispor de melhores condições para fazer teatro e para intervir politicamente na zona de implantação, Benfica-Venda Nova.

Imagem da peça de Buchner que tem estreia marcada para o dia 11 de Fevereiro na CEL-CAT

Esta integração é coincidente com o acelerar dos ensaios da peça de Georg Buchner, «Woyzeck» que tem já a estreia marcada para o próximo dia 11 numa encenação de José Gil e cenografia de António Louzeiro.

«O Marabunta foi formado em Novembro de 75 por elementos dissidentes de outros grupos amadores», contou-nos José Manuel Graça. «Quase todos tínhamos já uma certa experiência de teatro. O grupo inicial era formado por Fernando Lobo, Manuel João, Ercílio Natálio, Eduardo José e por mim. Éramos quase todos estudantes-trabalhadores. Com o tempo foi entrando mais gente e actualmente somos 24 pessoas, que funcionam sob direcção de três fundadores. Nesta peça que estamos a ensaiar a direcção é de um profissional, José Gil.»

. A experiência deste agrupamento, embora de um ano apenas, já lhe permite alimentar umas certas ambições pois lado a lado com o trabalho de base teatral que têm praticado apresentaram em Maio de 76 os «Documentos Secretos da ITT», uma peça de Jorge Dias e Francisco Rodrigues. Deste espectáculo foi dada uma dúzia de representações com média superior a 100 pessoas. Esta peça estava em ensaios na RTP quando do 25 de Novembro. É óbvio que os ensaios já não terminaram.

«A preparação e apresentação dessa peça permitiu-nos estruturar o grupo no sentido do teatro de qualidade susceptível de esclarecer as pessoas e, simultaneamente, trazê-las cada vez em maior número para a prática do palco e para o estudo dos textos teatrais», disse-nos, ainda, o referido fundador dos Marabunta.

Para a peça anterior, o grupo havia recebido um subsídio de 14 contos; para a que está em preparação foram-lhe entregues dois subsídios: um de cinco mil escudos, da Associação do Teatro Amador e dez mil do FAOJ. Esse subsídio não dava para montar o «Woyzeck», uma vez que os cenários e as roupas devem ser do século XIX com a consequente necessidade de comprar praticamente tudo. A integração no Grupo Desportivo CEL-CAT (o que equivale ao fim da Marabunta como grupo autónomo) elimina as principais preocupações quanto à montagem dos espectáculos e permite-lhes trabalhar em função de um público específico, os trabalhadores da CEL-CAT e os das unidades fabris da zona de Benfica e Venda Nova.

A justificação para a apresentação da peça de Buchner foi-nos dada por um elemento do grupo:

. «A outra alternativa, dentro da linha que nos propusemos seguir era a peça «Vinho para o oitavo exército». Optámos por esta em função das nossas disponibilidades e porque achamos o «Woyzeck» muito importante: foi a primeira vez que na história do teatro se pôs o povo como personagem principal. O próprio Brecht considerava a peça de Buchner como a maior obra da literatura teatral alemã.»

. Dada a importância deste espectáculo e as novas condições em que o grupo trabalha, num meio de maioria operária, o Grupo Desportivo CEL-CAT está a lançar apelos às comissões de moradores e trabalhadores da área para prepararem idas colectivas ao local de trabalho do grupo pois é muito difícil deslocar todo o aparato da peça e os 24 elementos que participam na representação.

«Woyzeck», de Georg Buchner, pelo antigo agrupamento Marabunta será apresentado a partir do dia 11 na Rua das Fontainhas, Venda Nova-Amadora.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch
Última semana
Só até sábado
Todas as noites às 21.45
A partir de 9 de Fevereiro
Alta Áustria de Kroetz

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
os comuns
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
Últimas representações
Hoje e amanhã às 21.45
Bilhetes no Teatro e na ABEP — Restauradores

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!

HENRIQ. SANTANA
em «A Ópera dos Sem Vintém»
● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO —
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
A atracção japonesa ● YUKIE ●
UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR, IVONE SILVA e LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

DEFENDA O SEU DIREITO AO SOSSEGO E O DOS OUTROS!
LIMITE O RUÍDO
O SOSSEGO
É UM DIREITO DE TODOS

A PARÓDIA
O ÁDÓQUE VAI FAZER O GRANDE MANGUITO
QUARTA-FEIRA, NO MARTIM MONIZ A REVISTA NUNCA VISTA
BILHETES JÁ À VENDA
MARCAÇÕES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A TV DA RTP QUEM NÃO A VÊ, NÃO CRÊ

A gente vê e ouve coisas na televisão de ficar de boca aberta. Persignamo-nos três ou quatro vezes, gritamos *vade retro Satanas*. Em vão. A TV, impávida, prossegue a inalterável marcha electrónica.

Frequentemente, para não ir mais longe, ouvimos o ministro Medeiros, dos Negócios Estrangeiros, referir-se aos «*países da Europa democrática*» ou aos «*países democráticos da Europa*». Enfim, são critérios. Para mim os países democráticos são aqueles em que o povo conquistou efectivamente o poder. Para o ministro Medeiros, países democráticos são aqueles países submetidos aos monopólios, desfigurados pelo desemprego, traumatizados pela crise. A expressão usada pelo ministro Medeiros enquadra-se na linguagem que anda na boca dos inimigos da democracia. Visa fins externos e internos. É a linguagem estereotipada da guerra fria.

Ministro de um pequeno país interessado vitalmente na distensão internacional, parece que mandaria o bom-senso ter tento na língua. Ou quererá ele agradar a alguém?

COITADOS DOS AGRÁRIOS

Ontem ainda ouvimos e vimos coisas e loisas muito «edificantes». Ai, amigos meus, até dá gosto ver televisão assim!

Estou a lembrar-me do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles. Falava a propósito ou a despropósito não sei de quê. Já há dias lhe ouvíramos umas quantas banalidades na *vida rural*, do engenheiro Veloso, quando este parou em Elvas para falar com umas pessoas importantes.

Ontem, o arquitecto Gonçalo referiu-se aos malefícios do *capitalismo de Estado* e, como exemplo, apontou os estragos causados no Alentejo...

Curiosamente, quando fala um pescador, vai logo um microfone apanhar as palavras do Pedro Coelho; falam operários e escuta-se seguidamente Marcelo Curto; e depois dos trabalhadores rurais há sempre a possibilidade de resposta do Barreto em pessoa ou em nota oficiosa.

A contrapartida, porém, não existe. A seguir ao paleio dos Gonçalos e quejandos, os visados não são ouvidos.

E se calhar, para mal dos nossos pecados, ainda são capazes de chamar a isto «informação séria, objectiva e democrática»...

BORATO DE SÓ

Ah, mas o que a gente vê e ouve!

Vem um homem importante e diz-nos que não liga meia aos estatutos do seu partido, embora os considere fundamentais; que os melhores estatutos não fazem os grandes partidos; que *democraticamente*, os estatutos não serão discutidos pelas bases mas entregues, para deliberação, à Comissão Política. Isto porque, segundo ouvimos, se trata de matéria muito árida...

Ouvimos o mesmo senhor importante declarar que eles conseguirão vencer as forças fascistas que, em 1977, estão a vir ao de cima.

Trágico engano. Os revanchistas do passado não serão vencidos por «eles»; serão vencidos por todos nós, unidos, determinados a isso. Nenhuma força (e muitos menos as forças infelizmente tão desmobilizadas) poderá, só por si, construir ou salvaguardar o futuro.

Esta é a verdade. O resto é garganta. Gargarejo de borato de só.

Para finalizar esta nota: o engenheiro Lopes Cardoso também falou. O meu cronómetro marcou 16 segundos. Pronunciou 46 palavras.

Nada mais, a não ser números para a estatística.

MAU TEATRO MAU SERVIÇO

Depois do *Telejornal*, a *Aproximação à pintura*. Um dos grandes erros da actual programação. Um mau serviço prestado à divulgação cultural, embora com as melhores intenções.

Depois, teatro. Teatro que veio de França. Traduzido do inglês, para a O. R. T. F. Traduzido do francês, para a RTP. Do pouco que teria podido perder, a peça ainda perdeu mais. Lá se perdeu na totalidade a gracinha, a piadinha espumosa do Coward inglês, compadre do Sacha francês.

Já se disse aqui que seriam de aplaudir as peças representadas noutras televisões e importadas para a nossa sempre que a qualidade o justificasse. Não era o caso da peça de ontem, nem da interpretação de ontem, nem da realização de ontem onde tudo foi superficialidade e rotina. Subproduto comercial, com fortes rajadas reaccionárias para consumo das plateias de pior burguesismo, não se entende a importação de «*Felicity*».

Estranhamente, enquanto a RTP se entretém a transmitir bodegas estrangeiras, os actores portugueses estão desempregados, inactivos, esquecidos. Seria agora ocasião para um forte impulso no teleteatro, com a colaboração e participação dos nossos artistas.

Sucede que a RTP parece resolvida a completar a acção do M. E. I. C. Não retirará daí nenhuma glória. Entretanto, dar-nos-á ao domicílio teatro arrancado ao caixote do lixo da burguesia.

¡¡6 ESPECTÁCULOS!!

ATENÇÃO LISBOA E TODA A PROVÍNCIA — AO GRANDIOSO ACONTECIMENTO ESPECTACULAR QUE SE APROXIMA

B. BERLIN ZIRKUS

SOBRE GELO

¡¡6 LOTAÇÕES ESGOTADAS!!

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
Telefone 80 45 45
Empresa: EDGAR PEDROSA

HOJE

«Matinée»: 16 horas
Noite: 21.30 horas

De segunda a sexta-feira: «Matinées» às 16 horas e à noite às 21.30 horas

● SÁBADO ●

Grande Festival Infantil

com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO e PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!

Um espectáculo único no Mundo

Colaboração especial de

SANDOKAN

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

Diàriamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

3.º Mês — ÚLTIMAS

Domingo só «matinée» às 18 h.

PREÇO ÚNICO — 40$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

GRUPO TEATRO HOJE

O EQUÍVOCO de albert camus

Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro

ENCENAÇÃO
Gastão Cruz

CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues

NA CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Tel. 607299

Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ªs-feiras

M/ aconselhável a menores 13 anos

Últimas representações

Hoje

«Ellery Queen»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Bonecos** — «Aninhas», «Diário das Fábulas» e «A Maçã».
18.55 **Peço a Palavra** — o Mundo no ano 2000.
19.25 **Inglês a Sorrir** — continuação do episódio: «O Dentista», Produção: Sousa Pinto: Realização: Victor Manuel
19.55 **Telecinema** — magazine de actualidades cinematográficas.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 Congresso de todos os Sindicatos
22.00 **«Ellery Queen»** — policial — 4.º episódio: «A Aventura do Salto da Apaixonada». Realização de Charles S. Dubin.
22.10 **Programa da Direcção de Informação** — «O Velho Continente».
23.10 **Telejornal** — 2.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **Nova Pintura Chinesa** — um programa de Rocha de Sousa e José Elyseu.
21.25 **«As Investigações do Major Zeman»** — 1.º episódio: «O Crime no Lago». Realização de Jiri Squens.
22.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e «O Jardim Secreto» — 1.º episódio; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Ligeirissimo — 7 canções para a Europa; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola. **20.00**: Novos Rumos para a Pesca. **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Programa do Estado-Maior General das Forças Armadas; **21.40**: «Aldeia da Roupa Branca» — filme português realizado por Chianca de Garcia, com Beatriz Costa, José Amaro, Manuel Santos Carvalho, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado Herminia Silva, Octávio Matos, Milú, Maria Salomé, Sofia Santos e Joaquim Manique; **23.30**: Telejornal — 2.ª edição; **23.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786 - 83127

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

Desporto

Halterofilia internacional na Cova da Piedade

. Com a participação de levantadores portugueses, espanhóis, franceses e holandeses, terá lugar no próximo dia 5 o «Critério Internacional de Halterofilia», prova que decorrerá nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade.

A jovem representação portuguesa é constitutuída pelos seguintes 10 levantadores: Joaquim Costa, 18 anos (Ginásio Clube Português), recordista regional de juniores, da categoria de 82,5 quilos; Eduardo Batista, 16 anos (Escola Industrial e Comerial de Setúbal), recordista nacional de juvenis, da categoria de 67,5 quilos; Raul Diniz, 25 anos (Grupo Desportivo de Carcavelos), recordista nacional das categorias de 52 e 56 quilos; Rui Cabral, 22 anos (Ginásio Clube Português); Albano Pereira, 22 anos (Ginásio Clube Português), recordista das categorias de 82,5 e 90 quilos; Manuel Farinha, 21 anos (Ginásio Clube do Sul), recordista de juniores, na categoria de 75 quilos; José Coelho, 22 anos (Luso Futebol Clube do Barreiro), recordista regional, da categoria de 60 quilos; Carlos Moreira, 21 anos (Ginásio Clube do Sul), recordista nacional da categoria de 67,5 quilos; Vítor Estrela, 17 anos (Escola Comercial e Industrial de Setúbal), recordista de juniores, de 67 quilos; Raul Silva, 21 anos (Ginásio Clube do Sul), da categoria de 90 quilos. Da delegação espanhola fazem parte: Rodriguez, da categoria de 82,5, com a marca total de 285 quilos; Diaz, da categoria de 90 quilos, com a marca total de 235 quilos. Da França vêm: Lecouvez, da categoria de 82,5 e com a marca total de 297,5 quilos; Faucher, da categoria de 82,5, com a marca total de 300 quilos; Mahieux, da categoria de 100 quilos, com a marca total de 310 quilos. Da Holanda participam: Janssen, da categoria de 75 quilos, com a marca total de 250 quilos; Dokter, da categoria de 90 quilos, com a marca total de 285 quilos.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Varzim - Setúbal	1
Académico - Boavista	X
Estoril-Belenenses	X
Braga-Benfica	2
Sporting Guimarães	1
Atlético - Portimonense	X
Porto-Leixões	1
Montijo - Beira-Mar	1
Fafe-Famalicão	1
Caldas - Portalegrense	2
U. Leiria - U. Tomar	X
U. Montemor-Barreiren.	X
V. da Gama - Marítimo	X

VEM AÍ O "MUNDIAL"

América do Sul numa conjuntura

HAVANA (Por Elmer Rodriguez, da PL — Exclusivo da ANOP em Portugal) — Certos jogos de futebol serão decisivos, este ano, para a classificação de 14 países que aspiram a estar presentes na Argentina (1978, altura em que se disputará a Taça do Mundo). Latino-americanos, europeus, asiáticos e africanos encontram-se empenhados na conquista de um dos lugares finalistas, dois dos quais já estão ocupados: um deles pela Argentina (na sua qualidade de anfitrião) e outro pela República Federal da Alemanha (actual campeão).

Antes que acabe 1977, serão conhecidos os nomes das selecções nacionais que competirão no «mundial», que talvez se transforme num dos mais controversos da história do futebol.

Os principais favoritos neste hemisfério, primeiro para conseguir a classificação e depois para discutir o título, são a própria Argentina, o Brasil e um 3.º lugar para discutir entre o Peru e o Uruguai. A turma argentina enferma dos seus habituais problemas organizativos e da constante «exportação» dos principais jogadores, que abandonam o país em busca de melhores condições salariais, o que constitui uma séria e agonizante preocupação para o director técnico Cesar Menotti.

Em 1976, categorizados jogadores argentinos iniciaram um êxodo, especialmente para a Europa, esfrangalhando assim, mais uma vez, o conjunto escolhido pelo técnico da selecção. Este é o problema essencial com que se defronta a Argentina que, apesar de contar com hábeis jogadores, nunca conseguiu conquistar um título nesta competição.

O Brasil, sob as ordens de Osvaldo Brandão, aparentemente não consegue encontrar o mesmo caminho que o levou à conquista de três campeonatos mundiais (1958, 1962 e 1972) e procura desesperadamente brilhar entre os primeiros, depois da sua opaca actuação no último torneio, realizado na República Federal da Alemanha.

Nesta altura, Mário Zagalo (o então tecnico da selecçao brasileira) montou um dispositivo eminentemente defensivo que fez com que o Brasil descesse ao 4.º lugar e ficasse exposto à crítica ácida de comentaristas e aficcionados. Os brasileiros perderam o brilho e a opulência do seu ataque por não contarem com figuras do passado (como Pelé, Gerson, Tostão e Carlos Alberto), agora, procuram (em 1.º lugar) ganhar o apoio do público e depois conquistar a classificação no seu grupo sul-americano.

As séries classificatórias na América do Sul iniciam-se em 9 do corrente e as mesmas têm-se convertido numa dupla prova para as aspitações das diversas equipas O futuro uruguaio é mais dramático que o dos brasileiros, não há dúvidas a tal respeito. Conduzida pelo argentino (naturalizado uruguaio) Juan Eduardo Hohberg (conhecido nos seus tempos de futebolista como «O Verdugo») a equipa chegará à fase eliminatória apoiada apenas nos dois campeonatos que ganhou, em 1930 e 1950. No «mundial» de 1974 os uruguaios não passaram dos oitavos de final, causando amarga decepção geral no país. Porém, a escassa qualidade da fase eliminatória em que vai participar faz supor que o Uruguai estará presente no torneio decisivo.

O trio sul-americano poderia completar-se com o Peru, orientado pelo técnico Marcos Calderon, fortemente apoiado pelas autoridades governamentais ao extremo de concederem grandes somas com vista a atrair os melhores futebolistas do país, que militam no estrangeiro (caso de Cubillas, por exemplo). Os peruanos, que não se classificaram para o último «mundial», recordam-se dos tempos em que, sob a batuta do brasileiro Didi, chegaram ao México-70, depois de terem batido a Argentina. Nessa ocasião passaram dos oitavos aos quartos de final, ficando fora de combate frente ao Brasil, depois de fazerem uma das mais significativas trajectórias de que ha memória na história do fubteol inca.

Futebol polaco programa trabalho

Os 22 jogadores escolhidos para fazerem parte da selecção de futebol da Polónia iniciam hoje um estágio de 15 dias em Split, na Jugoslávia. Durante a sua permanência naquela cidade do Adriático, a selecção polaca realizará cinco encontros de preparação: com os jugoslavos do Havoko (no dia 5), com o Rijeka (também jugoslavo, no dia 9, participando nos dias 12 e 13 num torneio no qual têm de defrontar duas equipas jugoslavas (Valez Mostar e Sarajevo) e uma húngara (Ujpest Dozsa).

De Split, os seleccionados polacos seguem para Atenas onde vão defrontar o Panathinaikos, equipa treinada por Kazimiersz Gorski, (antigo treinador da selecção polaca, que é actualmente dirigida por Jacek Gmoch).

O calendário dos encontros internacionais que a selecção polaca irá disputar em 1977 é o seguinte: 23 de Março — jogo com uma equipa estrangeira de clube; 13 de Abril — jogo com a Hungria, em Budapeste; 24 de Abril — jogo com a Irlanda. em Dublin; 1 de Maio: Polónia-Dinamarca, em Copenhaga, a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo; 15 de Maio: Polónia-Chipre, em Chipre, a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo; 27 de Maio — início de uma digressão pela Argentina, para a realização de sete encontros, entre os quais com a Argentina; (29 de Maio), com o Brasil (20 de Junho) e com o Uruguai; 24 de Agosto — jogo com a Áustria, em Viena; 21 de Setembro: Polónia-Dinamarca, em Chorzow, a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo; 9 de Outubro — jogo com a Roménia, na Polónia; 29 de Outubro: Polónia-Portugal, em Chouzow, a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo; 12 de Novembro — jogo com a Suécia, na Polónia; 7 a 17 de Dezembro — digressão por países da Europa Ocidental.

Voando sobre um ninho de "gralhas"

. No comentário respeitante ao jogo Benfica-Sporting («Uma águia no penhasco») caiu, ontem, um verdadeiro bando de «gralhas» que, em muitos pontos do texto, deturpam totalmente o seu sentido tornando-o mesmo confuso e estranho. Daí que, especialmente nos locais mais visados pelas agoirentas avezinhas, haja necessidade de rectificação: ou de correcção. Assim, repetimos os pontos-base do «litígio» entre o sentido do texto do nosso camarada Neves de Sousa e as «gralhas» que lautamente se banquetearam sobre a prosa:

«Polícias e ladrões, militares e ociosos, vendedores de sandes e bombeiros, faziam o resto da moldura.»

Depois:

... todo esse utópico sonho sportinguista de quebrar o enquiço e marchar entre **vermelhos** como na sua casa.»

Mais adiante: «Já quanto a Mortimore temos conversado: perdida a estranha fantasia de inventar Romeu como «back», foi-se à juventude preparada por Ângelo e jogou-a nas altas cavalarias, sabido como é que nenhum trintão poderá ter asas para segurar Nelinho ou José Luís»».

Na apreciação ao trabalho arbitral, nova «machadada».

Queria dizer-se:

Impõe-se, na global apreciação ao «show» mais desejado, que se estenda a mão ao juiz Mário Luís, vindo de Santarém para uma estreia muito bonita. Manejou as regras com sapiência...

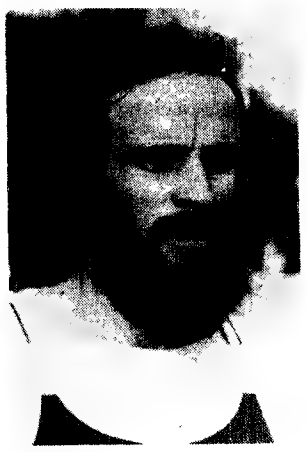
Foi, não há dúvida, um dia aziago: no texto surgiram palavras como «untópico» (utópico) e «plúbea» (plúmbea), etc. etc. etc. E, para cúmulo, também numa página desportiva demos ao sportinguista Luís Azevedo um «record» mundial mais que absoluto: 15,90m, num salto em **comprimento**. Lógico que se tratava de um salto tripo, de Azevedo, em terras espanholas: desfaça-se o engano, limpemos as mãos à parede e sigamos tentando espantar para longe «gralhas» intrometidas. As nossas desculpas aos leitores do «D.L.».

Portugal no "Europeu" de corta-mato

A Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, no qual Portugal actua, será transmitida directamente de Palência (Espanha) pela Radiotelevisão Portuguesa, ligada à rede da Eurovisão, no próximo dia 6, a partir das 12 horas. Portugal, que está presente nesta competição europeia pela 2.ª vez, é representado agora pela equipa do Sporting, constituída pelos atletas Carlos Lopes, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Carlos Cabral.

Carlos Lopes

Fernando Mamede



Aniceto Simões

Carlos Cabral

PISCINA DO BENFICA PARA TODA A GENTE

. Foi assinado um protocolo de cooperação desportiva entre a Direcção Geral dos Desportos e o Benfica. Segundo o documento, a Direcção Geral dos Desportos contribui com subsídios para a construção de uma piscina e comparticipará nas despesas da sua manutenção, especialmente no custeamento do combustível. Em dias e a horas em que não seja afectada a sua utilização normal pelos nadadores benfiquistas, a piscina será facultada a escolares, sob a égide da D.G.D..

O protocolo foi assinado pelo dr. Borges Coutinho (presidente da direcção do Benfica) e pelo major Rodolfo Begonha (director-geral dos Desportos).

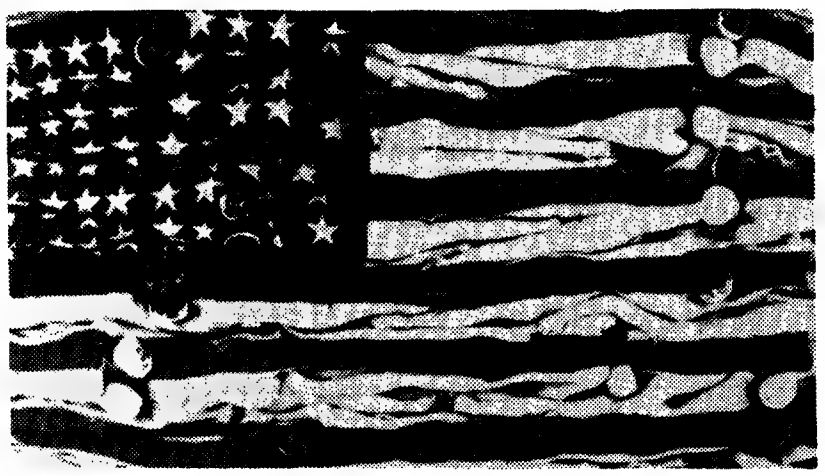
Entretanto, segundo o semanário «O Benfica» (órgão do clube da Luz) está prevista para breve a assinatura de novo protocolo, relativo à utilização das pistas de atletismo e de outros recintos desportivos do Benfica por parte da D.G.D., em períodos de tempo que não colidam com a prática dos atletas benfiquistas.

o filme sucesso do Festival da Casa da Imprensa

estudio 444

3.ª SEMANA

Nicholas Ray, Jens Joergen Thorsen e os melhores realizadores do cinema actual num tema comum: *a destruição dos tabus sexuais!*



a bandeira americana feita de corpos, é um dos momentos altos

um filme para quem gosta de cinema!

de SONHOS HÚMIDOS

wet dreams

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

DOPERFILME

Desporto

Braga vai ver o Bayern

Braga vai ver um torneio de futebol com grandes equipas no cartaz: Bayern (de Munique), Benfica e Sporting de Braga já acertaram a presença em dois dias seguidos, numa competição idealizada por Manuel Barbosa («Mercury») na sua cidade natal.

Um único bilhete (do valor unitário de 250 escudos) servirá ao possuidor para presenciar os quatro jogos do torneio, esperando-se que, para completar o quarteto de atracções, se consiga a colaboração de um grupo francês ou espanhol

AÇORES

Para a Taça de Portugal, futebol nos Açores: o Marítimo e o F. C. Flamengos empataram a duas bolas e o Santa Clara venceu o Vila Franca, por 5-1.

O Marítimo (representante da Terceira) e o Santa Clara (de S. Miguel) decidirão a eliminatória em duas «mãos», a primeira a realizar no próximo domingo, em Angra do Heroísmo, e a segunda, oito dias depois, em Ponta Delgada.

O vencedor da eliminatória terá como adversário a equipa do Gil Vicente (de Barcelos) que terá de deslocar-se aos Açores.

ANTECIPAÇÕES

Mais mudanças nos calendários do futebol nacional, estão previstas para este fim-de-semana. Assim, Sporting e Vitória de Guimarães defrontar-se-ão no próximo sábado às 15 horas, para o campeonato da 1.ª Divisão. No escalação imediato, Riopele-Gil Vicente (Zona Norte); Feirense-Alba e Estrela de Portalegre-U. Coimbra realizam os respectivos bn-contros, no próximo sábado, também às 15 horas. Para a III Divisão, haverá o jogo Desportivo dos Olivais-S. L. Olivais (às 15 horas e 30, também no sábado).

CRISE

O futebol leixonense está a impelir o clube de Matosinhos para uma muito difícil situação financeira. Divulgado, agora, em assembleia geral da colectividade: para uma receita mensal da ordem normal dos 450 contos, o Leixões tem uma contrapartida de gastos no valor de 750 contos...

FORTUNA

Calcula-se que mais de 90 mil pessoas assistiram no Estádio da Luz, ao jogo Benfica-Sporting: essa assistência foi a maior de sempre registada nos campos de futebol portugueses. Proporcionou (igualmente) a receita recorde de 4 milhões 511 mil escudos, correspondentes a 3 milhões 460 mil escudos de bilhetes e a 1 milhão e 50 mil escudos pagos pelos sócios do Benfica por ter sido Dia do Clube.

HORIZONTE

O Bétis (de Sevilha) acaba de revalidar o interesse na contratação futura de Alhinho. As novas «démarches» foram efectuadas por De La Concha (secretário-geral do clube espanhol) que esteve na Luz acompanhado pelo empresário Fausto Pires Assim, é, ponto quase assente que, no final da corrente temporada, o defesa cabo-verdiano tomará o rumo de Sevilha.

TRABALHO

. José Augusto delegado da D. G. D. no distrito de Setúbal, está a efectuar uma larga prospecção em torno do futebol escolar daquela zona, no sentido dele ser apoiado pelos organismos oficiais.

LÁ FORA

FORÇA

. O halterofilista soviético Vartan Militosyan bateu o «record» mundial da categoria de «médios», ao levantar 195 quilos. O máximo anterior (193 quilos) pertencia ao seu compatriota Yurik Vartanyan.

O novo «recorde» foi alcançado durante um torneio realizado em Berlim.

MORTE

Faleceu ontem o pugilista Mamadou Kone, da Costa do Marfim, que pouco antes havia sido posto KO — revelam informações recebidas em Rabat (Marrocos).

Kone disputava um combate para o campeonato nacional de pugilismo, da categoria de «leves», frente ao seu compatriota Tapsoba Tiga, quando no 10.º dos doze «assaltos» previstos foi posto KO e não se conseguiu levantar. Transportado em estado de coma ao hospital, Mamadou Kone faleceu horas depois sem haver recuperado os sentidos.

PORTUGAL

AUTOMOBILISMO

«Mequepê», ao volante de um «Opel Kadett GT/E», venceu o «Rali do Centro», que conta para o campeonato nacional de ralis, tendo repetido o êxito de há 15 dias, ao ganhar o «Rali Reguladora», primeira prova do calendário.

Este «Rali do Centro», com cerca de 300 km e duas etapas, começou e terminou em Coimbra, sendo considerado um dos melhores dos últimos anos em Portugal, como atesta o facto de «mequepê» e Manuel Inácio terem concluído a prova com a mesma pontuação. Assim, foi necessário recorrer-se a decisão de regulamento, que deu a vitória ao primeiro daqueles automobilistas, por ter sido o mais rápido no troço inicial ou seja, no Buçaco.

Em 3.º lugar classificou-se Jorge Ortigão, que, tal como «Mequepê» e Manuel Inácio, tripulou um «Opel».

BASQUETEBOL

Uma equipa de norte-americanos (denominada de All Stars) jogou ontem basquetebol em Lisboa, vencendo facilmente um grupo representativo da capital, por 86-70. Turmas e marcadores:

LISBOA: Parente (12), Sampaio, Beto (2), Aniceto (14), Leonel (8), Taborda (6), A. Coelho, Leiria, Sebastião (6), José Luís (19), Jorge Coelho e Leite (3).

ALL STARS: Rayney (18), Marts (16), Schelton (17), Don English (17), Pizzel (4), Fischer (4), Isaac Fischer (6), Mac Bridge, Smith (4) e Davies.

Árbitros: Orlando Rebelo e Francisco José.

ILLIABUM

O Illiabum Clube tem nova gerência. Nomes na mesa da Assembleia Geral: eng.º Senos Fonseca, Manuel dos Santos Lé e João Fernandes Parracho. No Conselho Fiscal: Vitorino Parracho, Élio Maia de Oliveira e Artur São Marcos. Direcção: eng.º António Augusto da Rocha Malaquias, José Eduardo da Rosa Novo, Carlos Augusto Rocha, Carlos Ratola, Aníbal Nunes, Manuel Martins Vaz, eng.º Paulo Nordeste, João Mário Pinto, Ana Meneses, Graça Bela, Joaquim Sousa e Jorge Pinhão.

NATAÇÃO

A 12 e 13 do corrente disputa-se, na piscina municipal do Areeiro, o «I Meeting Internacional Age-Group». Além de Portugal, já confirmaram a sua presença representações da Espanha, do Eire, e de Israel. A Federação Portuguesa de Natação, enviou ainda convites à Bélgica, Suiça, Grã-Bretanha, Luxemburgo, Alemanha Federal, Itália e outros países da europa oriental, como a Polónia e a Jugoslávia.

TÉNIS DE MESA

. Começa hoje a disputar-se o «Torneio Amizade», em ténis de mesa, com os jogos Sporting-Operário, Amadora-Benfica e Palmeiras-Belenenses. Entretanto, a Associação de Lisboa anuncia a próxima realização do «Alvorada 77», que se prevê seja uma grande jornada do ténis de mesa juvenil.

VELA

O veleiro português «Albacora» regressou ao porto de Buenos Aires, com uma avaria, apenas algumas horas depois de ter partido, juntamente com outros 35 barcos, para a regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, desconhecendo-se se prosseguirá na competição.

Segundo um porta-voz do «Yacht Club Argentino» os tripulantes «Albacora» estavam a efectuar reparações na amura de estibordo, ignorando-se a importância da avaria e as suas causas.

Os participantes na regata terão de percorrer 1200 milhas, havendo 16 troféus para o vencedor.

Teresa Lopes: a mulher do vice-campeão olímpico Carlos Lopes, é também atleta de fibra. No corta-mato para o título lisboeta a «leoa» apenas baixou bandeira perante a campeã (Rita Borralho, do Benfica)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/58 499, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião dos Carros e S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, do 2.º troço da linha aérea a 15 kV para S. Pedro de Solis com 6125 metros do poste n.º 45 ao poste n.º 85, da linha aérea a 15 kV com 666 metros do poste n.º 84 da linha para S. Pedro de Solis ao posto de transformação de S. Miguel do Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

GRUPO DESPORTIVO CONCHA AZUL

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado Eduardo Manuel Pereira de Almeida:

Certifico que, por escritura outorgada em 5 de Janeiro de 1977, nestas notas, lavrada de fls 39 v.º a 42, do respectivo livro C n.º 22, foi constituída uma sociedade cultural, desportiva e recreativa, sem fins lucrativos, que se regerá pelos seguintes estatutos:

ART.º 1.º

O Grupo Desportivo Concha Azul de S. Martinho do Porto tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede é na vila e freguesia de S. Martinho do Porto, concelho de Alcobaça.

ART.º 2.º

Os associados obrigam-se ao pagamento de uma joia inicial de 30$00, e de uma quota mensal de 10$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral.

ART.º 3.º

São órgãos do Grupo Desportivo Concha Azul de S. Martinho do Porto a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ART.º 4.º

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os art.os 170 a 179 do Código Civil.

§ único — A Mesa da Assembleia Geral é composta por três associados competindo-lhe convocar, dirigir e redigir actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

ART.º 5.º

A Direcção é composta por cinco associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir semanalmente.

ART.º 6.º

O Conselho Fiscal é composto por três associados, e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios, e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

ART.º 7.º

No que estes Estatutos seja omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são de competência da Assembleia Geral.

Está conforme. Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Alcobaça, dezassete de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O ajudante da Secretaria,
(Joaquim Canha Carolino da Silva)

VENDE-SE

Furgon **HANOMAG** *Diesel*

bom estado 1970 contacte pelo tel.

654531/2/3

PUB.

TUDO SOBRE INTERSINDICAL E CARTA ABERTA desde 25 de Abril

à venda brevemente

1.º volume dos cadernos aqui

notas, depoimentos, artigos, legislação.

prefácio de César de Oliveira
coordenação de António Serzedelo

para Apartado 5049 Lisboa 5

Geral

Ameaça de bomba num liceu

Uma chamada telefónica anónima avisando os professores do Liceu de Oeiras de que ia deflagrar no edifício uma carga explosiva, deu origem a que os alunos desta instituição de ensino fossem evacuados ontem de manhã por volta das 10 e 30.

A PSP de Oeiras, convocada imediatamente, procedeu a uma busca cuidada das instalações, não se tendo encontrado qualquer objecto suspeito.

ENTRE 21 E 27 DE JANEIRO:

181 acidentes de viação

Cento e oitenta e um acidentes de viação é o balanço da Divisão de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, na semana compreendida entre 21 e 27 de Janeiro, tendo resultado a morte de quatro pessoas e ferimentos em 111.

Mas não só os desastres conseguem atingir estes números impressionantes. Também o furto de automóveis continua a aumentar: em seis dias, nada mais nada menos do que 136 viaturas, roubadas, enquanto no mesmo período, a P. S. P. apenas conseguiu recuperar 68.

Quanto a transgressões, por os mais variados motivos, o seu número ascende a mais de 1800. Discriminando: 96 por estacionamento nas passagens de peões; 256 nas paragens de autocarros e eléctricos; 16 impedindo os acessos ao Metro e no passeio, colidindo com os direitos dos peões, 252.

Entretanto, e a partir de hoje, os condutores cujos veículos provoquem ruídos superiores ao estabelecido na lei, sofrerão multas de 500 escudos, para os automóveis e de 250 a 500 para as motorizadas, conforme a cilindrada.

A campanha contra o ruído do tráfego rodoviário decorreu desde o dia 8 de Janeiro, numa acção de apoio e esclarecimento, coordenada pela Comissão Nacional do Ambiente, com a colaboração da P. S. P. e da Brigada de Trânsito da G. N. R. Relativamente a velocípedes com motor e ciclomotores, verificou-se durante a campanha que as deficiências registadas se deviam a defeito proveniente das fábricas. Por este motivo, e conforme já noticiámos, a fiscalização permitirá uma tolerância de cinco decibéis. Isto, apenas, para os veículos de duas rodas, de cilindrada até 50 cm cúbicos e só até 31 de Janeiro do próximo ano.

Roubava automóveis sem carta de condução

No 2.º Juízo Criminal de Lisboa, foi ontem julgado um jovem de 18 anos, acusado de ter furtado dois automóveis, um estacionado na Rua Palmira, outro junto ao Clube Atlético da Encarnação.

Embora não possuindo carta de condução, o réu chegou a conduzir os carros pelas ruas de Lisboa, abandonando-os depois. De um dos automóveis, retirou artigos no valor de 300 escudos, causando-lhe ainda danos no valor de 30 contos.

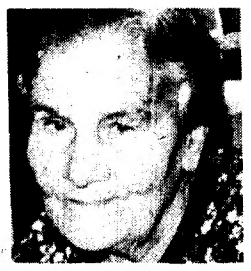
O réu viria a ser condenado em um ano de prisão correccional, 120 dias de multa à razão de 60 escudos diários e na multa de 1000 escudos por falta de carta.

Atendendo a várias atenuantes, a pena foi-lhe suspensa por três anos.

No 3.º Juízo, prestaram ainda contas à justiça outros dois jovens, de 17 e 18 anos, que na noite de 10 para 11 de Novembro findo se apoderaram de um automóvel estacionado na Praça de S. Bartolomeu, na Pontinha, no qual passearam por vários locais de Lisboa e arredores.

O primeiro foi condenado em sete meses de cadeia e o segundo em seis meses.

B. BERLIN
CIRCUS
SOBRE O GELO
Instalado no
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
ao fundo da
AVENIDA DO BRASIL
O MELHOR CIRCO DO MUNDO
LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS
ELEFANTES
120 ARTISTAS SOBRE O GELO
HOJE 21,30
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
MATINNE 16 HORAS
NOITE 21,30
SÁBADO
Grande festival
INFANTIL COM OFERTA DE BRINQUEDOS
A TODAS AS CRIANÇAS
OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS
E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
SANDOKAN



LAURA AUGUSTA GLÓRIA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem comovidamente a todos quanto manifestaram a sua amizade e acompanharam à sua última morada a sua querida e saudosa mãe, sogra e avozinha.

Opinião Livreiros de Lisboa, SARL

CAPITAL
1.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir no dia 17 de Fevereiro de 1977, na sede social em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, 24, pelas 21 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1976;
2.º Tomar a deliberação e providências que se considerem úteis para a sociedade.

Lisboa, Fevereiro de 1977
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Asdrúbal Alves Pereira CALISTO

TAPETES E CARPETES
SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA Máxima 13,2º
PENHAS DA SAÚDE Mínima 04

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; a partir do fim da tarde de hoje aumento de nebulosidade; vento de Sudoeste geralmente moderado; períodos de chuva nas regiões de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	1º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	8º
FARO	9º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
120	3,6 m	6.59	1,4 m
13.42	3,5 m	19.09	1,1 m
Dia 2			
2.02	3,7 m	7.38	1,2 m
14.23	3,7 m	19.48	1,1 m
Dia 3			
2.40	3,9 m	8.16	1,0 m
15.00	3,8 m	20.26	1,0 m

AMANHÃ

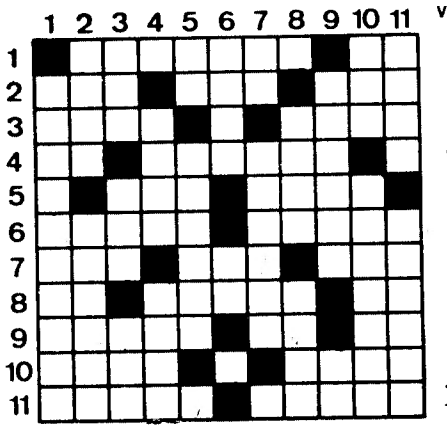
NASCER AS 7.42
OCASO AS 18.00

DIA 4 — DIA 11 — DIA 18 — DIA 26

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11664



HORIZONTAIS

1 Presentes. Senhor.
2 Pronome relativo. Um milhar. Piedosa.
3 Dá urros. Receei.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade de Espanha.
5 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Dá urros.
6 Ratara. Ecoara.
7 Mau cheiro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Preposição.
8 Em a. Tostas. Catedral.
9 Cimalha. Apelido. Basta.
10 Serra de Portugal. Sair frequentemente à rua.
11 Fundador do Islamismo.

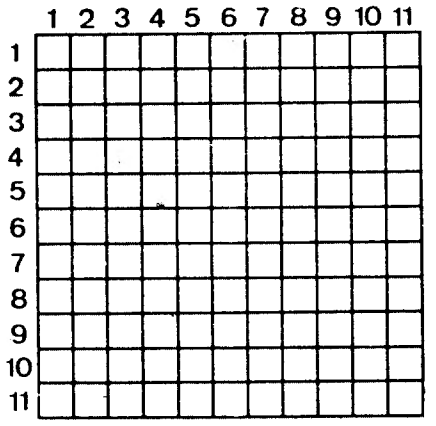
VERTICAIS

1 Quebram.
2 Rija. Escavaria.
3 Prefixo que designa ar. A mais velhadas. Vestais. Herdade delimitada por marcos.
4 Estimar. Assim seja.
5 Prefixo de negação. Converte em massa ou pasta.
6 Seiscentos e quatro em romano (inv). Abreviatura de Santíssimo.
7 O mais. Da Rússia.
8 Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. Cura.
9 Calhaus. Duas das três letras que são a abreviatura de Estados Unidos da América.
10 Consentimento. Esquinas.
11 Parte enterrada de qualquer coisa. Dividira ao meio.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7724



HORIZONTAIS

1 Cálcio (s.q.). Nome de fruto. Batráquio.
2 Víscera dupla. Amir. Prefixo que designa ar.
3 Tempo do verbo ir. Cofre.
4 Voltar para sotavento (o navio).
5 Nome de mulher. Estavam.
6 Ruim. Inundo. Antes de Cristo.
7 Falda.
8 Fronteira. Tombas.
9 Investigaria.
10 Freguesia do concelho de Guimarães. Corda de esparto.
11 Pedras de moinho. Fecho as asas para descer mais depresa. Rio da Suiça.

VERTICAIS

1 Rio de Portugal. Dão marradas.
2 Esbelta. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
3 Alvo. Espinhas.
4 Cura. Preposição e artigo definido.
5 Amónio (s.q.). Cova. Chefe etíope.
6 Olhe atentamente. Formar as abas a.
7 Viração. Recusa. Repetição de som.
8 Negro. Nome de jogo.
9 Campo em que se exerce determinada acção (fig). Adeja.
10 Matiza. Palmeira da Amazónia.
11 Lavrar. Cabelos brancos. Aparência.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11663

HORIZONTAIS:

1 Ambas. Selos.
2 MAIS. VALERA.
3 Orão. Ero. Ac.
4 Ré. Urra. Agá.
5 Regos.
6 Mar. Mas.
7 Secai. Dar.
8 Ilo. Real. Mr.
9 Ah! Aedo.
10 Roneas. Iria.
11 Aramá. Asa.

VERTICAIS:

1 Amora. Siara.
2 Maré. MELHOR.
3 Biá. Laço. Na.
4 Asou. Rã. MCM.
5 Rs. Ir. Aa.
6 Ver. Eis.
7 Sarar. Dá
8 Elo. Emalais.
9 Le. Agar. ERA.
10 Orágos. MDI.
11 Sacas. Croas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7723

HORIZONTAIS:

1 As. Pè. Te. Am.
2 Maças. Anisa.
3 Abar. Omar.
4 Mil. Fim. Pré.
5 Amai. Ócio.
6 Arrocho.
7 La. Ga. Oa. Co.
8 Irra! Oram.
9 Neo. Aas.
10 Hábil. Estar.
11 Arena. Moela.

VERTICAIS:

1 Amam. Alinha.
2 Sabiá. Arear.
3 Calma. Robe.
4 Par. Arga. In.
5 És. Fira. Ala.
6 Pi. Ba.
7 Ta. Moço. Sem.
8 Eno. Chão. Só.
9 Impio. Rate.
10 Ásaro. Ca. Al.
11 Maré. Somara.

PROVÉRBIO MAIS VALERA MELHOR ERA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 7

Até às 22 horas

AFRICANA, R. Bernardino Costa, 45 (Tel. 369120); **ARNALI**, Rua Escolas Gerais, 83-A (Tel. 863940); **ASCENSO**, Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação), (Tel. 311216-310172); **AVENIDAS**, Av. República, 27-A (Tel. 533688); **AZEVEDO, FILHOS**, Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio), (Tel. 327478); **CARRASCO**, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460); **CELTA**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621); **CENTRAL DO LUMIAR**, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480); **CUNHA**, Rua Escola Politécnica, 16, (Tel. 325455); **DIMAR**, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **G. SILVA**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873); **GAMA**, Calçada da Estrela, 130, (Tel. 660339); **J. RIBEIRO**, Estr. da Luz, 199-A (Tel. 780969); **JOÃO XXI**, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462); **MARLUZ**, Calç. da Picheleira, 140 (Tel. 720703-728395); **MENDES GOMES**, C.ª da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **NOBEL**, Rua Actor Vele, 53 (Tel. 842152); **OLIVEIRA**, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-A (Tel. 548966); **ORIENTAL DE LISBOA**, Rua Alves Torgo, 2-B (Tel. 45079); **PORFÍRIO**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 063349); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **S.A. E. SILVA, F.os**, Rua S. João da Mata, 72-74 (Tel. 661010); **SALTER**, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505); **SIMÃO**, R. Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581); **TAPADA**, Calç. da Tapada, 83-A (Tel. 634721); **UNIÃO**, Estr. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092);

Permanente

AVENIDAS, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **ASCENSO**, P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação) (Tel. 311216-310172); **CARRASCO**, R. Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460); **DIMAR**, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **G. SILVA**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873); **AZEVEDOS, FILHOS**, P.ª D. Pedro IV, 31 Rossio), Tel 327478); **GAMA**, C.ª Estrela, 130 (Tel. 660339); **NOBEL**, R. Actor Vale, 53 (Tel. 842152); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 381185); **UNIÃO**, Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113953)

ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas
PORTO SALVO
Bastos Ferreira — Até às 21 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento19, n.º 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407), Até às 24 e das 0 às 9 horas)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Aizir. Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Serviço permanente; **Melo**, P.D.João I, 9-B (T.932756). Até às 22 horas; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas; **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Até às 22 horas
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 65-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.Moçambique, 84-B (T.2040946)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINS, Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 480747); **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152 (Tel. 31295); **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312); **S. ROQUE DA LAMEIRA**, Rua S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA**, Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, Rua Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023; **S. LAZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043; **MELO TAVEIRA**, Rua Alcaide Faria, 77.

(D e dia e toda a noite)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (Tel. 483550); **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 62245 **PENINSULAR**, Rua Chã, 100 (Tel. 20707)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

M. NAZARÉ, Avenida João das Regras, 132 (Tel. 23033); **S. JOSÉ**, Arcos do Jardim (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
Sala 1
«O Treino do Campeão Antes da Corrida»
Sala 2
21.45 (13 anos)
«Os Cómicos»
«Do Teatro ao Cais-Sodré»
CASA DA COMÉDIA
21.45
«O Equívoco»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«Jogos Perigosos»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Bobby»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
SALÃO IDEAL
21.15 (18 anos)
«A Mulher Indomável»
VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
PARIS
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machissimo»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Um lance no escuro»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Oh! Calcuta»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Adolescência Turbulenta»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Lenny»
ROCIO
Sessões Permanentes (18 anos0
«Pompeia uma Prostituta ao Serviço do Império»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«A Armadilha»
ROYAL
21.15 (14 anos)
«A Presa»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Afeição»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Casa do Pecado»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Sex Porno»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«César e Rosália»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Experiência numa Mala»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Mistério da Casa Assombrada»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A Professora de Línguas»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
ESTUDIO 400
21.15 (18 anos)
«Malpertuis»
JULIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O filho do zorro»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Gina»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Alfie Darlinge»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em
um filme de Stole Jankovic
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16,30, 19 e 21.15
Ficção científica ou o epitáfio de humanidade
À BEIRA DO FIM
4.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 h. Grupo D(18 anos)
A CASA MALDITA

AVIS
Tel. 47163 — 14.30, 16.45 e 17.00
HEIDE NAS MONTANHAS
Para todos
Às 21.15 Int. a menores de 18 anos
O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15
O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
4.ª Semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Eva Mattes, Harry Harry Baer, Ruth Brekel em
JOGOS PERIGOSOS
um filme de Rainer W. Fassbinder

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 264996 — 17.00 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
CESAR E ROSÁLIA

CASTIL
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
3.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
Tel. 322423 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
C/Charles Bronson

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em
OS GUERRILHEIROS
um filme de Stole Jankovic
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — Estreia às 21.15
Não acons. a men. 18 anos
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL
Um filme de Maurice Pialat
Às 15, 17 e 19 (N. acons. a M/18)
MADRE JOANA DOS ANJOS

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SONHOS HÚMIDOS
3.ª semana

IMPÉRIO
Tel. 555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Delon-Trintignant
FLIC STORY
3.ª semana
um filme de Jacques Deray
Um duelo implacável
Não acons. m/ 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
Pietro Fermi
4.ª semana

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. menores de 18 anos
E A MULHER CRIOU O AMANTE

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sueca**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 325285 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. m/ 18 anos.
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª Semana
c/ Carol Baker

PATRIE
Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
BEL-AMI
Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores de 18 anos
BRIGADA FEMININA
c/Sandra Currie, Tony Young

RESTELO
Tel. 610376 — 21.15
Não acons. men. 13 anos
BOBBY

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O TRITURADOR
Acção explosiva com Charles **Bronson**

ROXY
Tel. 48560 — Hoje estreia às 21.15
Int. a men. de 18 anos
ZIZI PANPAN
O primeiro desenho erótico francês de longa metragem
Hoje às 14, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
VITÓRIA EM ENTEBBE

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
7.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15
Robert Redford/ dUstin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
2.ª Semana
um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774302 — 15, 19, 21
VIVA PORTUGAL
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck
(N. ac. m/13)
Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

V. LOPES
Tel. 971794 — Às 21.15
Não acons. men. 13 anos
PATO COM LARANJA

rádio

1.º Programa

16.00: Musiváría (E.R.C.); **17.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro de S.Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **17.45**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Poemas e poetas — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 8.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; **21.23**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.15: Encontro com os nossos artistas; **17.00**: Música de câmara; **17.35**: Sinfonia em dó maior, de Boccherini; **18.00**: Selecção da ópera «La Bohème», de Puccini; **19.00**: Música portuguesa em foco; **20.00**: Conjuntos de câmara; **21.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **22.00**: Música do renascimento; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Concerto pelo Trio Pró-Arte; **23.20**: «Requiem», em ré menor, de Mozart; **00.20**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco... rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Nóvas de alegria; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação **02.00**: Encerramento da estação

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"Pides" em tribunal

Libertado vigilante de Soares no exílio

. Um dos «pides» ontem condenado a uma pena inferior à prisão preventiva que já cumprira — pelo que saiu em liberdade por decisão do Segundo Tribunal Militar onde o magistrado que declarou inconstitucional a Lei n.º 8/75 é juiz-auditor — foi o responsável pela vigilância, «sombra negra» de Mário Soares no exílio em S. Tomé. O actual Primeiro-Ministro prestou mesmo declarações que fazem parte do processo do «pide» Jesus, agora libertado. «Nunca ofendeu ou ameaçou», «tratou-o sempre bem» ao dr. Mário Soares. Sete anos depois, o «pide» Jesus (de seu nome) é definitivamente libertado. Foram 13 meses de prisão.

Com um mês a mais de pena saiu também em liberdade o seu colega António Folgado Fernandes. Tanto Folgado como Jesus não passam de «funcionários públicos» para o juiz-auditor.

Respigando passagens da lavra do juiz Barata: «Não tente enganar-me« (dirigia-se a um dos «pides») «eu não gosto nada de ser enganado, e é difícil o senhor enganar-me porque este tribunal está um pouco acima do senhor».

Para outro «pide», para que direitos destes não sejam esquecidos, não vá o diabo tecê-las e digam a verdade que ainda não disseram: «O senhor pode mentir. O sistema jurídico português dá-lhe essa oportunidade».

Processo dos bombistas à disposição dos advogados

. Um ano depois de começarem as investigações o juiz Dário Rainho deu despacho aos processos dos implicados na rede bombista.

Com efeito, foi na madrugada de 2 para 3 de Fevereiro do ano passado que foi detido na Póvoa do Varzim um dos implicados no assalto da Standard Electric, de nome José Luís, que deu os primeiros elementos que permitiram iniciar o desmantelamento da rede bombista.

Durante um ano e a «passo de tartaruga» as invesgigações prosseguiram. Dos dezasseis indivíduos inicicialmente implicados, sete foram entretanto libertados. Entre eles o major Mota Freitas, afastado do cargo de comandante da PSP do Porto, e o comendador Abílio Torres.

No Forte de Caxias ficaram os executores, o «peixe miúdo», nomeadamente o Ramiro Moreira e o antigo agente da Polícia Judiciária, Júlio Regadas. É o processo respeitante àqueles que se encontram detidos que foi agora despachado pelo juiz Dário Rainho, encontrando-se no período de vistas para os advogados dos réus. Depois será enviado a tribunal.

Vasco Lourenço em duas unidades

O general Vasco Lourenço comandante da Região Militar de Lisboa, esteve esta manhã de visita ao Regimento de Engenharia 1, na Pontinha.

Esta tarde, Vasco Lourenço desloca-se ao Batalhão de Caçadores 5, em Campolide.

As deslocações de Vasco Lourenço inserem-se na série de visitas que o comandante da R. M. L. tem vindo a realizar às unidades e estabelecimentos militares do seu comando.

Embaixadores convocados

Continuação da pág. 1

res na digressão que começa no dia 14 em Londres.

Esta manhã um telegrama da France-Presse desde Londres, diz que a aproximação de Portugal e da CEE será novamente examinada no próximo Conselho de Ministros dos Estrangeiros em 8 deste mês em Bruxelas. A decisão foi tomada no jantar de trabalho dos chefes da diplomacia dos «nove» realizado ontem à noite em Londres. Por unanimidade, os ministros consideraram que Portugal tem vocação para fazer parte da CEE. Fontes diplomáticas confidenciaram-no. Torna-se então necessário examinar as condições objectivas desta aproximação.

Entretanto, e contra as primeiras impressões causadas pelas notícias chegadas de Bruxelas sobre o pouco entusiasmo com que o Conselho de Ministros da CEE (alguns países, designadamente) encaravam a eventual adesão de Portugal à Comunidade, Medeiros Ferreira e Salgado Zenha de regresso este fim-de-semana do Conselho da Europa em Estrasburgo, fizeram declarações acerca da questão em suspenso, em que o actual Governo português parece tão profundamente empenhado.

Tanto Medeiros Ferreira como Salgado Zenha aludiram à boa receptividade encontrada junto de ministros e parlamentares de países da CEE, para as pretensões portuguesas. Para Medeiros Ferreira, «é natural que os países da Comunidade discutam o problema de Portugal à procura de um consenso», não sendo de estranhar que o pedido português demore muito tempo a ser apreciado. «A resposta final, estamos certos, será positiva» — rematou o ministro.

EM MEDA, POR SUSPEITA DE ESTUPRO

Populares lincharam um homem

. MEDA, 1 — A vida da população regressou finalmente à normalidade depois dos acontecimentos que se registaram ontem e que culminaram com a morte de António Luís Correia, linchado pela multidão, apesar dos esforços desenvolvidos pela G. N. R. para o salvar. A vítima e um seu amigo, de nome Manuel Pacheco Martins, ambos sem profissão, desde há muito que eram tidos por indesejáveis sem que fosse, todavia, possível apontar-lhe qualquer crime ou acusá-los concretamente de terem cometido qualquer acto susceptível de provocar a ira da população. Para o clima gerado em torno destes dois homens contribuia, certamente, o facto de ninguém saber a que actividade se dedicavam e ainda ao facto do António viver maritalmente com uma rapariga da terra que ele raptara ainda jovem há muitos anos. O clima de animosidade agravou-se extraordinariamente ao espalhar-se a notícia de que os dois amigos tinham drogadc e seduzido duas raparigas, no dia 27. O que se tinha passado, de facto, é que na manhã de quinta-feira os dois amigos tinham saído da vila, a pé, acompanhados de duas estudantes, de 13 e 14 anos de idade, ambas inscritas no liceu local, a fim de darem um passeio a pé. A pouca distância da terra, porém, tinham-se metido num automóvel que tomara o caminho de Figueira de Castelo Rodrigo, onde tinham passado o dia e acabado por pernoitar, com as estudantes, em dois quartos alugados para o efeito. Alertados os pais das estudantes tinham passado a noite a procurá-las com o auxílio da G. N. R. local, tendo acabado por encontrá-las, a meio da manhã do dia seguinte, no local onde tinham pernoitado.

Receando a prisão, os dois amigos tinham fugido e a G. N. R. não conseguira capturá-los, nem mesmo nos dias 28, 29 e 30, por eles se terem ausentado da vila.

Ontem, porém, era dia de feira, o que contribuiu para que a notícia se espalhasse, indignando o povo da vila e os inúmeros comerciantes dos arredores que se juntaram, como é habitual, no terreiro da feira para vender os seus produtos. Por volta das 15 horas, perante o espanto geral, os dois amigos apareceram no terreiro como se não tivesse acontecido nada e foram imediatamente detectados por populares que se apressaram a avisar os pais das estudantes e a G. N. R. Antes, porém, que os homens da G. N. R. chegassem ao local, juntou-se uma multidão que foi crescendo de minuto a minuto e que começou a pedir contas aos dois sedutores. Alguns dos presentes, muito excitados, começaram mesmo a agredi-los, o que parece ter juntado ainda mais povo e aumentado a excitação. Verificando que a situação se tornava incontrolável, o comandante do posto da G. N. R. pediu auxílio à Guarda e, pouco depois, marcharam para o local efectivos dos postos da G. N. R. de Trancoso, da Fozcoa e de Pinhel, estes últimos comandados pelo tenente Franklim que tentou de todas as formas arrancar o António Luís Correia à multidão sem conseguir os seus intentos porque os populares acabaram por matá-lo a soco, a pontapé e à paulada

A muito custo, os homens da G. N. R. conseguiram separar o Manuel Martins dos seus perseguidores e metê-lo numa viatura que abandonou o local apressadamente, rumo à Guarda, onde ele se encontra actualmente, detido pela P. S. P.

Só ao fim do dia foi possível dispersar a multidão, mas durante grande parte da noite, o povo continuou a discutir o caso nos cafés e nas tabernas da vila.

Sérgio Ribeiro afastado da Direcção-Geral do Emprego

. «Não preciso de pretextos para o demitir». Com estas palavras o secretário de Estado do Emprego, Tito de Morais, afastou há dias o economista, e nosso antigo colaborador, dr. Sérgio Ribeiro, do cargo de director-geral do Emprego, funções que vinha desempenhando há 18 meses.

Conforme apurámos foram inúmeras as tentativas que, ao longo deste ano e meio, visaram o saneamento de Sérgio Ribeiro. No entanto, quer pela inconsistência de tais manobras, quer pelo apoio visível dos trabalhadores daquela direcção-geral ao trabalho que aquele prestigioso economista vinha desenvolvendo na procura das melhores soluções para os problemas do desemprego, o seu afastamento tornara-se difícil.

Sérgio Ribeiro, vai interpor recurso da decisão de Tito de Morais, que, para além de flagrante ilegalidade e de carácter inconstitucional, é mais um dos saneamentos à esquerda, em que o actual Governo tem sido fértil.

PORTUGAL E A CEE

. Entretanto, aquele nosso ex-colaborador, reeditou o seu livro «O Mercado Comum, a integração e Portugal». No posfácio desta terceira actualizada e mais volumosa edição Sérgio Ribeiro recorda excertos de um editorial do «D. L.», em Julho de 1972, onde se afirma: «não pode estar mais rico um país que entrou (não entrando) no Mercado Comum pela única porta que lhe era consentida».

Além de referir as recentes exigências da CIP em participar nas negociações da adesão («não deve a Administração alhear-se do bom conselho da indústria»), Sérgio Ribeiro conclui o citado posfácio, perguntando: «com este Mercado Comum, a ele aderindo em nome (ao serviço?!) de uma estratégia «europeia-mediterrânica», não estaremos transferindo uma boa parte do Terreiro do Paço para Bruxelas ou, ainda mais, para Bona?...e como irão os portugueses ser informados e participar?»

Incêndio no Comando da P.S.P.

Mais fumo que fogo

. Um incêndio deflagrou ao princípio da manhã nas instalações do material de guerra e arquivos do Comando-Geral da P. S. P., à Rua de São Sebastião da Pedreira, junto à Avenida Fontes Pereira de Melo. Não houve vítimas e os estragos são de pouca monta.

Embora se aguardem os resultados de um inquérito, admite-se à partida que o incêndio tenha sido provocado por um curto-circuito.

Segundo um agente da P. S. P. confiou à agência ANOP, «foi um milagre não ter ido tudo pelos ares, devido ao material explosivo armazenado». Adianta aquela agência que pela porta semidestruida se podiam observar vários cunhetes de munições e granadas.

Esta versão é, no entanto, contrariada, pelos depoimentos obtidos no local pelo «D. L.». A Polícia e um porta-voz dos Bombeiros Sapadores declaram que no referido armazém só existiam cápsulas de balas e outro material já utilizado, além de pneus velhos que foram pasto das chamas.

Taxista baleado

PORTO, 1 — Sucedem-se os assaltos a motoristas de táxi. Desta vez o alvo foi o sr. Fernando Marques da Silva, de 29 anos, de Oliveira de Azeméis. Transportou no seu carro dois rapazes com cerca de 18 anos para o Monte da Virgem, em Gaia. Aí, os clientes, sem que nada o fizesse prever, puxaram de uma pistola e alvejaram com um tiro, no pescoço, o motorista. Este foi transportado ao Hospital de Santo António onde, depois de operado de urgência, ficou internado.

Josef Czyrek em Lisboa

. Chegou ao fim da manhã a Lisboa o vice-ministro das Relações Exteriores da Polónia, Josef Czyrek, acompanhado de uma comitiva da qual fazem parte o director do departamento político do Ministério das Relações Exteriores de Varsóvia e o conselheiro do ministro da mesma pasta.

O vice-ministro polaco, que se desloca a Portugal para contactos a nível de altos funcionários no âmbito de acordos entre os dois países, tem esta tarde uma audiência com o secretário de Estado da Cultura e conversações no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Amanhã, às 11 e 30, o dirigente polaco será recebido pelo ministro Medeiros Ferreira, seguindo-se ao meio dia trocas de instrumentos para o acordo cultural luso-polaco. À tarde será recebido pelo Primeiro-Ministro dr. Mário Soares e pelo presidente da Assembleia da República.

tome nota

O CONGRESSO E O FRIO

«O Congresso do Partido Socialista foi vencido pelo frio horrível que fazia no pavilhão do liceu portuense onde se estava a realizar» — garantiu-nos um dos participantes. Ele próprio teria regressado a Lisboa a meio da tarde de domingo.

É certo que a mesa, logo no início dos trabalhos, indeferiu, «por estarem fora da ordem», dois requerimentos: um pedindo a participação de todos os elementos vítimas de medidas disciplinares e outros solicitando a discussão da actual orientação política do partido no Governo. Também dois elementos da Juventude Socialista se viriam a queixar aos jornalistas «de não lhes ter sido permitido o uso da palavra no Congresso» e que «os dirigentes sindicais não tiveram convite, contrariamente ao que acontecera na primeira sessão do Congresso».

Mas parece que o frio é que foi o grande responsável pela falta de «quorum».

GALVÃO DE MELO SEGUNDO ALMEIDA COSTA

O ex-ministro e conselheiro da Revolução, comandante Almeida Costa, sobre Galvão de Melo, a propósito de uma questão (de somenos importância) entre os dois, e de acordo com um matutino de Lisboa: «Devo dizer que não conheço o deputado Galvão de Melo. Dizem-me que é um quase sexagenário, bem conservado, que cuida da sua imagem. Talvez por isso, toma por vezes atitudes impulsivas e um pouco espalhafatosas. Pondero que aqui está mais um exemplo da asserção de que os extremos se tocam: muita impulsividade, pouca dor irreprimível dos verdes anos, contrapõe-se a obliteração progressiva do juízo crítico no período pró-comunista ou na senectude precoce. Em ambos os casos, perde-se a noção do ridículo e não há imunidade parlamentar que valha (...). O deputado Galvão de Melo, pese embora o seu amor próprio, não é tão importante que me force a abandonar outros trabalhos, para estar a par do que diz. De vez em quando tropeço no seu nome nos jornais e apercebo-me de que ainda existe».

NOTÍCIAS FAMILIARES

Após uma permanência nos Estados Unidos e algumas visitas a França, foi visto em Madrid na semana passada o dirigente da ex-PIDE/DGS José Manuel Cunha Passo, cuja família fixou residência na capital espanhola.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813